FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 610

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O «Surveyor» aterrou suavemente na Lua

CAPE KENNEDY, 2 — (F. P.) — A primeira tentativa americana para conseguir uma aterragem suave na Lua obteve hoje êxito completo quando a sonda de televisão «Surveyor» caiu dentro dos 16 quilómetros da área de impacto prevista.

Esta foi a segunda aterragem suave na Lua.

O «Luna 9» da Russia conseguiu a primeira em 3 de Fevereiro deste ano e transmitiu para a Terra uma série de imagens da superfície lunar.

Contudo, pelo menos, cinco outras tentativas anteriores sovié-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAC

As tropas francesas

Um dos mais graves e prementes problemas a resolver na reunião do Conselho do Atlântico, que terá lugar em Bruxelas, é o da situação das tropas francesas que estacionam, actualmente, na Alemanha, num total de cerca de 70 mil homens. São duas divisões, sob as ordens imediatas do general Massu, e duas esquadras aéreas, cujo pessoal se eleva a cerca de mil homens. Massu alcançou ruidosa celebridade como comandante da guarnição de Argel, sendo um dos principais artífices do golpe de Estado de 13 de Maio de 1958, do qual resultou o regresso do general de Gaulle ao Poder. Essas tropas encontravam-se sujeitas à regra da integração no dispositivo da N. A. T. O., e eram comandadas pelo comandante-chefe das forças atlânticas, o general americano Lemnitzer. Nos termos da decisão do general de Gaulle, notificada aos Governos atlânticos, a partir de 1 de Julho essas tropas serão colocadas sob comando exclusivamente francês.

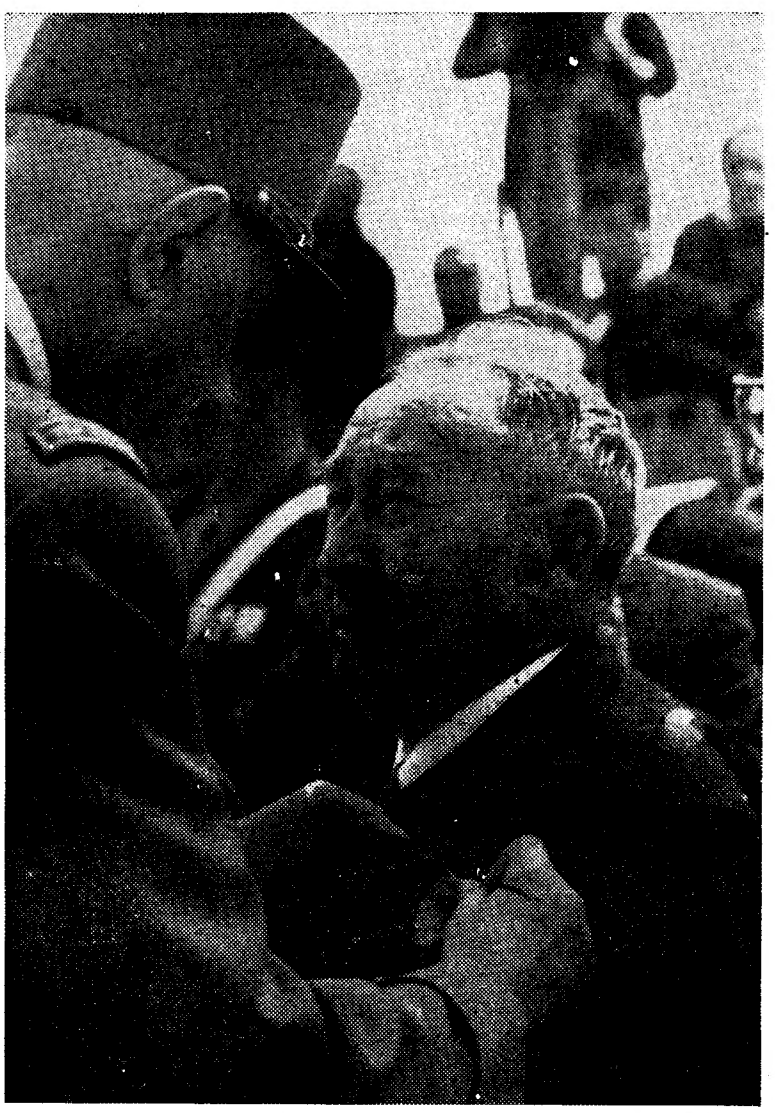
O seu regresso a França está previsto, para o que foram tomadas disposições nesse sentido. Se isso acontecer, perder-se-ão para a defesa do Ocidente as forças mais eficientemente preparadas e adestradas que se encontram em condições de nela colaborar. Os aliados da França hesitam em assumir tão grave responsabilidade, com excepção dos partidários da doutrina punitiva que nos Estados Unidos entendem que de Gaulle deve pagar as suas iniciativas pelo preço de um isolamento de funestas consequências. A maioria dos dirigentes ocidentais, a começar pelos chefes do Pentágono, faz esforços para conservar no quadro da defesa do Ocidente as tropas francesas que se encontram na Alemanha. Como resolver, porém, o problema e as suas implicações de toda a espécie?

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

O nosso prezado colega «O Comércio do Porto» entra hoje no 113.º ano de publicação. Por isso dirigimos, ao seu director, sr. F. Seara Cardoso, e a quantos ali trabalham cordiais saudações.

*

Completa hoje, também, 79 anos de existência o nosso prezado colega «Jornal de Notícias», igualmente do Porto, pelo que apresentamos ao director, sr. Manuel Pacheco de Miranda e aos seus colaboradores as nossas felicitações.



AS LÁGRIMAS DO HERÓI — O general de Gaulle, combatente de Verdun, foi há dias conviver com camaradas de luta, para evocar essas horas dramáticas, sobre as próprias terras onde todos combateram lado a lado, pela vitória da França. Um dos sobreviventes, o sr. Ginetti, a quem de Gaulle agraciou, comoveu-se até ás lágrimas quando o presidente — que ele conheceu ali capitão — lhe pôs ao peito a medalha da Legião de Honra

A Europa e a crise da N. A. T. O.

I — A mãe e a filha

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Depois do historiador Henri Martin e de Guillaume Apollinaire, o general de Gaulle referiu-se muitas vezes á América como «filha» da Europa. Quando se dá á palavra Europa o sentido de reagrupamento económico e político, a recíproca não é menos verdadeira.

Entre todos os factores que provocaram, nos anos 50, o movimento de unificação europeia, a pressão americana não foi, com efeito, o menor. Não porque fosse ao encontro dos desejos dos governos ou da maioria da opinião. Pelo contrário: foi Churchill que, desde 21 de Outubro de 1942, num memorando a Eden, opôs ao projecto de Roosevelt de um directório mundial a ideia dos Estados Unidos da Europa «em que as barreiras seriam consideràvelmente reduzidas, onde se poderia circular sem restrição, e cuja economia seria considerada como um todo». Foi de Gaulle que, alguns dias mais tarde, declarou em Londres: «A França deseja, de ora avante, fazer tudo para que, na Europa, aqueles cujos interesses, a preocupação de defesa e necessidades do seu desenvolvimento se conjugam com os seus se liguem a ela como ela própria a eles de uma maneira prática e duradoura», e que, no dia 21 de Abril de 1944, falou de uma «espécie de agrupamento cujas artérias poderiam ser a Mancha, o Mediterrâneo e o Reno». Foi Paul-Henri Spaak, ministro do Governo belga no exílio, que preconizou em Londres, em 1944, a constituição de um bloco ocidental-europeu. Esses projectos, porém, teriam permanecido letra

(Continua na 14.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 8

A REDUÇÃO DO ARBÍTRIO DO JULGADOR defendida na Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados continua a estudar o projecto do novo código, com vista a contribuir, como se impõe — uma achega que se espera mereça toda a atenção que lhe é devida e venha a encontrar consagração legislativa em multiplos aspectos — para o aperfeiçoamento e modificação do que será, num futuro próximo, a lei fundamental do nosso direito civil.

A exposição, durante a sessão de ontem, esteve a cargo do sr. dr. Sidónio Rito, coordenador do tra-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

ALTERNATIVA

Não são apenas as vedetas de cinema, da televisão e da rádio, ou os cantores de «charme», que se fazem pagar por preços astronómicos. Os toureiros também. Poder-se-á obtemperar que esses, ao menos, ainda arriscam a vida, que não tem preço, para oferecer ao público um espectáculo muito discutido e bastante discutível, que não se recomenda é certo por nenhum índice de cultura, mas que tem os seus aficionados, em tão grande número e tão respeitáveis como os de qualquer outro espectáculo, mesmo os prélios de galos da puritana Inglaterra, o tiro aos pombos dos civilizados países latinos ou até os combates de boxe tão caros à sensibilidade do povo americano. Mas voltemos ao toureio. Manuel Benitez, o matador espanhol que popularizou em todo o Mundo o nome artístico de «El Cordobés», receberá por uma corrida que vem tourear a Santarém, e em que vai simular a morte de dois touros, depois de uma «faena» mais ou menos luzida, a bonita soma de quinhentos contos, ou seja um milhão de pesetas, dezassete mil e trezentos dólares, oitenta e quatro mil e quinhentos francos franceses e trinta e um milhões e duzentos e cinquenta mil cruzeiros. Não discutimos o montante do «cachet» que «El Cordobés» vem ganhar a Portugal, o mais elevado até hoje pago no nosso País a qualquer artista, seja de que modalidade for. Parece-nos simplesmente que a Feira do Ribatejo, sem diminuir o justo prestígio de que goza entre os amadores da festa brava, poderia dispensar-se de desembolsar uma quantia tão avultada, optando por uma solução mais económica e menos lesiva do desejado equilíbrio da nossa balança de pagamentos. A não ser que entre os dois países peninsulares se estabelecesse um «gentlemen's agreement» pelo qual a Espanha passava a receber, livre de direitos alfandegários, o excedente dos fadistas, que se exibem nos restaurantes típicos de Lisboa, e Portugal abria amplamente as portas a um número igual de «tonadilleras» que se saracoteiam nos palcos espanhóis. Praticava-se, deste modo, uma alternativa que podia aproveitar, igualmente, aos toureiros e que nenhum economista deixaria de apadrinhar, certamente — mesmo sem muleta e bandarilha.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS NOVAS LINHAS DA TAP

No jantar comemorativo do 13.º aniversário da TAP, em que participaram uns mil e quinhentos funcionários, o presidente do conselho de administração, eng.º Vaz Pinto lembrou que, de Janeiro a Abril de 1966, a companhia transportou 109 997 passageiros, ou sejam mais 25 por cento do que em igual período do ano passado. Em seguida acentuou que fora recebido em Dezembro o «Santa «Cruz», primeiro jacto de longo curso, e que em breve seria entregue em Sattle o segundo «Boeing» que receberá o nome de «Santa Maria», fazendo a viagem directa de Seattle a Lisboa. Mais três aviões «727» hão-de completar em breve a frota de médio curso; e, no Verão de 1967, todos os serviços da TAP serão a jacto, sendo a primeira companhia europeia a atingir essa meta. Um quarto avião entrará ao serviço em 1968. A viagem a jacto para o Rio de Janeiro será inaugurada em 17 do corrente, coincidindo com a data do voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Disse estar convencido que a linha para Nova York será também um facto, em breve. O ministro das Comunicações que assistiu ao jantar, bem como o seu colega das Corporações, salientou o «espírito de unidade, o entusiasmo e a agressividade que constituem garantia de progresso da companhia». Acentouou depois: «Os resultados financeiros positivos são altamente lisongeiros. Este facto tem sempre interesse especial e é orgulho para quem nele contribui». E acrescentou: «Somos um País constituído por parcelas dispersas. A vida comum, a sua administração e as suas comunicações têm de se basear num sistema de transportes de forma eficiente. Os sectores mais interessados neste objectivo são os transportes aéreos, marítimos, correio e telecomunicações. éa conjuntura actual — afirmou o ministro das Comunicações — talvez se sobreponham em importancia aos outros».

DESPEDIDA

O almirante George W. Anderson, desde 1963 embaixador do seu país em Lisboa, substituído agora pelo sr. W. Tappley Bennett, antes embaixador na Republica Dominicana, partiu ontem de Lisboa em viagem que o levará, a ele e sua esposa a muitos países da Europa, Próximo e Médio Oriente, antes de fixarem residência em Washington. Disse da sua emoção em deixar Portugal e da colaboração que sempre encontrara nos dirigentes portugueses que lhe «revelaram sempre uma fé nos seus ideais e uma dedicação nos seus esforços iguais aos nossos». E depois: «Quanto a mim, aprecio o facto de terem sempre sido francos, sinceros e verdadeiramente amigos».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os membros do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação.

SECRETÁRIO-GERAL DE MOÇAMBIQUE

Seguiu esta madrugada para Moçambique o novo secretário-geral da província, dr. Gouveia e Melo que ontem, ao fim da tarde, foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho com quem teve demorada conferência. Avistara-se antes, em audiência de trabalho e despedida, com o sr. ministro do Ultramar.

QUARENTA ANOS EM «O SÉCULO»

E' um profissional de Imprensa — o Albano Negrão — que conhece todos os escaninhos da Boa Hora e tem feito a reportagem de centenas e centenas de julgamentos e convive com advogados, réus, escrivães e juízes, com a mesma lhaneza e á-vontade. Começou a ser jornalista na «Tarde», passou para o «Dia» e «Primeiro de Janeiro», e antes estivera na Flandres, batendo-se no Corpo Expedicionário Português. Albano Negrão há quarenta anos que está ao serviço da mesma empresa jornalística. Aí está uma data que merece ser comemorada e o foi. Os seus camaradas de «O Seculo» juntaram-se num repasto animado, em que o repórter dedicado, minucioso, que é Albano Negrão sentiu a estima de todos e o apreço que lhe manifestaram, nas palavras de enaltecimento da sua obra profissional. Acurcio Pereira, chefe da redacção. e o Leopoldo Nunes, este lendo a carta que endereçara ao homenageado. E o Albano Negrão, muito emocionado, agradeceu a todos e lembrou os nomes do falecido director do jornal, João Pereira da Rosa, e do actual director, dr. Guilherme Pereira da Rosa, impossibilitado de comparecer. O apreço de todos os camaradas de quaisquer jornais foi-lhes endereçado em telegrama do presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Sinatra (50 anos) o primeiro no mercado britânico do disco

LONDRES, 2 — (R.) — Aos 50 anos, Frank Sinatra venceu esta semana a concorrência de cantores com metade da sua idade e classificou-se em primeiro lugar no mundo britânico de discos de «port-musica» — sómente algumas semanas depois de sua filha Nancy cometer a mesma proeza.

Outro cantor veterano americano, Elvis Presley, classificou-se em primeiro lugar em Hong Kong, com o disco «Please don't stop loving me», batendo «Drive my Car», dos Beatles.

«Strangers in the Night», de Sinatra, assinala o primeiro disco do cantor que se classifica em primeiro lugar na Grã-Bretanha desde «Three Coins in the Fountain», em 1954. «How does that grab you Darling», da filha Nancy ficou em 25.º lugar — a sua idade.

MORRERAM 160 NÁUFRAGOS DE UM «FERRY» AO LARGO DE SINGAPURA

DJAKARTA, 2 — (R.) — O jornal do Exército «Berita Yudha» anuncia hoje nesta capital que morreram afogados 160 passageiros quando um «ferry» a vapor se voltou perto de Tanjong Pinang, nas ilhas Rhio, ao largo de Singapura.

O «ferry» dirigia-se para um barco com destino a Djakarta quando se voltou, revela o jornal. Havia 40 sobreviventes do desastre.

DEPUTADOS INGLESES VISITAM ESPANHA

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Convidado pelo ministro espanhol da Informação e Turismo, chegou ontem á noite a Madrid um grupo de membros do Parlamento britânico.

Trata-se de lorde Lindgen, Gordon Bagar, «sir» Harmer Nicholls, James Dunn e Charles Fletcher-Cooke, que visitarão os centros culturais e artísticos de Madrid, assim como as cidades medievais de Toledo e Segovia.

AS VINHAS apresentam no geral bom aspecto

O «Boletim Meteorológico para a agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas na ultima década do mês de Maio findo:

«As culturas de milho e feijão estão a desenvolver-se satisfatóriamente, sobretudo nas regiões do litoral oeste. As vinhas apresentam em geral bom aspecto, e os olivais já estão em floração nas regiões do Sul. As macieiras apresentam boa frutificação e os pomares de citrinos têm sofrido ataques de cochonilhas e fumagina. As ameixieiras e algumas pereiras apresentam escassa frutificação. Houve ataques de escaravelho nos batatais.

Fizeram-se sementeiras de milho, feijão, grão-de-bico e arroz, plantações de batata, mondas, corte, secagem e recolha de fenos, tratamentos fitossanitários, etc».

40$00

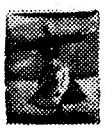
há
mais de 20 semanas em exibição
em
Lisboa

MY FAIR LADY
e
MÚSICA NO CORAÇÃO

acabam
de ser publicadas na
colecção Cinema
da

PORTUGÁLIA EDITORA

2 obras ansiosamente aguardadas!
(edições ilustradas com fotografias dos filmes)



45$00

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS, PASSA A VIGORAR O SEGUINTE HORÁRIO:

ESCRITÓRIOS
ARMAZÉNS ILFORD E FOTO-CINE
DAS 9.25 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS

SECÇÕES DE VENDAS, ARMAZÉNS E SERVIÇOS TÉCNICOS DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO E ELECTRODOMÉSTICO
DAS 9 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS

Ora, diga-nos...

—Gosta de bebidas brancas?

● *Afirmou-nos o sr. Américo Matos de Oliveira, motorista particular:*

— Não aprecio. Além disso, acho-as demasiado caras. Pessoas da minha condição não se podem habituar a tais bebidas. E ainda bem... Sei lá se me não tornaria um grande apreciador de bebidas brancas caso as pudesse adquirir...? Ora tenho para mim que um grande apreciador se torna, com o correr do tempo, um ébrio. Ou não será assim? Excepções? Evidentemente que as há!

● *Disse-nos o sr. António Henriques de Albuquerque, funcionário bancário:*

— Gosto. Claro que as não tenho em casa, dado que o meu orçamento familiar tal não permite... Quando, todavia, se me oferece a oportunidade de as provar — provo! E fico sempre no meu juizo — o que me parece ser demasiado importante... Figuras tristes não gosto de fazer.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Mário Medeiros, empregado numa companhia:*

— Vai-se rir, mas a verdade é a verdade... Há precisamente oito dias (até a data fixei!) bebi «whisky» pela primeira vez. Pois gostei, sim, senhor! Não fiquei perturbado — parecia era que tinha uma vida nova no corpo! Energética, sabe, essa tal vida... Quanto a comprar uma garrafa, breve desisti do meu intento. Há outras coisas que são de primeira necessidade... Enfim — talvez um dia volte a beber outro «whisky»!

AS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS

Graham Hill, venceu as 500 Milhas de Indianapolis num Lotus Ford, com pneus Firestone, á média de 232,206 km por hora. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente Jim Clark e Jimmy Mc Elreath, também com pneus Firestone.

Os dias do Brasil e da Imprensa na Feira do Livro

As próximas sessões culturais promovidas pela comissão organizadora da XXXVI Feira do Livro de Lisboa, que fazem parte de um calendário já previamente estudado, serão amanhã, dia 3, pelas 18 horas, dedicadas ao «Dia do Livro Brasileiro», e no dia 4, ao «Dia da Imprensa».

Amanhã, «Dia do Livro Brasileiro», haverá uma visita ao certame, do embaixador do Brasil em Portugal, do cônsul-geral do Brasil em Lisboa e do adido cultural brasileiro. Estas personalidades, percorrerão a Feira, inaugurando, no Pavilhão do Grémio, uma exposição de originais brasileiros cedidos pelas firmas concorrentes. Nesta exposição, dá a sua valiosa colaboração o «SEPRO» Sector de Promoção Comercial da Embaixada dos Estados Unidos do Brasil.

O dia 4, será dedicado ao «Dia da Imprensa», sendo entregues os prémios de «Melhor Texto» e «Melhor Fotografia» acerca da XXXVI Feira do Livro de Lisboa, estando convidados para uma visita especial á Feira os directores de todos os jornais diários da cidade de Lisboa, e, ainda, os delegados dos principais jornais do Norte, a direcção da Casa da Imprensa, do Grémio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

PORTUGÁLIA

NOVIDADES

ALAN JAY LERNER
MY FAIR LADY
COLECÇÃO CINEMA

●

ANTUNES DA SILVA
ALENTEJO É SANGUE
CRÓNICAS E NARRATIVAS

●

AUGUST STRINDBERG
GENTE DE HEMSO
ROMANCE

●

BALZAC
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
ROMANCES

●

F. SCOTT FITZGERALD
ESTE LADO DO PARAÍSO
ROMANCE

●

HENRI WALLON
DO ACTO AO PENSAMENTO
ENSAIO

●

JAIME CORTESÃO
OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES
HISTÓRIA

●

PIERRE DACO
AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS DA PSICOLOGIA MODERNA
ENSAIO

REEDIÇÕES

JAIME BRASIL
ZOLA, O ESCRITOR E A SUA ÉPOCA
BIOGRAFIA — 2.ª edição

●

MÁRIO BRAGA
SERRANOS
CONTOS — 4.ª edição

●

VERGÍLIO FERREIRA
CÂNTICO FINAL
ROMANCE — 2.ª edição

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, Dt.º — LISBOA
(FEIRA DO LIVRO ● STANDS 18 e 19)

Diario de Lisboa

COIMBRA

As V Jornadas Farmacêuticas incluem a valiosa e elucidativa Exposição Sanitária e Social

Incluiu-se nas V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que hoje começam nesta cidade e nas quais estão inscritos cerca de quinhentos farmacêuticos, a importante Exposição Sanitária e Social, que ocupa diversas salas do Museu Nacional Machado de Castro. Reune material do mais alto interesse, e para a valorização do importante certame, contribuiram a Direcção-Geral de Saúde, a Direcção-Geral de Assistência, o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, o Instituto Nacional de Sangue, o Instituto de Oncologia, o Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, registando-se ainda adesões da Liga Portuguesa de Educação Sanitária, da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e da Liga Portuguesa Contra o Câncro, e também de organismos qualificados dos seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Japão, Rodésia, Suécia, etc.

Esta manhã, os representantes da Imprensa visitaram a Exposição e foram-lhes proporcionados esclarecimentos quanto ao fim da iniciativa.

Por todas as salas, grandes cartazes e gráficos de prevenção e segurança, assistência á mulher grávida, protecção á criança, medidas de profilaxia a adoptar, conselhos e prevenções, tudo disposto de forma a atrair a atenção do publico que vem manifestando invulgar interesse pela exposição.

Tem ali larga representação o Instituto Maternal, por meio de gráficos e cartazes de propaganda. *maquettes* descritivas da forma como se deve proceder para evitar contágios e doenças. Também o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos dispõe de várias salas com gráficos demonstrativos da evolução da doença e do seu combate e em vitrinas, a colher e o martelo com os quais a rainha D. Amélia colocou a primeira pedra do edifício do Instituto Nacional de Assistência, do qual foi fundadora, e a acta da sessão solene quando da sua visita, em 1945, juntamente com o seu retrato pelo pintor Condeixa.

Entraram em vigor os novos vencimentos do pessoal menor dos Serviços Municipalizados

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, apresentou o processo relativo ao quarteirão n.º 2, a expropriar para a abertura da Avenida Central. Foi deliberado solicitar, para tal efeito, a declaração de utilidade publica e de urgência. O referido quarteirão abrange toda a área compreendida no quadrado Av. Fernão de Magalhães—Rua da Moeda—Largo das Olarias—Rua da Louça, num total de dez prédios.

Referiu-se, depois, o presidente á ampliação da piscina municipal com a integração da piscina infantil, a qual, embora ainda não esteja concluída, não impede o funcionamento da grande. Assim, ficou resolvido que seja aberta ao publico, a partir de domingo, se não surgir qualquer inconveniente. Entretanto, devido ao funcionamento da piscina infantil, tornou-se mais elevado o custo da exploração, pelo que se torna necessário proceder a uma revisão de preços de entrada e banho, assunto que será resolvido na próxima sessão.

A encerrar a sessão o sr. eng.º Araujo Vieira informou que entraram em vigor os novos salários do pessoal menor, contratado dos Serviços Municipalizados, oportunamente aprovados pela Câmara e que aguardavam autorização superior.

Os trabalhos do XXVIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina

O Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, que tem a colaboração dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, incluiu, esta manhã, uma «Mesa-redonda sobre Hemorragias da Gravidez», da qual foi moderador o sr. prof. dr. Albertino de Barros.

Apresentaram comunicações os srs. prof. dr. Ibérico Nogueira e drs. Henrique Miguel de Oliveira e Aurélio Lopes Ferreira, sobre «As hemorragias de causa ginecológica, durante a gravidez»; drs. Pedro da Rocha Santos, «As hemorragias gravídicas na primeira metade de gestação»; Abílio Bastos, «As hemorragias gravídicas na segunda metade da gestação», e Santana Maia, «Hemorragias post-partum». No final houve debate entre os ouvintes e os prelectores.

À tarde, o sr. dr. Guilher e Penha falou sobre «Casos clínicos do foro otorinolaringológico»; e á noite, os srs. profs. drs. Albertino Barros tratará de «Distócias dinâmicas» e Fernando de Oliveira, de «A clínica de doença isquémica dos membros.

Tribunal da Relação

O presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes, vai deixar estas funções, que exerce há muitos anos, com muito saber, elevação moral e distinção, por atingir o limite de idade.

Amanhã, naquele tribunal haverá a ultima sessão presidida pelo sr. conselheiro Ricardo Lopes, pelo que os seus colaboradores, funcionários do tribunal e dos demais departamentos do Palácio da Justiça lhe prestarão homenagem.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Morte e Vida Severina», pelo Grupo de Teatro da Universidade de São Paulo (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sarau do Colégio Alexandre Herculano.

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23267).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

objectiva

CONVIDA OS AMADORES DE CINEMA A APRECIAREM O NOVO MATERIAL SUPER 8 EM EXPOSIÇÃO

Rua Nova do Almada, 51 – Lisboa

O Lusitano de Évora
vai promover uma campanha para regressar à I Divisão

ÉVORA, 2 — Sob a presidência do sr. José Félix Mira, reuniu-se extraordinàriamente a assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, para apreciar a sua actual situação económica e desportiva.

Expôs o problema o presidente da direcção, sr. eng.º Moreira Carneiro, que apontou como elemento mais influente na recondução do clube á I Divisão o aumento das quotas dos associados, empregando-se esse esforço da receita na remodelação da equipa de futebol.

Discordou do sistema preconizado o associado sr. Américo Simões, antigo dirigente, esclarecendo que ele já fora anteriormente posto em prática sem qualquer resultado.

O sr. dr. Armando Perdigão, entretanto, apoiou a proposta do presidente da direcção, com a emenda de que a decisão só deveria ter a validade de um ano.

A proposta foi, então, aprovada pela assembleia, com base no seguinte escalão: quotas de 10$00 para 12$50; de 15$00 para 20$00 e de 35$00 para 50$00.

Na reunião foi discutida a provável saída de Vital, sendo decidido que não haveria impedimento á sua transferência, com salvaguarda dos interesses do Lusitano.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- O treinador Jean Luciano, do Vitória de Guimarães, foi castigado pela F. P. F.: multa de 250$00 e 15 dias de suspensão, por ter discordado das decisões do árbitro.
- O Conselho Geral do Belenenses deve realizar-se no próximo dia 15. Mota da Silva conta apresentar, nessa ocasião, os nomes dos futuros corpos gerentes.
- Para a Taça Nacional de Juvenis, num jogo ontem efectuado, registou-se a igualdade (1-1) entre o Progresso e o Leixões.
- Prosseguiu, ontem, com êxito, a Semana Desportiva do Lisboa Ginásio.

Insista sempre em...
Schweppes

A Bulgária
venceu por 2-0 a Jugoslávia

BELGRADO, 2 — (R.) — Em jogo de preparação para o «Mundial», a Bulgária venceu a Jugoslávia, por 2-0. É a primeira vitória da Bulgária sobre a Jugoslávia de há 32 anos a esta parte.

Outros jogos

Nos encontros ontem disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

Juventus, 3-Inter, 1 para o torneio de Turim. O Corinthians classificou-se em 1.º lugar, ao vencer, na final, o Espanhol, por 5-4, após prolongamento.

Em Santiago do Chile, a selecção do México empatou (1-1) com o Milan, e o Shetffield venceu o Sevilha, por 4-1.

Em Buenos Aires, a selecção da Argentina venceu o Fiorentina, por 2-0.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Figueiredo ensaia uma ofensiva

O jogo do Restelo

(Continuação da página anterior)

estava já com a viagem garantida para Inglaterra.

Utilizando um 4-2-4 maleável, rápido nos movimentos de contracção e descontracção, o «team» visitante esteve sempre na origem dos lances, raro falhando um desarme e raro consentindo uma infiltração.

Os portugueses ainda ensaiaram um futebol de geometria ampla, com passe longo, cruzado ou em profundidade (foi pena que se não procurasse fazer correr mais os extremos pelo seu natural flanco), mas por volta da meia hora da primeira parte o estilo, que não é familiar no nosso futebol, conheceu o eclipse. A Rocha e Rui Rodrigues faltaram as forças e, por isso, o meio campo foi empena que ruiu fragorosamente. E nunca mais se recompuseram as coisas, porque, ao que parece, não havia suplentes para as substituições aconselhadas. Imagine-se que estavam combinadas três...

A improdutividade atacante, rubricada por Figueiredo e Manuel Duarte (Nóbrega, no segundo tempo, também recuou...), adensou-se paulatinamente para causar decepção e... irritação. Mas com canivetes, assentemos, não é possível serrar um vigoroso tronco.

Não se julgue, porém, que os dois guarda-redes estiveram de braços cruzados. Não. Tanto Molders como Américo, este magnífico nos cortes e nas saídas da baliza, trabalharam, suando, a despeito dos remates serem desferidos de fora da grande área.

Em suma, os 90 minutos espremidos pouco mais sumo deram, exceptо o descontentamento do publico que se sentiu no direito de exigir mais. Naturalmente.

●

No «onze» lusitano, um corpo desmembrado, predominaram os motivos para análise da eficácia do sector defensivo. Nada a apôr.

Américo revelou segurança, elasticidade, atenção e, como lhe é peculiar, pendor para as atitudes espectaculares.

Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Pedro Gomes formaram um quarteto homogéneo. O primeiro pareceu nervoso, mas não desiludiu. E' capaz de render mais. Alexandre e Vicente entenderam-se maravilhosamnte, a despeito da dissemelhança de estilos. O belenense prometeu ser um sério candidato para Inglaterra. E Pedro Gomes melhorou com o andar dos acontecimentos, conquanto a velocidade dos belgas fosse equação difícil de solucionar. Tanto ele como Morais, esclareça-se, não claudicaram nesse aspecto.

O meio campo, o tal deserto do nosso futebol, contou com três intérpretes que, afinal, não valeram por um. Jaime Graça, cuja classe é um facto, foi o que mais durou, mas no segundo tempo sentiu-se numa casa desarrumada. Acabou por duvidar da sua potencialidade física, pelo que muitas vezes não deu seguimento a passes que eram credores de seguimento.

Rui Rodrigus denunciou o hábito de ter sido, no decorrer da temporada, um médio defensivo e Rocha já não é o Rocha de há uns anos atrás. Mas deverá dizer-se que o coimbrão estranhou o estilo dos companheiros e o processo adoptado.

Nos homens da frente decepção. Sem apoio directo (as jogadas de ressaca volatilizaram-se). Figueiredo e Manuel Duarte limitaram-se a ser generosos. Muitíssimo. Nóbrega assinalou uma fase de abaixamento.

Nos belgas, todos atletas, salientaram-se Martens, Willems e Weyn, Michiels, Ghellinck e Thio. Mas os outros não valeram muito menos. Lá, na Bélgica, o futebol joga-se de mangas arregaçadas. E' trabalho sério.

●

Na arbitragem um senão: vista grossa a uma irregularidade do guarda-redes sobre Manuel Duarte. Falta para «penalty». — F. S.

a partir de 1 de Junho

DIARIAMENTE VOOS SEM ESCALA LISBOA-NEW-YORK, ÀS 15,30 H

Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Rua Braamcamp, 11 — Tel. 73 61 41

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

ALITALIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — **Só num país de tão ricas tradições teatrais, como a velha Albion, seria possível conceber a existência de dois dramaturgos como não sei quê Keith e não sei quê Albors, associados para a exploração do género, com a cumplicidade de Paulo Franco. Isto supondo que os tais são ingleses mesmo, no caso de não serem americanos ou até, digamos, portugueses naturalizados com porta para o Lumiar.**

A nacionalidade dos celebrados autores será um dos enigmas que os detectives «doublés» de historiadores terão, mais século, menos século, de desvendar.

Até lá, contentemo-nos com a glória de sermos nós, portugueses, os primeiros a gramar, desculpem, a saborear esta obra-prima da engenharia moderna. A R. T. P., no seu louvável intuito, de proceder á divulgação do teatro, ganhou a partir de ontem jus, á admiração dos portugueses e de todo o mundo culto — e oculto.

O lado original do trabalho ontem transmitido consiste num pormenor deveras curioso: é que se brincou ao teatro com a maior desfacatez deste mundo, a ponto de se ter conseguido aquilo que pode ser considerado um antiteatro, um antiespectador, um antitudo que tenha qualquer relação com a Arte. Quer dizer: o «estranho caso de Franklin Milton» *coloca-se nos antípodas de toda a decência. Ela merecia o máximo galardão: ser incluído, aos sábados, em «Uma história por semana», com a qual tem parentesco evidente.*

Na peça de ontem tivemos «uma mulher polifacética», um caso de espionagem no «Pentágono», uma dama apunhalada a murmurar no estertor da agonia: «obrigado, doutor, é muito amável...». Tivemos, ainda, «um lapsus de eternidade». E tivemos o mais inconsciente dos incentivos á barbarie, ao regresso á selva, á incivilização: «Achas que, se ele fizesse a corte a uma mulher comprometida, ela o mataria?» — «Sei lá! Acho que seria muito bem feito!»

E dói. Doi ver um actor de tantos recursos como Rui de Carvalho metido nas pobres andanças, armado em moço de fretes a transportar cadáveres. Dói vê-lo a gaguejar deixas invertebradas e a fazer esforços inauditos por arrancar um pouco de verdade a tanta matéria inerte. Dói ver Florbela Queirós a passar o tempo sem encontrar quem possa orientá-la no seu verdadeiro caminho artístico. Alguns espectadores contentar-se-ão com aquilo que uma mini-saia possa proporcionar. Evidentemente que isso pouco tem a ver com a arte — embora seja explorado com imensa «arte»...

TV MUNDO — *Íamos a caminho da meia-noite. Eram muito boas horas de ir para a cama. Mas lá se entendeu ser perigoso deitar-se uma pessoa logo a seguir ao prato indigesto da «noite de teatro».*

Foi então que veio «TV Mundo», intitulado «Você gosta de Mozart?».

Este «TV Mundo» exigia uma explicação prévia, sem a qual ele se tornaria, para a maioria das pessoas, um filme sem sentido ou, pelo menos, ocultando o mais significativo da sua intenção crítica. Não houve essa explicação. Houve não sei quê de Camões, o nosso genial épico, e Amália Rodrigues, que nos deve estar a ver neste momento e a quem saudamos com muita amizade... Do resto, lavo as mãos...

«Você gosta de Mozart?», com a sua imaginação delirante, com os seus «gags» sucessivos, com um humor que não dá ao espectador um momento de repouso, reflecte a tendência da sociedade decadente do nosso tempo não para se construir a partir da arte, mas para mais alegremente e mais «artisticamente» passar o tempo. A total dispersão leva-nos não a Mozart, mas a um avesso de Mozart: um «avesso» que embriaga e dramàticamente nos aponta o jogo da dança na corda suspensa sobre o abismo... «Não há tempo para Mozart», pareceu-nos ouvir dizer. Embriaga-te, é tudo quanto podes... Não se trata, em boa verdade, de uma observação estritamente objectiva, naturalista: é intencional e crítica.

Como espectáculo, este «TV Mundo» resultou amplamente. Haveria que transportá-lo agora para uma segunda exibição a horas mais convenientes. Não há mal nenhum em repetir o que é bom. O perigo maior consiste em dar uma só vez aquilo que nunca deveria ter sido dado. Percebem? — M. C.

Trezentas canções para o Festival da Canção do Minho

ORENSE (Espanha), 2 — (A. N. I) — Para o Festival da Canção do Minho, que se efectua este ano, pela segunda vez, de 29 de Junho a 1 de Julho, já se receberam trezentas canções de autores portugueses e espanhois

As sessões do certame serão retransmitidas através de diversas emissoras de rádio espanholas e portuguesas. Haverá três prémios de cinquenta, trinta e vinte mil pesetas

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Esta noite pode ver...

● **Às 20: «Nós, as mulheres»**
Durante trinta minutos, as telespectadoras terão a sua atenção captada por um programa que lhes é dedicado. Com efeito, «Nós as mulheres», inclui diversas rubricas que são do inteiro agrado das senhoras.

● **Às 20 e 45: «Sangue na estrada»**
Joaquim Filipe Nogueira, através de «Sangue na estrada», apresenta a estatística dos acidentes de viação no nosso País. Além disso, demorar-se-á, durante quinze minutos, na divulgação e análise de factos do mundo do automobilismo.

Os prémios do Secretariado para as empresas de teatro declamado e musicado

As empresas teatrais que exploram espectáculos do género declamado ou de teatro musicado, com regularidade, poderão concorrer aos prémios instituídos pelo Fundo de Teatro.

Os requerimentos para a respectiva candidatura ao concurso deverão ser entregues até ao próximo dia 15, na Repartição da Cultura Popular do S. N. I., onde se prestam todos os esclarecimentos.

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
A VENDA O NÚMERO 38
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

RECEBIDOS COM ESTRONDOSO ÊXITO OS NOVOS
«AGENTES SECRETOS»... OO AH! AH! AH!
ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
(SPYLARKS)
ESTE SIM! É UM FILME DE «ACÇÃO»! COM UM MORTO EM CADA QUARTO! UM CRIME EM CADA CANTO! UM CADÁVER EM CADA ARMÁRIO! E UMA GARGALHADA EM CADA CENA!!!
2.ª SEMANA NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO
Adultos
RANK FILMES
com WILLIAM FRANKLYN · APRIL OLRICH · GLORIA PAUL · RICHARD VERNON · JACQUELINE JONES
Argumento de S. C. Green e R. M. Hills História de Peter Blackmore Prod. de Hugh Stewart Realiz. d. Robert Asher

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Luzia Maria Martins. A partir de agora, Prista Monteiro passará a ser um dos autores mais apreciados e válidos da moderna dramaturgia portuguesa. Coube á Companhia Teatro-Estudio de Lisboa (tantas vezes aplaudida pela excelência do seu repertório) a invejável tarefa de apresentar este autor ao publico da capital.

VARIEDADES

Uma revista popular

Termina no próximo domingo a representação da fabulosa e deslumbrante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com interpretação dos maiores nomes do Teatro português: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, a vedeta Maria Dulce, e, ainda, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, á frente de dois sensacionais conjuntos de baile internacional. Todos as noites (mas, apenas até domingo próximo) continua no Teatro Variedades a maravilhosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Cheik Vermelho» no Condes

Trata-se de um película do género espectacular, em que a policromia do Médio Oriente, o exotismo dos trajos, o imprevisto da aventura, as cavalgadas no deserto e as intrigas entre personagens de alma enigmática voltam a transportar para a tela as mesmas doses de vibração, ingenuidade e encanto que perpassam nas lendas de ambiente árabe.

História de um cavaleiro solitário, que, audaciosamente, aniquila os seus inimigos, «O cheik vermelho» é um filme de grande publico, muito bem realizado por Fernando Chercio e interpretado de modo seguro por Channing Pollock, Rosalba Neri, Ettore Mami, Mell Welles e Luciana Gilli.

Fotografia em euroscópio e eastmancolor. Complementos variados. — *Visor 003.*

«A fúria de vencer», no Odeon

Filme realizado por Roger Corman, «A furia de vencer» é, em certa medida, a história dos que correm nas grandes pistas de todo o Mundo — Monte Carlo, Spa, Rouen, Reims, Aintree... Mas é também a história de um ás do volante extremamente individualista, a quem não importa pôr em perigo a vida dos outros concorrentes, ansioso sempre por cortar a meta em primeiro lugar.

Embora o ambiente da acção seja familiar a quantos conhecem de perto o drama das pistas, onde tudo se sacrifica por uma fama mais ou menos efémera, «A furia de vencer» apresenta-se estruturado sobre certos aspectos passionais que justificam esta pergunta: é possível haver absoluta lealdade entre os corredores no decurso de uma competição?

São intérpretes do filme Mark Damon (muito bom!), William Campbell, Marie Tersini, Beatrice Altamira, Luana Anders e outros. Complementos variados e com interesse. —*Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Mulheres e... recrutas!...»
Produção — Italiana.
Intérpretes — Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO TEATRO MONUMENTAL
AMANHÃ, ÁS 18 H. — MAIORES 6 ANOS
BILHETES À VENDA — Telef. 55 51 33
ESPECTÁCULO PARA ENTREGA do «GRANDE PRÉMIO DO DISCO 65» AO CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
com a preesnça de
«OS SHEIKS» «OS CLAVES»
«OS ROCK'S» «CONJ. MISTÉRIO»
«TERESA TAROUCA» ★ «JOÃO FERREIRA-ROSA»
A GRANDE ATRACÇÃO EUROPEIA VEDETA DO DISCO E DOS PALCOS
NINO FERRER
COM O SEU CONJUNTO LES GOTTAMOU
criadores, entre muitos, dos êxitos «LES CORNICHONS» e «MIRZA»

5 DE JUNHO
Às 17 horas
TOUROS EM SANTARÉM
MANTÉM-SE A TRADIÇÃO
A CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO
Será o espectáculo tauromáquico de maior aparato de todo o País
8 CAVALEIROS — Os melhores de Portugal
Manuel Conde — David Ribeiro Telles — Clemente Espadanal — José Mestre Baptista — José Samuel Lupi — José Barahona Núncio — Joaquim Correia — Luís Miguel da Veiga
8 TOUROS de 8 escolhidas Ganadarias
José Infante da Câmara, H.ª — Manuel Assunção Coimbra — Marquês de Rio Maior — João Gregório — Dr. José Manuel M. de Andrade — Dr. Fernando Salgueiro — José da Silva Lico — João Baptista Malta
2 GRUPOS DE FORCADOS — Amadores de Santarém e de Évora — capitaneados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs. Ricardo Rodhes Sérgio e João Nunes Patinhas
MAGNIFICENTE CORTEJO EVOCATIVO DE UMA TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA
Preços desde 25$00
Venda de Bilhetes: Em Lisboa — nos Restauradores, 7 — Tel. 321712 e 30769.
Em Santarém — no Snack-Bar Abegão, Rua Guilherme de Azevedo, 39.
Marcações: Turismo — Santarém, Tel. 140
(Maiores de 6 anos)
Dignam-se assistir Sua Excelência o Presidente da República, Membros do Governo e Embaixadores dos Países representados na Feira

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROTECNIA E MÁQUINAS CURSO 1957/61
O 1.º jantar de confraternização dos Finalistas do Ano Lectivo 60/61 realiza-se no dia 4 de Junho pelas 20 h na Quinta de S. Vicente
Pedidos de inscrições pelo telefone 25 93 24

O TEATRO É UM ESPECTÁCULO DIFERENTE!
TEATRO — T. 555133
NO MONUMENTAL
ÀS 21,45 H — MAIORES 12 ANOS

5.ª SEMANA TRIUNFAL
ÚLTIMAS
A ENCANTADORA COMÉDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
à frente duma companhia de gente nova
UM ANO CONSECUTIVO NO CARTAZ — LAURA ALVES — EM O COMPRADOR DE HORAS
Hoje e amanhã em Faro, Sáb. Estremoz, Dom. Elvas
(ADULTOS)

TEATRO — ADULTOS
VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
ÚLTIMAS DE UM ÊXITO FENOMENAL!
A REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
COM FLORBELA • VIANA • COELHO • LEÓNIA • CALVÁRIO e MARIA DULCE

FLORBELA QUEIRÓS

O GRANDE ESPECTÁCULO DA CAPITAL
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE
ENTRECAMPOS EM FESTA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

2 SESSÕES: ÁS 21 E ÁS 23 HORAS
UM GRANDE ESPECTÁCULO
ORIGINAL DE ROMEU CORREIA ENCENADO POR ARTUR RAMOS NUM BELO CENÁRIO DE ANTÓNIO ALFREDO E INTERPRETADO POR UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA...
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais confortavel de lisboa
jangada
ADULTOS
AR CONDICIONADO
com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena ÁLVARO MONTE ... QUETA MAYA
COSTA FERREIRA * MADALENA BRAGA * JOSÉ DE CASTRO * JOÃO PERRY e MARIA LALANDE

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.
CONCESSIONÁRIOS
GM PORTUGAL
VAUXHALL
VIVA
Todas as qualidades e características exigíveis a um carro de sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manobrabilidade.
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C
TELEFONES: PPC 53712/3/4

«Vai ao Minho»
– a canção mais portuguesa do Festival das Belezas Regionais

Os organizadores do Festival das Belezas Regionais — uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira — atribuiram os prémios ás obras que concorreram ao concurso da *canção mais portuguesa*.

O primeiro prémio foi atribuído á produção «Vai ao Minho», com musica de Artur Rebocho e letra de Artur Ribeiro: o segundo, á canção «Alentejo do meu coração», escrita e interpretada pelo cantor Luís Piçarra; e o terceiro, foi para o maestro João Nobre que apresentou a melodia «Algarve».

Dos intérpretes, foi distinguida a cançonetista Odete Ritto.

A cançonetista Odete Ritto

VIDA MUSICAL
Strawinski—no X Festival Gulbenkian de Música

Era o acontecimento que dava a nota de excepção ao Festival — e foi uma grande noite, para nós, e para Igor Stravinsky, mesmo que conte muitas noites semelhantes no seu activo de compositor, cuja genialidade é reconhecida em vida. Antes de principiar o concerto, o Presidente da Republica impôs, no camarote da Presidência, as insignias de cavaleiro da Ordem de São Tiago ao insigne e glorioso compositor, logo então ovacionado pela multidão, que enchia literalmente o Coliseu. Apagaram-se as luzes, e o o longo motivo solista com que principia a «Sagração da Primavera» — muito bem desenhado pelo executante, fez-se ouvir, num recolhimento religioso. A direcção de Robert Craft, precisa, clara, completamente integrada no conteudo da partitura, levou ao cumulo as delícias desta arte em que se acham abraçadas uma implocável barbaria e o requinte do cérebro mais clarividente, mais perfeitamente organizado, que se possa imaginar. (É de inteligências assim que se devem alimentar todos os que estão preparando eficazmente a conquista interplanetária). A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional porta-se como ela é capaz de se portar, quando dá a sua adesão total — até Robert Craft (de quem desejamos vivamente uma outra visita a Portugal), consegue dos seus colaboradores de uma noite o ritmo verdadeiro, e diabólico, da partitura, sem se atrazar, nem adiantar-se. Não se pode ir mais longe como qualidade de execução! Não sejamos falsamente «bairristas». Nem permite ir mais longe a «matéria-prima», isto é, os instrumentos, que uma boa parte dos nossos executantes têm ao seu dispor, entre outras faltas de que se habituaram a sofrer as consequências. Por isso mesmo, ficámos espantada de ouvir assim os metais, precisos, de bom colorido *muitas vezes*. Noutra ordem de ideias, observemos que Stravinsky não inventou, ele só, e inteiramente, a sua instrumentação, nem mesmo a força de ritmo libertada pela assimetria; mas é espantoso, é quase inimaginável, que a partitura da *Sagração* tenha a data

(Continua na 10.ª página)

E... MULHERES E... RECRUTAS!...

NÃO HÁ RECRUTA QUE NÃO SONHE COM A FILHA DO SARGENTO!... MAS QUANDO O RECRUTA CANTA COMO

GIANNI MORANDI

A FILHA DO SARGENTO É LINDA COMO

LAURA EFRIKIAN

E O SARGENTO É DIFÍCIL COMO

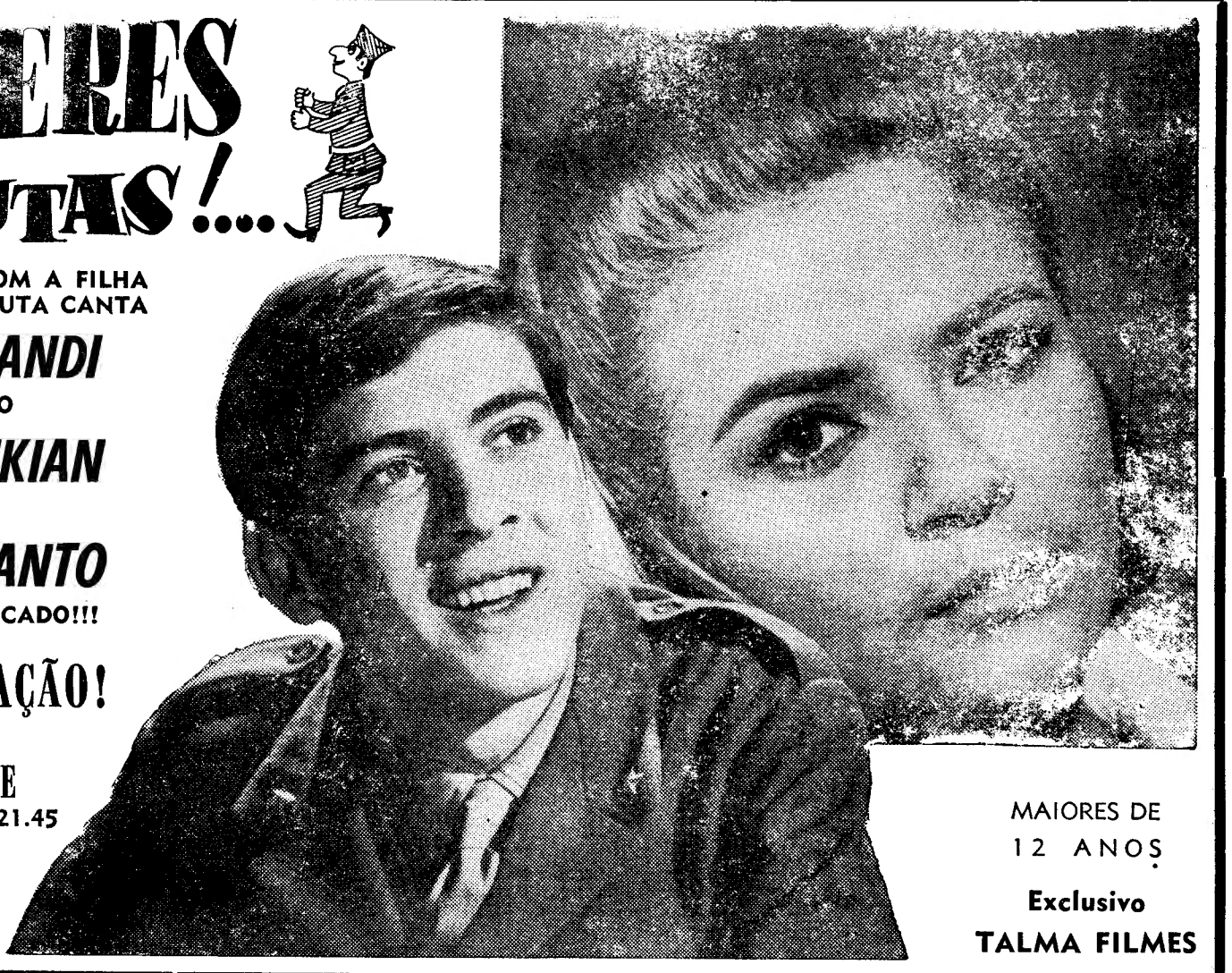
NINO TARANTO

TUDO SE TORNA MUITO MAIS COMPLICADO!!!

UMA COMÉDIA DE SENSAÇÃO!

ESTREIA, HOJE ÀS 21.45

AVIS



MAIORES DE 12 ANOS

Exclusivo TALMA FILMES

OCUPAÇÃO: AGENTE SECRETO

DESTINO: PERIGO!

UM TRABALHO ESPECIAL PARA UM «ASSASSINO» INFALÍVEL!

UM FILME DE EXCEPÇÃO CONCEBIDO E REALIZADO EM MOLDES DIFERENTES DOS HABITUAIS «AGENTES SECRETOS»

LICENÇA PARA matar

'LICENSED TO KILL'

EASTMANCOLOR

TOM ADAMS

VERONICA HURST

KAREL STEPANEK

Exclusivo DOPERFILME

M/ 12 ANOS

AMANHÃ ESTREIA ROMA

Dezanove Marchas Populares

participarão no festival organizado pela Zona de Turismo da C. M. L.

As Marchas Populares, espectáculo pelo qual a população da cidade manifesta preferência especial, voltam este ano a animar Lisboa. Rapazes e raparigas dos bairros de maiores tradições, integrados em conjuntos coloridos, com arcos e balões, proporcionarão, na noite de Santo António, Avenida abaixo, vistoso e alegre desfile, que, certamente, será presenciado pela maioria da população e pelos estrangeiros que estejam de visita á capital.

As Marchas Populares serão o primeiro número do Festival de Verão, iniciativa da Zona de Turismo da C. M. L., que em 1965 despertou o maior interesse.

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio volta a prestar colaboração valiosa ao Município, assegurando a presença, nas «Marchas», de dezoito das suas associadas de Lisboa.

No desfile, os bairros estarão representados pelas seguintes colectividades: Ajuda, pelo Ajuda Clube; Alcântara, pela Sociedade Filarmónica Alunos Esperança; Alfama, pela Sociedade Boa União; Alto do Pina, pelo Ginásio do Alto do Pina; Bairro Alto, pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro; Benfica, pelo Clube de Futebol Benfica; Bica, pelo Marítimo Lisboa Clube; Campolide, pelo Águia Sport Clube de Campolide; Campo de Ourique, pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; Carnide, pela Sociedade Dramática de Carnide; Castelo, pelo Grupo Excursionista do Castelo; Graça, pelo Clube Desportivo da Graça; Madragoa, pelo Vendedores de Jornais Futebol Clube; Marvila, pela Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885; Mouraria, pelo Grupo Desportivo da Mouraria; Penha de França, pelo Clube Musical União; Santa Catarina, pelo Clube de Futebol de Santa Catarina, e S. Vicente, pela Academia Recreativa Leais Amigos. Os Olivais serão representados pelo Centro Comunitário dos Olivais.

O Grupo do Teatro Miguel Leitão

estreia amanhã

nova peça em Leiria

Leiria tem um grupo de teatro amador de que se pode orgulhar, e que ao longo dos anos vem desenvolvendo um incansável esforço em prol da cultura e da arte de representar. Prosseguindo a sua meritória actividade, esse grupo — o «Grupo de Teatro Miguel Leitão» — vai agora levar á cena «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragun, peça em «um prólogo e três histórias», que foi já apresentada pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa.

A encenação é de Joaquim Manuel (Quiné), a cenografia do pintor Augusto Mota, e os quatro intérpretes são Micaela Ribeiro, António Campos, Camilo Mourão e Rui Malhoa. A estreia desta peça pelo «Grupo Miguel Leitão» está marcada para amanhã, ás 21 e 45, no Teatro José Lucio da Silva. Iniciativa que merece a maior simpatia, o espectáculo está a ser aguardado com muito interesse.

«O GIGANTE» (e JAMES DEAN) hoje no São Luiz e Alvalade

O filme de George Stevens, «O Gigante», preenche, com três desenhos animados de Chuck Jones, o programa do ciclo «Cinema Americano», que hoje á tarde e á noite se exibe no São Luiz e Alvalade.

A valiosa selecção de filmes americanos deste ciclo, que se deve á iniciativa da Casa da Imprensa, não podia deixar de incluir «O Gigante», que é não só uma obra bem expressiva da vida americana, mas constitui um filme-tipo da produção de Hollywood de certa época, a época de James Dean — o mito da juventude americana.

ARTES PLÁSTICAS

O III Salão Antoniano nas Arcadas do Estoril

No Estoril, estará patente ao público, entre 12 e 30 de Junho, o III Salão Antoniano, com obras de pintura, escultura, ceramica, desenho e gravura subordinadas ao tema de Santo António. Os boletins de inscrição para os artistas que queiram participar devem dirigir-se á Junta de Turismo da Costa do Sol.

Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos, que deverão dar entrada na Junta até ao dia 6 de Junho de 1966, ás 21 horas.

A Junta de Turismo da Costa do Sol instituiu para este Salão, além de medalhas de prata ou bronze, três prémios pecuniários de 8000$00, 4000$00 e 2500$00. O prémio de 8000$00 só poderá ser atribuído a uma obra de escultura ou de pintura.

Rotary Clube de Lisboa - Norte

O Rotary Clube de Lisboa-Norte festeja na reunião-jantar de hoje (ás 20 e 30 no Hotel Florida) o sexto aniversário da sua fundação. Estarão presentes senhoras das famílias dos rotários e a palestra será proferida pelo presidente do Rotary Clube de Lisboa, sr. dr. Carlos Estorninho.

A representação da peça «Mar» no Gil Vicente de Cascais

Manuel Cavaco é um dos interpretes da peça «Mar», de Miguel Torga, que o Teatro Experimental de Cascais apresenta em ultimas representações, no Gil Vicente, naquela vila. Depois da interpretação na peça «Esopaida», na figura de «Priandro», a sua actuação nesta peça é a confirmação das suas reais qualidades de actor.

O espectáculo, que tem encenação de Carlos Avilez e realização plástica de mestre Almada Negreiros, é interpretado por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Serge Farkas, Santos Manuel, João Coimbra, Filipe La Féria, Rui Anjos e António Feio. Sonoplastia de Fernando Pires. Luminotécnica de Manuel Miranda e Domingos Lourenço.

Récita dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

VILA R. DE SANTO ANTÓNIO, 2 — Efectua-se, hoje, ás 21 e 45, a récita de despedida dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, por aqueles dedicada a suas famílias e professores e que, pelo cuidado que em anos anteriores tem presidido á sua preparação, não deixará de ser um espectáculo muito agradável.

Preenchem o programa a comédia ingénua, ao gosto do século XVII, «D. Beltrão de Figueiroa», de Julio Dantas, o «Auto do Curandeiro», do poeta vila-realense António Aleixo, e um acto, á maneira de revista, intitulado «O Reino da Ilusão» e em que actuarão os apreciados Grupos Coral e de Danças.

REGISCONTA

RUA SERPA PINTO, 15-A—LISBOA

COMUNICADO

A partir do corrente mês de Junho, todos os nossos serviços estarao encerrados aos sábados

A assistência técnica será, porém, assegurada nesses dias por um piquete das oficinas, que pode ser chamado telefónicamente, sempre que necessário

TELEFONE 368251

7 boas razões para preferir A MINOLTA sr-7

Entre num estabelecimento da especialidade e, por curiosidade, peça para dar uma "olhadela" à MINOLTA SR-7.

1 Verá que é realmente excepcional pela sua luminosidade, excepcional pela sua capacidade, excepcional pela sua simplicidade superior à de qualquer outra câmara reflex de uma só lente.

2 Verá como todos os comandos estão colocados onde podem ser vistos e ajustados num instante.

3 Verá como o sensivel fotómetro cds, incorporado na máquina, o indicador de velocidade, o contador de exposições estão colocados do lado de cima para rápida e correcta leitura.

4 Verá o que é o grande sistema fotográfico da MINOLTA SR-7, em que podem ser montados mais de 120 acessórios e extras, incluindo 26 objectivas intermutáveis ROKKOR.

5 Verá como a famosa cobertura "verde" acromática da Minolta faz das objectivas Rokkor as melhores do mundo para fotografia a cores e como se adaptam a qualquer modelo da famosa série SR de câmaras.

6 Verá, para sua surpreza, que pode mudar de objectiva em 5 segundos.

7 E verá, com maior surpresa ainda, o preço acessível da MINOLTA SR-7.

Você, que sabe de fotografia, sabe também que será melhor fotógrafo se comprar uma câmara como a MINOLTA SR-7.

Mesmo que não compre hoje, Você ficou convencido e voltará.

ESPOSIÇÃO NO SALÃO DA sonipol

AV: 5 de Outubro 56

A VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

OBJECTIVA R. Nova do Almada, 51 — A MONTRA DA SEMANA R. de S. Julião 146-A — FILMARTE R. Augusta 205 — INSTANTA R. Nova do Almada, 55 — FOTO CAMERA R. Garrett 40 — FOTOCOLOR Rua do Ouro 291 — J.C. ALVAREZ Rua Augusta 249

NECROLOGIA

José Maria Rodrigues Valente Junior

Faleceu o sr. José Maria Rodrigues Valente Junior, de 72 anos, tenente dos Serviços de Saude do Exército, reformado, sócio-gerente dos Laboratórios Zímaia, natural de Casével (Santarém), casado com a sr.ª D. Maria Justina Madeira Gomes Valente.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da Basílica da Estrela para jazigo de família, no cemitério de Casével.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

SUFRÁGIOS

Coronel Ribeiro Viana

Na igreja de S. João de Brito, em Alvalade, celebrou-se hoje de manhã missa de sufrágio, mandada rezar pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, por alma do comandante daquela corporação, coronel Luís Ribeiro Ferreira, recentemente falecido. Ao piedoso acto assistiram, entre outras pessoas, o presidente e o vice-presidente do Município, respectivamente, srs. general França Borges e Aníbal David; vereadores e o sr. Vicente Rodrigues, secretário do presidente; dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior; tenente-coronel Luís Matos, em representação do general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; general Raul Martinho, presidente das Obras Sociais do Exército; comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. major Manuel Correia; presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva; António Costa, que representava os bombeiros da Cruz de Malta; e representantes de todas as corporações de bombeiros voluntários de Lisboa e da mar-

(Continua na 16.ª página)

A notável acção da Colónia de Férias do Distrito de Leiria

LEIRIA, 2 — Nem sempre são conhecidas, em toda a sua plenitude, as vantagens que advêm de certas instituições que para muita gente até são totalmente ignoradas. No apreciável numero dessas mesmas instituições que existem não só para benefício da população mais necessitada do concelho, mas cuja acção e função se estende a todo este distrito, como seja o caso do Albergue Distrital de Mendicidade e que, no seu género, pode ser apontado como um exemplo, Leiria dispõe também de outras valiosas obras de alcance social e filantrópico que são dignas de registo.

Queremos referir-nos hoje á Colónia de Férias do Distrito de Leiria, que tem sido mantida pelo Governo Civil através dos donativos para ali concedidos e no ultimo ano também com a generosidade de alguns benfeitores e abnegados dirigentes.

Mais conhecida por Colónia Balnear Infantil, a funcionar em Peniche, para ali têm seguido, em quatro turnos anuais, elevado numero de crianças pobres dos diversos concelhos deste distrito. Assim, no ano findo, frequentaram a Colónia 531 crianças (rapazes e raparigas) a quem foi também prestada assistência médica, com medicamentos. A despesa feita no ano passado ascendeu a 82 contos. A maior parte dela foi custeada pelo Governo Civil, que tem acarinhado tão interessante e meritória obra social. A restante foi conseguida através da influência pessoal do sr. Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito, junto de algumas empresas e entidades particulares.

A funcionar, até agora, na escola primária da vila de Peniche (logo após o termo das aulas e dos exames), o governador civil de Leiria tem envidado os seus melhores esforços para que a Colónia de Férias venha a ser instalada, num futuro próximo, em edifício próprio. A Camara Municipal de Peniche, correspondendo a essa iniciativa, ofereceu já o terreno necessário para a obra se erguer, contando-se também com a participação do ministro das Obras Publicas. A estimativa do imóvel é de cerca de 1000 contos.

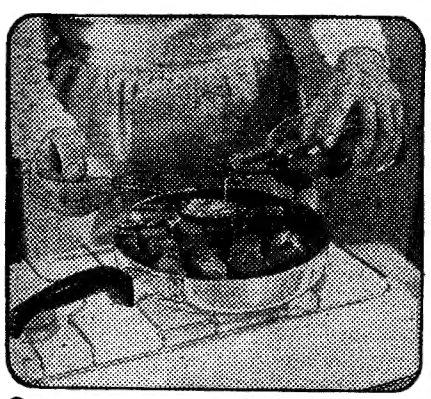
Segundo nos foi dado conhecer, a obra será feita e mantida também pelas camaras municipais do distrito, possívelmente por meio de uma federação, sob a direcção do Governo Civil de Leiria. O caso já foi apresentado aos presidentes dos municípios e ao director dos Serviços de Urbanização, eng. Monteiro de Barros, tudo levando a supor que a projectada obra se concretize o mais rápidamente possível. É esse, pelo menos, um dos maiores anseios e aspirações do sr. Olímpio Duarte Alves a quem a Colónia de Férias do Distrito de Leiria já muito deve através do interesse e dedicação demonstrados ao longo destes seis ultimos anos.

Apraz-nos também registar a colaboração desinteressada que tem sido prestada á mesma Colónia pelas sr.as D. Carolina Ribeiro e D. Manuela Costa, nestes ultimos anos, em prol das crianças pobres do distrito.

Como nota curiosa, referimos que os frequentadores da Colónia Balnear Infantil não envergam bibes uniformes, tão comuns noutras Colónias, sendo-lhes facultada a indumentária, ao gosto de cada um, o que contribui, também, para um aspecto mais alegre e para ser menos formal o convívio daquelas crianças.

● A sr.ª D. Teresa corta primeiro em bocados 150 g de vitela, 150 g de fígado, 250 g de rim, 100 g de toucinho fumado, e dois pimentos.

● Depois enfia em cada espeto uma fatia de toucinho, um bocado de fígado, um de carne, outro de toucinho, um bocado de pimento, outro de rim e sempre assim até encher o espeto.



● As espetadas fritam em Vaqueiro bem quente. Ficam tão saborosas! São ainda regadas com vinho branco e caldo de carne, e temperadas com sal e pimenta; depois cozem um bocadinho.

A Vaqueiro deixa-as muito bem passadas, com um molho que é uma delícia!

Diz-nos a sr.ª D. Teresa Franco Engana, de Évora, que é uma dona de casa com uma «queda» especial para a boa cozinha.

● Vão à mesa sobre arroz à creoula, regadas com um pouco de molho. Até abrem o apetite!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FIMA66-VA-77

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES a agentes da P. S. P.

Com a presença do ministro do Interior e outras individualidades civis e militares, efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, junto dos lotes 15 e 18 em Olivais-Sl, a cerimónia de distribuição de 32 habitações de renda económica a agentes da P. S. P.

A seguir, cerca das 16 e 30, inaugurar-se-ão mais 16 habitações de renda económica, sitas nos lotes A e B da Quinta do Grilo (a Xabregas).

VIDA RELIGIOSA

Igreja Evangélica das Amoreiras

A juventude da Igreja Evangélica das Amoreiras, Praça das Amoreiras, 34, organizará no próximo domingo, pelas 21 horas, uma reunião especial, em que haverá uma conferência sobre o tema «Deus é sempre fiel».

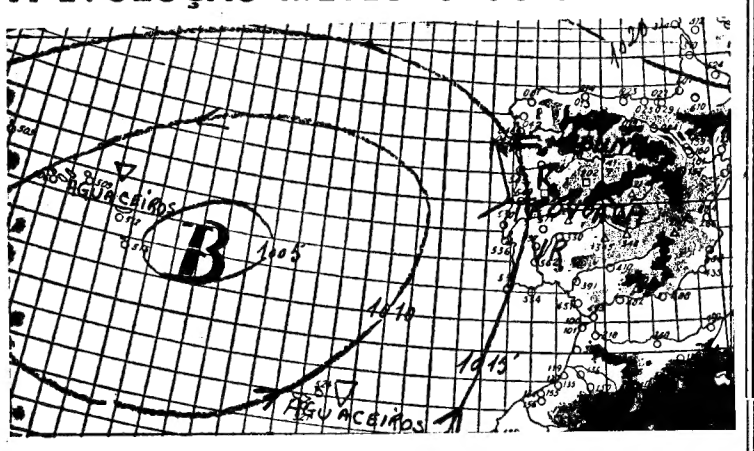
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 29°; Braga, 9°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na tmosfera, ás 9 horas, 18°,4; na gua do mar, ao meio-dia, 18°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ENTRE AS O HORAS DO DIA 2 E AS 24 HORAS DO DIA 3 DE JUNHO — O estado do tempo deverá ser influenciado por um sistema depressionário complexo que se estende da região dos Açores ao Mediterrâneo e que se mantém quase estacionário.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de aguaceiros e trovoadas, em especial durante a tarde nas regiões montanhosas do Norte e do Centro.

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 3 e 15 (4 m); 15 e 38 (4,1 m). **Dia 3** — Às 4 h (4 m); 16 e 25 (4,1 m). **Dia 4** — Às 4 e 40 (3,9 m); 16 e 58 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 8 e 02 (0,8 m); 21 e 25 (0,8 m). **Dia 3** — Às 9 e 42 (0,8 m); 22 e 10 (0,8 m). **Dia 4** — Às 11 (1 m); 23 e 30 (1 m).

Amanhã Dia 11 Dia 18 Dia 25

FASES DA LUA

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

SOL — MANHÃ: *Nascer ás 6 e 13* — *Ocaso ás 20 e 56*

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Até ao dia 6: céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado predominante do quadrante norte, nortada fresca na orla costeira ocidental. Trovoadas e aguaceiros, mais prováveis nas regiões montanhosas do Centro e Norte. Temperatura do ar próxima dos valores normais da época. De 7 a 15: céu pouco nublado a limpo, vento fraco a moderado predominante do quadrante norte, com nortada fresca no litoral oeste, principalmente nos primeiros dias do período; neblina e nevoeiro junto á costa ocidental, mais frequentes nos ultimos dias do período. Pequena subida de temperatura do ar.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 1.ª página)

de 1913. E como se tem falado de Beethoven, ultimamente, a propósito de Stravinsky, precisamente, também é ocasião de lembrar (será óbvio, talvez?), que não foi Beethoven tão pouco que fez surgir do nada os padrões-base das formas instrumentais, que representam uma das cupulas da história da musica. Temos uma segunda ideia, ao escrever isto? Temos, sim, a ideia da imperiosa necessidade de uma continuidade de trabalho, e de uma bem organizada força directriz, para que as sementes tenham onde cair com condições para germinar. (Mas é claro que a genialidade de Beethoven, ou de Debussy, ou de Schonberg, ou de Bartok, ou de Stravinsky, não foi fabricada nos muros de uma escola, o que não devemos calar agora, apesar de ser mais um lugar comum).

Para o programa Stravinsky do Festival, que resultou pequeno como duração, mas excepcionalmente suficiente pela impressão que deixou, uma outra obra apenas se seguia á *Sagração:* a 1.ª audição em Portugal da ópera-oratória *Oedipus Rex*. Deslocavam-se a Lisboa para sua execução o Coro Easo de Barcelona, só vozes masculinas, e os cantores Regina Sarfaty, mezzo soprano de belas ressonancias acontraltadas, Gerald Engliss, tenor de timbre especial aos cantores ingleses, e Raimund Herincx, barítono quase baixo. Houveram-se também como solistas os membros do coro Ricardo Muniain e António Arzaulus. Subia ao estrado da direcção, para enternecer-nos, embora sem pieguice, Igor Stravinsky, impressionantemente igual, através dos estragos dos anos, ao Stravinsky retratado com Debussy antes de 1913. Passados uns 15 anos sobre a *Sagração*, o *Oedipus Rex* representa uma das muitas especulações sem as quais, segundo Stravinsky, ele próprio, não há arte; mas a sua personalidade rompe sempre, inconfundível, e é cedo para ver a força das suas constantes através de toda a sua imensa produção. Nem cabe nestas linhas de ocasião uma destrinça clara e ordenada das desigualdades que encontramos no *Oedipus Rex* — desigualdades, no entanto, que se mostram sobretudo no estro da inventiva melódica, afectada também, porventura, pela qualidade da interpretação desta 1.ª audição. Mas a ideia de utilizar o latim acaba por parecer condição impositiva, em relação ao assunto escolhido e sua localização histórica, precisando, portanto, a pronuncia de uma caracterização maior do que aquela que alcançou. O que nos empolga, imediata e definitivamente, é a condução dramática do entrecho, pela mão firme e tão profundamente artista de Jean Cocteau, a que dá a sua estreita colaboração a musica de Stravinsky. A intriga nasce, desenvolve-se, e tem o seu desfecho (quase demasiadamente rápido), com uma progressão que nos subjuga. No desempenho, distinguiu-se o tenor-protagonista, a parte da obra que também se patenteou mais elevada de quaisquer compromissos mais banalmente operáticos, e também o coro, com uma factura muito stravinskiana, de que Carl Orff tirará mais tarde grande partido. Voltaremos ao assunto com a possível brevidade, terminando por hoje com a visão apoteótica do final do concerto de ontem — Stravinsky, de botão de rosa ao peito e o pescoço envolto num enorme «foulard» branco, aclamado pela multidão de pé.

FRANCINE BENOIT

HOUVE UM MORTO E NOVE FERIDOS

NUMA TRÁGICA DERROCADA

NUMA SERRAÇÃO EM ESPINHO

ESPINHO, 2 — Esta manhã, cerca das 10 e 30, ocorreu no lugar de Agoeiro Paramos, um grave desastre numa serração e tanooaria do sr. Manuel Alves da Rocha, no qual morreu um seu filho, ali empregado, e ficaram feridos nove operários.

As causas do desastre são ainda desconhecidas, ma s diz-se que teria sido um curto-circuito o motivo da derrocada do telhado, das estruturas e das paredes. O curto-circuito teria provocado a explosão de uns bidões de óleo e daí o desmoronamento.

O filho do proprietário, o sr. Manuel Pereira da Rocha, de 23 anos, solteiro, morador na Avenida dos Castanheiros, em Esmoriz e, que na ocasião, trabalhava no escritório do primeiro piso, foi arrastado na derrocada, e quando o retiraram estava morto. O corpo foi conduzido para a casa mortuária do hospital de Ovar.

Entretanto, os Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses e de Esmoriz conduziram ao hospital desta vila diversos operários feridos, os srs. Adão Marques Rodrigues, de 26 anos, casado, serrador, de Paramos; Benjamim de Oliveira, de 61, solteiro, trabalhador, de Esmoriz; Jesus Joaquim Ferreira da Silva, de 17, solteiro, aprendiz, de Anta (Espinho); Manuel António Marques Gomes, de 43, casado, serrador; João de Araujo, de 55, casado, trabalhador; Alfredo Sá Jacinto, de 16, solteiro, aprendiz; Alberto Sá Gonçalves, de 17, solteiro, aprendiz, todos estes de Paramos; Manuel Ferreira Valente, de 16, solteiro, aprendiz, de Anta (Espinho); e Bernardo Oliveira Félix, de 34, solteiro, serrador, também de Paramos. Só o primeiro deve ficar internado no referido hospital. Os outros, depois de tratados regressam ás suas casas.

Após a derrocada, manifestou-se incêndio, que logo começou a ser combatido por aquelas corporações de bombeiros.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

balho das comissões de estudo de «as obrigações em geral», e incidiu sobre o arbítrio judicial nesta matéria. Aquele jurista começou por dizer que as suas considerações seriam norteadas pelo interesse prático, que falava como advogado — e os advogados são os «representantes de toda a gente» — acentuou — e afirmou desejar compreender, abrir polémica, esclarecer.

Liminarmente, o dr Sidónio Rito fez uma referência pormenorizada á tendência *moralizante* do direito privado, que é bem patente nos Códigos dos países mais civilizados. Com o advento do liberalismo observou-se que a liberdade e a igualdade só se conseguiriam se todos fossem iguais perante a lei: daí, por exemplo, a criação do *recurso de revista* (recurso para o órgão mais alto da hierarquia judicial: o Supremo Tribunal de Justiça em Portugal), para assegurar a unidade de julgamento. A concepção liberal, individualista, preferia a segurança á justiça. Com o rodar dos tempos as concepções evoluíram, independentemente das ideias políticas ou religiosas, e o grupo passou a sobrepor-se ao indivíduo.

Ora, mesmo concordando com essa tendência moralizante, tem de se reconhecer com Ripert (aliás um dos maiores *moralistas* do Direito) que as normas morais constituem um grande perigo quando não se alicerçam numa construção técnica perfeita. E, embora a técnica do projecto seja boa, o facto é que aquela tendência moralizante foi levada demasiado longe, conduzindo a situações altamente perigosas pelo grande arbítrio concedido ao julgador.

Para o exemplificar e demonstrar, o dr. Sidónio Rito abordou, então, alguns institutos, começando pela *lesão* («negócios usurários» — artigos 82 e seguintes, e art.º 437), observando que a resolução do contrato por onerosidade excessiva transcende a competência normal do juiz. E sugeriu, então, um regime diverso, mais no *espírito* do tempo, e respeitando justamente a ideia moral: dar ás partes a faculdade de escolherem árbitros especializados dentro da matéria em discussão, substituindo-se ás vontades das partes quando fôr caso disso, e integrando assim os contratos. Isto, aliás, á semelhança do que já se fez em outros domínios.

O «abuso de direito»

Passando, depois, a analisar o «abuso de direito», consagrado em termos amplos (art.º 334), frisou que ele surgiu como uma natural reacção ao absoultismo do direito, especialmente no campo do direito de propriedade. Mas, estando o «*abuso de direito*» previsto na «*parte geral*» — aplicável, por isso, a todos os direitos — e com tal extensão que faculta quatro *exames* consecutivos (diz o citado art.º 334: «E' ilegítimo o exercício de um direito quando o titular excede manifestamente os limites propostos pela *boa fé*, pelos *bons costumes*, ou pelo *fim económico ou social* desse direito») pode levar a tudo.

Assim, o dr. Sidónio Rito realçou que, apesar de ter todo o respeito e consideração pela magistratura portuguesa, entendia ser inadmissível a atribuição de tão latos poderes aos juízes. A aplicação prática de uma tal norma pode levar a entender-se que ao homem solteiro é interdito testar a favor da amante (por ser contrário aos «bons costumes») ou pode levar a que, a certa altura, o tribunal quase se substitua aos pais no exercício do direito paternal, ou obrigue alguém a arrendar ou contratar, etc.

No caso de tal disposição — que não pode ser mais vaga e imprecisa — ser mantida com esta latitude, disse: «só nos resta confiar no são critério da magistratura, que saberá equilibrar as situações. Mas esta posição de ser o julgador o legislador do caso concreto é uma posição temerária...» — disse.

Quanto ao «*enriquecimento sem causa*» (art.º 473), o expositor concordou inteiramente com a sua doutrina, notando que, neste aspecto, o Projecto se limitou a consagrar os ensinamentos da jurisprudência, e que há já uma tradição a limitar o arbítrio nesta matéria. O mesmo se diga em relação ao «*estado de necessidade*» (art.º 339), que considerou correctíssimo na substancia e na forma.

Citando sempre os lugares paralelos dos códigos civis da Alemanha e da Itália — os que mais directamente influíram na doutrina do projecto, que, realçou, não é, portanto, *nova* — o dr. Sidónio Rito passou a ocupar-se da responsabilidade civil em geral, campo no qual, em sua opinião, a preocupação técnica se sobrepôs á simplicidade do enunciado. E mostrou, então, o contraste, ou a contradição, existente entre os critérios dos artigos 47.º e 496.º. Mais importante ainda, disse ser o princípio do art.º 498.º, de acordo com o qual a indemnização não pode ultrapassar o dano — o que não parece justo. Aqui, aliás, o projecto é, até, ilógico com a sua moralização, e peca por defeito — enquanto nos outros campos, como vimos, peca *por excesso*.

Depois de elogiar o projecto na parte respeitante á responsabilidade civil, o dr. Sidónio Rito fez, enfim, uma síntese das ideias fundamentais por ele — e pela comissão cujos trabalhos coordena — defendidos nesta matéria, resumindo tudo o que tinha dito.

Entrando-se na parte da discussão, um advogado pôs em relevo que toda a economia do projecto se integra num princípio de defesa do direito natural, e no pensamento filosófico que o inspira. O que se pretende, no fundo, é criar travões ao crescimento desmedido de certas potências económicas e encontrar um critério mais sólido de justiça para além de critérios de pura forma. Mas como toda a medalha tem um reverso, também este critério, muito certo, tem os seus inconvenientes — deixando ao arbítrio do juiz, na dependência até da sua idiossincracia, a solução dos casos concretos. E afirmou que a magistratura não estava naturalmente preparada para assumir esta responsabilidade.

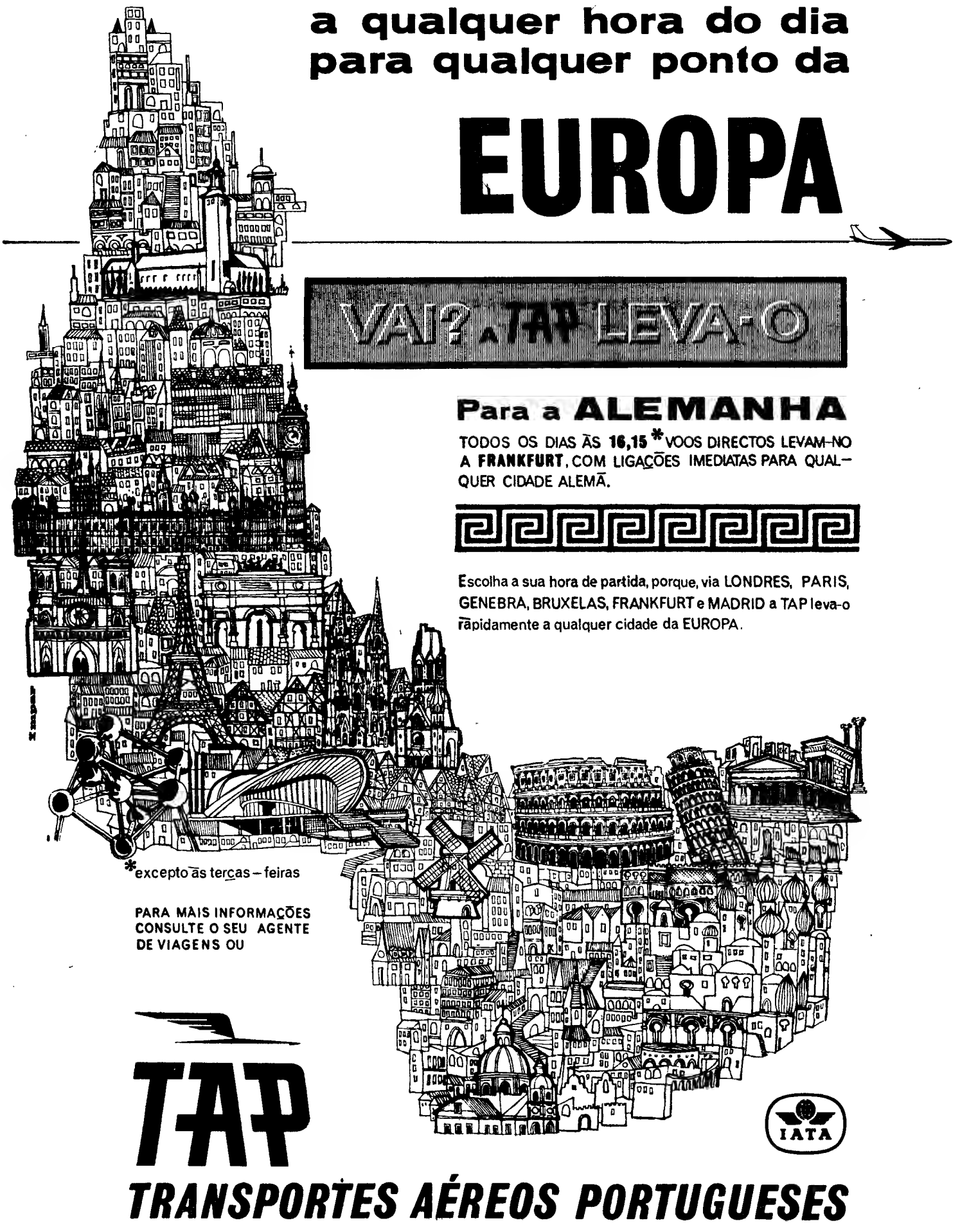
Depois de acentuar a imprescindibilidade de uma ampla e livre discussão e de se referir ao nosso jornal, o orador terminou por prestar a sua homenagem ao prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho pela sua presença ali, e por lembrar o mestre que no seu ensino sempre se preocupou com as questões práticas do direito, e ao prof. dr. Vaz Serra, pela sua obra — que é um «modelo de honradez».

Depois de outro advogado ter prestado homenagem ao prof. dr. Pinto Coelho, o bastonário dr. Pedro Pitta associou-se-lhe em termos calorosos, e disse que a Ordem dos Advogados esperava poder contar co ma sua preciosa colaboração no trabalho que promovia — após o que encerrou a sessão.

O prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, enfim, agradeceu as referências que lhe tinham sido feitas e afirmou que compareceria ás sessões de trabalho sempre que pudesse, prestando toda a colaboração qeu lhe fosse possível.

A sessão da próxima semana é na terça-feira, e não na quarta como habitualmente.

A SEGUIR: *Depoimento do sr. dr. Mota Pinto*



O Sporting ganhou o último jogo disputado na Guiné

BISSAU, 2 — (A.N.I.) — No ultimo encontro da sua visita á Guiné, o Sporting Clube de Portugal venceu o Ténis Clube de Bissau, por 7-1, com 2-0 ao intervalo.

No final do jogo, o secretário-geral da província, dr. Pinto Bull, entregou aos jogadores visitantes a taça «Conselho Provincial de Desportos».

A equipa do Sporting regressa, amanhã, a Lisboa.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Militares a condecorar

na homenagem do dia 10 aos elementos das Forças Armadas

Prosseguem os preparativos para as cerimónias públicas a efectuar no próximo dia 10 em Lisboa e nas sedes das várias regiões militares, de homenagem aos elementos das Forças Armadas que mais se distinguiram, durante o ano de 1965, nas operações militares em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique. Na capital, encontra-se já quase concluída a grande tribuna erguida no Terreiro do Paço, na qual tomarão lugar o Chefe do Estado, o Governo e outras altas entidades civis e militares, e, na Rua Augusta, flutuam já dezenas de bandeiras nacionais, da cidade e de Cristo.

Indicamos hoje mais alguns dos militares a condecorar: os capitães Alípio Tomé Pinto e Fernando Gil Almeida Lobato de Faria, que receberão a medalha de Valor Militar, com palma; o furriel miliciano Manuel Bazílio Soares Domingos, distinguido com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe; e o segundo-tenente da Reserva Naval Emídio da Silva Simões e o alferes piloto-aviador António Santiago Costa Andrade, agraciados com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe.

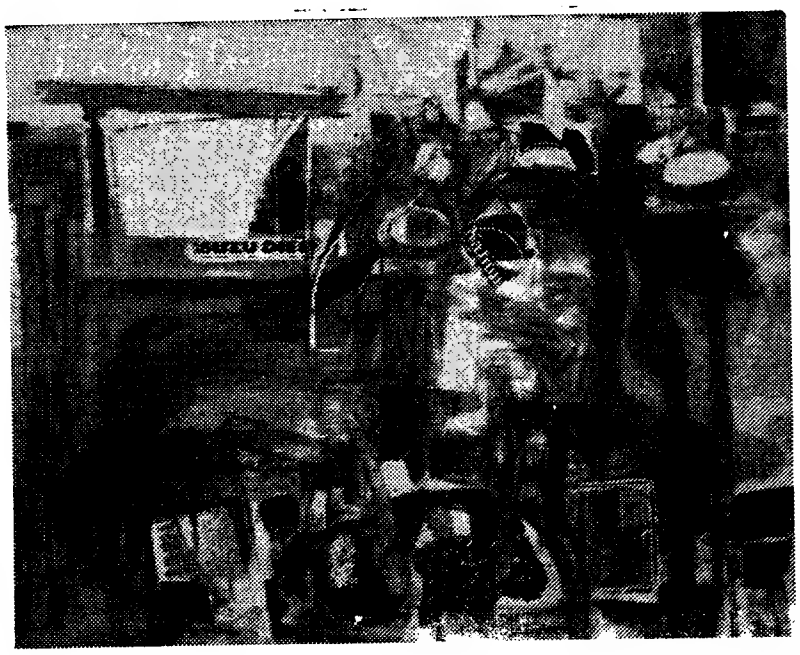
O capitão Alípio Tomé Pinto, da Companhia de Caçadores 675 do Batalhão de Cavalaria 490, tem actuado na região de Binta, na Guiné. A portaria da concessão da mercê diz: — «Ao entrar em sector com a sua companhia, todos os itinerários estavam cortados, as populações colaboravam abertamente com o inimigo fortemente aguerrido. Num espaço de tempo curto, devido ao ritmo que impôs á actuação da sua Unidade, o panorama modificou-se completamente. De 29 de Julho de 1964, data em que entrou em sector, até 24 de Dezembro de 1964, a companhia sob seu comando teve 51 acções de fogo, destruiu 418 casas de mato, abateu 80 inimigos, feriu 7, aprisionou 44, apreendeu valioso material de guerra e muitas munições. O inimigo, inicialmente muito agressivo, começou a pouco e pouco a actuar com mais cuidado através de emboscadas ou flagelações e a iniciativa passou práticamente para as nossas tropas».

O capitão Fernando Gil Almeida Lobato de Faria foi condecorado pelos actos que praticou, em Angola(«em várias operações em que tomou parte, nomeadamente na «Exploração Imediata», em que, com o seu próprio corpo, procurou proteger um dos seus homens atingido num maxilar por um projéctil inimigo e na «Outra Gente», em que, de pé, desprezando o perigo, com a «bazooka» que havia tirado ao homem que a transportava, bombardeou o quartel inimigo donde a sua companhia estava a ser flagelada pelo fogo, pondo termo, com a sua decisão e desprezo pelo perigo, a uma situação melindrosa para as tropas que comandava».

Por sua vez, o furriel miliciano Manuel Bazílio Soares Domingos, em serviço na Guiné, é condecorado por durante «a operação BASE, mais uma vez dar excelentes provas como graduado e combatente, comandando os seus homens com calma e sangue-frio e percorrendo as posições com absoluto desprezo pelo fogo IN, incitando e encorajando os subordinados».

O segundo-tenente Emídio da Silva Simões, como elemento de um destacamento de fuzileiros especiais em serviço na Guiné, foi galardoado pela forma como se comportou em dezassete operações, especialmente «durante uma operação anfíbia, á frente de uma secção, enfrentou, a cerca de quinze metros, um numeroso grupo inimigo, pondo-o em fuga com apreciável número de baixas», e «no comando de uma «LDM» em fiscalização fluvial numa zona particularmente infestada, perante ataque inopinado de uma das margens, ao pretender manobrar para abrir o campo de tiro da metralhadora, viu a lancha imobilizada por avaria no aparelho motor; com grande coragem e decisão, durante esse período crucial, usou os botes a motor para realizar a manobra, após o que pôde silenciar o inimigo com o fogo da metralhadora».

O alferes piloto-aviador António Santiago Costa Andrade, também em serviço na Guiné, «realizou centenas de evacuações em helicópteros, muitas delas nas zonas de operações, em péssimas condições de terreno e sob o fogo inimigo, que várias vezes atingiu o seu helicóptero — tendo demonstrado sempre, e em especial nas situações mais críticas, muita coragem, calma e sangue-frio».



A pintura do artista Abel Mendes que obteve o Prémio Nacional

AS OBRAS PREMIADAS

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE QUE É INAUGURADA NO SÁBADO

Em Évora é inaugurada, no sábado próximo, a Exposição Nacional de Arte, que em boa hora sucedeu aos salões dos Novíssimos. E' acontecimento de relevo na vida artística nacional e valiosos os prémios atribuídos, tendo a participação de algumas dezenas de pintores, escultores, gravadores e desenhistas.

A exposição é organizada nos celeiros da Federação Nacional dos Trigos para o efeito cedidos. Repetir-se-á depois em Lisboa e no Porto á semelhança do que acontecia com os salões dos Novíssimos.

A ideia de levar exposições de Arte da projecção da que será inaugurada no sábado a cidades de província não pode deixar de ser apoiada como merece: porque ela contribuirá grandemente para a cultura artística do povo e actualização do gosto. Inaugurada este ano em Évora bem poderia ser a do ano próximo em Viseu, Braga. Setubal ou Faro. E' que há hoje nucleos populacionais importantes e em que a Arte tem seus cultores e apreciadores, em numero elevado. E quando os não tivesse, as exposições contribuiriam para os suscitar.

Demos há dias, em primeira mão, a notícia dos prémios nacionais de Arte. Reproduzimos hoje as obras que os mereceram.

O juri que apreciou os trabalhos foi constituido pelos srs. profs. arqs. Carlos Ramos e Frederico George, dr. Artur Nobre de Gusmão drs. José Blanc Portugal e Flórido de Vasconcelos e pelo pintor Carlos Botelho, este escolhido como representante dos artistas concorrentes.

Os prémios foram atribuídos por maioria.

A escultura de Irene Vilar que obteve o prémio

Mil e quinhentas

e mumerosos artis

recolhem donativos par

A Cruz Vermelha Portuguesa promoveu, hoje, em Lisboa e em todas as cidades do continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar em que existem e actuam delegações suas, o anunciado peditório nacional para auxiliar a prosseguir a sua obra social, na construção de mais casas para pobres, na obra de assistência aos militares feridos e suas famílias, etc.

Na zona da capital (Lisboa, Estoril, Cascais e Sintra), mais de mil e quinhentas senhoras, envergando as fardas da instituição ou com braçadeiras, começaram logo de manhã a percorrer as ruas, para recolherem os donativos que, generosamente, a população e entidades quiseram oferecer, auxiliando desse modo a tarefa que a benemérita instituição vem desenvolvendo.

Na cidade de Lisboa, foram montados mais de cem postos de recepção, a maioria dos quais se concentrava nas zonas de maior movimento (ruas da Baixa Pombalina, Chiado, Avenidas Novas). De registar que, á semelhança do ano passado, voltaram a aparecer os cães da G. N. R., segurando nos dentes os mealheiros da C. V. P., nos quais muitos populares, especialmente crianças, depositaram os seus óbulos.

Nos postos espalhados pela capital (alguns foram mesmo colocados nas portas da cidade, como sejam o Lumiar ou a área da Encarnação, havendo um na portagem da auto-estrada), estiveram as filhas do Chefe do Estado, as esposas dos membros do Governo e dos me
tico e o
lisboeta
reiro d
a sr.ª D
tiveram
ção toc
rios e
excepçã
Negóci
tou o s
ção do
compar
Borges.
Colab
lha de
de arti
da tele
actores
do Tea
nhia d
tos de
na Rua
mo, ju
Justa,
sidente
passado
lidades
cial m
tico.
Ao f
da Sec
V. P.,
que se
Largo
rou-nos
corresp
iniciati
que o
lhores
bém, q
tribuira
que os

Conferências

do eng. Laginha Serafim em Marrocos e na Espanha

Regressou de Marrocos, onde proferiu uma conferência subordinada ao título «Os problemas de fundações das barragens de betão; realizações peninsulares recentes», o sr. eng.º Joaquim Laginha Serafim. Esta conferência, que foi patrocinada pelo Instituto de Construções e Obras Publicas de Marrocos, Comissão Marroquina de Mecânica dos Solos e Fundações e Comissão Marroquina de Grandes Barragens, teve larga asisstência, entre a qual se viam altas personalidades desse país.

Também recentemente, o sr. eng. Laginha Serafim proferiu em Bilbau, na aula magna da Escola Superior de Engenheiros Industriais, perante alunos, professores e industriais, uma conferência em que tratou os problemas técnicos e económicos de criação de barragens de acumulação, referindo-se aos métodos de avaliação de segurança dessas obras e sua rentabilidade. Comparou o interesse da energia hidroeléctrica com a térmica e nuclear e apontou os fins multiplos das barragens.

Em Madrid, no seminário internacional de barragens há dias promovido pelo Centro de Estudos Hidrográficos, o sr. eng.º Laginha Serafim proferiu ainda uma lição sobre modernos métodos de projecto e cálculo de barragens abóbada, onde descreveu métodos de cálculo recentemente desenvolvidos em Portugal e Espanha nas suas organizações de engenheiros consultores. Despertaram especial interesse o método de ajuste integral para o cálculo de barragens e os estudos para o projecto de formas dessas obras. No final dessa lição houve interessante discussão em que tomaram parte especialistas franceses e espanhóis.

A p
a
p
FUN
respon
serviço
do Dis
rio Na
rinária
Lisboa
caram
ça qu
causan
suínos
da Ma
aprese
suspeit
chama
Por
compr
chal e
via p
propa
ilha.
de pes
anima
com s
dades
prová
anima
te por
gorosa
ções
para
causou
rais,
tui o
co do
ção e
Atr
impor
Conti
cana
morta
medic
sível,
da d
que
cido
em s
cular
ce da

«MOTOR»

É primacialmente consagrado ás provas automobilísticas de Indianapolis o numero de hoje do apreciado semanário «Motor», que dedica largo espaço aquela acidentada competição. Mas neste numero, que revela o vencedor do teste «Vá com «Motor» a Le Mans», publicam-se também muitas outras reportagens, artigos, e noticiário sobre todos os desportos mecanicos. Assim, António Madeira escreve sobre «O helicóptero — esse desconhecido em Portugal»; Bandeira de Lima trata de um problema de interesse geral, no artigo intitulado «A estranha sensação de travar mal no molhado»; Baptista dos Santos aprecia as perspectivas da «Rampa de Santa Luzia-1966»; e Franklin Barbosa subscreve uma oportuna crónica do «Grande Prémio» disputado no «Mni-Auto do Porto».

No «Motor» de hoje encontra-se ainda pormenorizada reportagem da ultima Volta á Ilha da Madeira, bem como as rubricas habituais, incluindo «O Direito na Estrada».

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR
AUTÊNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT
PATINADORES FANTASISTAS

E AINDA DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

EDITH GEORGES
E O SEU
«OH LA LA SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas, actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ourivesaria G
UM NOME NA OURIV
FUNDADA EM 1870
R
(E

...nentas senhoras

...osos artistas de Teatro ...ivos para a C. V. P.

...guesa ... e em ...nente, ...r em ...gações ... nacio- ...guir a ...ção de ...bra de ...idos e ... , Esto... ...de mil ...rgando ... com ...go de ... , para ... gene- ...idades ... desse ...mérita ...lo. ... mon- ... recep- ...e con- ... movi- ...balina, ... regis- ...o pas- ...s cães ...dentes ... quais ...lmente ...s óbu- ... capi- ...coloca- ...mo se- ...Encar- ...tagem ... as fi- ...s espo- ...erno e

dos membros do Corpo Diplomático e outras senhoras da sociedade lisboeta. Num dos postos do Terreiro do Paço, onde se encontrava a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, estiveram a entregar a sua contribuição todos os ministros e secretários e subsecretários de Estado, á excepção do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, que depositou o seu donativo junto da estação do Rossio, onde igualmente compareceu o sr. general França Borges.

Colaboraram, também, na recolha de donativos algumas dezenas de artistas do teatro, da rádio e da televisão, edesignadamente os actores integrados na Companhia do Teatro Nacional e na Companhia de Vasco Morgado. Nos postos de recepção que funcionaram na Rua do Ouro e na Rua do Carmo, junto ao elevador de Santa Justa, estavam as filhas do sr. Presidente da República, tendo por ali passado numerosas altas individualidades civis e militares, em especial membros do Corpo Diplomático.

Ao fim da manhã, a presidente da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., sr.ª D. Margarida de Morais, que se encontrava no posto do Largo D. João da Câmara, declarou-nos que a população estava a corresponder o melhor possível á iniciativa, esperando-se, por isso, que o peditório proporcione os melhores resultados. Disse-nos, também, que o Banco de Angola contribuira com 100 contos, esperando que os demais estabelecimentos de crédito e outras grandes empresas igualmente ofereçam donativos generosos.

O peditório prolonga-se até ao princípio da madrugada, percorrendo as senhoras, durante a noite, as casas de espectáculos e a Feira Popular. Ao fim da tarde, haverá concertos pelas bandas da G.N.R., da Marinha, da Aeronáutica, de Caçadores 5 e da P.S.P., na Avenida da Liberdade, nos Restauradores, no Rossio, no Terreiro do Paço e na Praça Luís de Camões.

A recolha de donativos junto á estação do Rossio

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Centros de Estudos Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz, profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência o sr. prof. Blackwood, do Instituto de Neurologia da Universidade de Londres, subordinada ao tema «Doenças dos musculos». Este cientista profere também no sábado, ás 12 horas, no mesmo local, outra conferência sobre «Doenças vasculares».

A actualidade dos temas escolhidos e a autoridade científica do prof. Blackwood fazem com que estas conferências sejam aguardadas com grande interesse.

Na cerimónia do lançamento (nos estaleiros de São Jacinto) do petroleiro «Petrangol» anunciaram-se disposições de auxílio social aos operários

SÃO JACINTO, 2 — Sob a presidência do dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento do Ultramar, e com a presença de muitas outras entidades, efectuou-se hoje, nos estaleiros de São Jacinto, a cerimónia do lançamento á água do petroleiro «Petrangol», de 3200 toneladas, que se destina a serviço em Angola.

O sr. dr. Rui Patrício, que chegou ao Forte da Barra pelas 12 e 30, almoçou na Pousada da Ria, a convite dos estaleiros, com todos os convidados para a cerimónia, entre os quais se encontravam o director-geral de Marinha, em representação do titular da pasta, e a madrinha do novo navio, sr.ª D. Vera Espírito Santo Silva Ricciardi, esposa do sr. comandante António Ricciardi, administrador da Petrangol. Presentes, também, os outros administradores da mesma empresa, general Santos Costa, dr. José Pinheiro, bem como o delegado do Governo, sr. prof. dr. Vasco Fortuna.

A administração dos estaleiros estava representada pelos srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, Jorge Ramos Pestana, D. Mariana Sobral, João Rocha dos Santos e Henrique Moutela.

Depois do almoço, todos se dirigiram para os estaleiros, onde, após a benção dada pelo sr. bispo de Aveiro, o «Petrangol» desceu pela carreira no meio de entusiásticas manifestações.

O discurso do dr. Vale Guimarães

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Francisco de Vale Guimarães, que saudou, em nome da Administração dos Estaleiros São Jacinto, todos as entidades presentes, após o que disse:

«Os Estaleiros São Jacinto, nos ultimos anos, construiram para as terras portuguesas de África 16 unidades, o que é forte testemunho do esforço gigantesco que está a operar-se no Ultramar com vista ao seu desenvolvimento em todos os sectores, sem excluir o político e o administrativo. Não é minha intenção, porém, falar dos transcendentes problemas ultramarinos. Seria temeridade fazê-lo na presença do sr. dr. Rui Patrício, que tão bem conhece esses problemas e os domina nas suas multiplas facetas, prestando ao Governo e ao prof. Silva Cunha, ilustre titular da pasta colaboração inestimável. Sem duvida que aquele volume de construções só para as terras africanas implica plena confiança na capacidade técnica deste estaleiro, e na lisura dos seus processos, como depõe sobre a mediania dos seus preços. Ao proferir tais palavras não faço o seu elogio, o que seria impróprio. Limito-me a apontar factos que não são exclusivos seus e os seus clientes confirmam.

«Junto á carreira de onde saiu o «Petrangol» está em adiantado estado de construção outro navio ainda maior, e dessa mesma carreira foram lançados á água, nos ultimos doze meses, mais outros dois navios também maiores do que este. Ainda em construção temos duas vedetas de fiscalização para Timor. Em carteira, temos a encomenda de um navio fruteiro e de passageiros e as de alguns navios de mais pequena tonelagem. Isto não significa, porém, que o estaleiro viva sem apreensões. Infelizmente assim não é, como mais adiante direi, depois de pôr em relevo outra lição que as sucessivas construções para o Ultramar comportam, em período (ultimos cinco anos) de guerra.

«Quero salientar, sobretudo, que ao estaleiro e á empresa armadora nenhuma duvida os assaltou sobre possíveis riscos, em relação ao que se passava em Angola, apesar das negociações para a construção do

(Continua na 17.ª pagina)

...s ...afim ...anha

A peste africana ameaça o contingente porcino da Madeira

FUNCHAL, 2 — (Do nosso correspondente Rui Camacho) — **Os serviços da Intendência de Pecuária do Distrito e o técnico do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, expressamente enviado de Lisboa com esse propósito, identificaram já laboratorialmente a doença que, desde há alguns dias, vem causando consideráveis baixas nos suínos existentes em algumas zonas da Madeira. Tal como os sintomas apresentados pelos animais faziam suspeitar, tratar-se efectivamente da chamada peste suína africana.**

Por enquanto, a região afectada compreende os concelhos do Funchal e de Santa Cruz, havendo todavia poucas esperanças de evitar a propagação da doença por toda a ilha. Foram já assinalados 41 focos de peste, registando-se até agora 215 animais mortos e muitos outros já com sintomas da doença. As autoridades competentes admitem, como provável, o extermínio dos 30 000 animais que constituem o contingente porcino da ilha, se não forem rigorosamente cumpridas as instruções oficiais largamente divulgadas para evitar o contágio. Esta ameaça causou alarme em muitas zonas rurais, onde a carne de porco constitui o factor principal ou mesmo unico do enriquecimento da alimentação em gorduras e proteinas.

Através da proibição oficial de importação de produtos porcinos do Continente, onde a peste suína africana tem causado também grande mortandade desde 1957, e de outras medidas sanitárias, tinha sido possível, até agora, evitar a introdução da doença na Madeira. Admite-se que o contágio tenha sido estabelecido através de produtos importados em sistema de encomendas particulares, e, portanto, fora do alcance da fiscalização alfandegária.

...onde ...ubordi- ...nas de ...betão; ...entes», ... Sera- ...foi pa- ... Cons- ...e Mar- ...de Me- ...ções e ...randes ...tência, ...ersona- ...r. eng. ...m Bil- ...ola Su- ...striais, ... e in- ...m que ... e eco- ...ragens ...e aos ...urança ...lidade. ...energia ...a e nu- ...ltiplos ... inter- ...as pro- ...studos ...aginha ...a lição ...e pro- ...s abó- ...dos de ...olvidos ...s sug- ...s con- ...cial in- ...ntegral ...s e os ...formas ...a lição ...ão em ...ialistas

«ÁGUAS DE CARVALHELHOS»

Partiu para Bruxelas «Bélgica» onde vai receber um importante e moderno conjunto de máquinas destinadas ao engarrafamento das afamadas Águas de Carvalhelhos, o Exmo. Senhor Manuel Pinto Martins, um dos sócios gerentes daquela Empresa.

LATINA M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

(Com a praça vistosamente engalanada)
A favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

7 BONITOS TOIROS (DE 500 KG.)
da ganadaria de Ernesto de Castro

Cavaleiros
FERNANDO SALGUEIRO
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
e o amador
FREDERICO CUNHA
Forcados amadores de Montemor-o-Novo
Comandados por
JOAQUIM CAPOULAS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12), na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19), na ABEP (Restauradores) e, em CASCAIS, na Agência ABC (Café Brisa)

AS COMEMORAÇÕES DO MOVIMENTO DE 28 DE MAIO e a reportagem do nosso jornal

Do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do movimento de 28 de Maio, recebemos um amável ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ás cerimónias que decorreram em Braga no dia 28 do mês passado.

A FESTA NACIONAL da Itália

Hoje é a festa nacional da Itália, por passar o aniversário da proclamação da Republica. Por esse motivo, o embaixador, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, e sua esposa, ofereceram, das 11 ás 13 horas, na sede da Embaixada, no Largo do Conde Pombeiro, uma recepção aos seus compatriotas residentes em Lisboa, ou de passagem nesta cidade.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

...rivesaria da GUIA

NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ZEBÚ

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

SORTEIO DE «COMPRAS GRÁTIS» DOS SUPERMERCADOS MODELO

Conforme foi préviamente anunciado, realizou-se ontem, ás 18 horas, no Posto da Avenida Almirante Reis, 126, o primeiro sorteio de «Compras Grátis» dos Supermercados Modelo. Entre os concorrentes da grande promoção «Dois automóveis de presente», que já haviam trocado os talões de compras pelo cupão numerado, foi feito o sorteio de 10 prémios de 500$00 cada um, em mercadorias. Perante numerosos concorrentes, a autoridade publica da zona e os directores dos Supermercados Modelo, foram misturados os cupões trocados nos cinco postos e recolhidos, todos, numa urna, da qual foram retiradas, pelas pessoas presentes, 10 senhas.

O resultado obtido foi o seguinte:

TALÃO 0016 — D. ESTEFANIA OLERO SEQUEIRA MEDINA SANTOS — Rua Passos Manuel, 15-1.º Esq. B.

TALÃO 0683 — SR. ANTÓNIO HENRIQUES LOURENÇO — Travessa Fiéis de Deus, 140-3.º F.

TALÃO 1637 — D. MARIA LUISA MARTINS — Rua Projectada á Quinta de S. José, lote 9-2.º D — Sacavém.

TALÃO 1378 — D. MARIA DE LURDES CABRAL — Av. Almirante Reis, 126.

TALÃO 1983 — D. CÂNDIDA DE ANDRADE ARRAIANO — Rua Frei Amador Arrais, 19-2.º Dt.º.

TALÃO 0823 — D. RITA CABRAL — Rua Pinheiro Chagas, 99-2.º E.

TALÃO 0695 — SR. SALAZAR LEITE — Av. Liberdade, 240-2.º.

TALÃO 1123 — D. MARIA DA GRAÇA CRAVEIRO LOPES S. PRETO — Rua Rodrigo da Fonseca, 135-2.º Esq.

TALÃO 1121 — SR. CARLOS PAIVA RAPOSO — Rua das Flores, 71-s/l.

TALÃO 0127 — D. AMÉLIA H. PEREIRA — Rua Jacinto Nunes, 16-3.º Dt.º.

Os concorrentes contemplados serão em breve contactados pela Direcção dos Supermercados Modelo para receberem o vale de 500$00 com o qual poderão fazer, no Supermercado Modelo de sua preferência, a retirada das mercadorias. De acordo com o regulamento do Concurso, os talões premiados voltarão á urna geral para que os seus portadores continuem concorrendo ao sorteio do automóvel que terá lugar nos primeiros dias de Julho.

POMBOS-CORREIOS PORTUGUESES vão competir com pombos espanhois a partir de Madrid

Com organização da Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se no domingo uma solta de 3000 pombos-correios portugueses na cidade de Madrid.

Esta solta tem, pela primeira vez, carácter ibérico, visto que estarão em competição pombos-correios das duas nações vizinhas, pois aquela destina-se também a todos os columbófilos espanhóis.

Os pombos-correios portugueses participantes nesta prova pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo.

Novo carro tanque para os Bombeiros de Évora

ÉVORA, 2 — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade foi oferecida pelo eng. Vasco de Almeida (Conde de Vilalva), uma camioneta «Mercedes-Benz».

Nesta viatura vai ser instalado um tanque metálico oferecido pela «Sacor» áquela corporação.

FESTAS E ROMARIAS

Em Águeda

AGUEDA, 2 — Começam depois de amanhã e prolongam-se até ao dia 26 do corrente as festas a favor do Centro de Formação Social desta vila. Do programa do primeiro dia fazem parte as actuações do Trio Odemira, do conjunto «Corsários Negros» e duma orquestra de acordeões de Aveiro.

A EUROPA E A CRISE DA N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

morta se os Estados Unidos, na época do plano Marshall, não pesassem na balança com um peso decisivo.

O QUE É BOM PARA A AMÉRICA...

Dois motivos os levavam a tomar essa atitude. Um era prático: tendo decidido fazer beneficiar os países da Europa de um auxílio económico maciço queriam deixar que aqueles repartissem, a partir de um estudo em comum das suas necessidades, as somas disponíveis, para evitar terem de se haver com as recriminações daqueles que se considerassem mais mal servidos do que os outros. Foi assim que nasceu a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), transformada hoje em Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.). O outro motivo era abertamente ideológico. A sociedade americana é uma sociedade satisfeita consigo própria, persuadida de que escolheu as instituições mais conformes com a moral e a equidade. Porque razão o federalismo, que tinha dado tão bons resultados nos Estados Unidos, não havia de triunfar também na Europa? Por que razão os europeus em sua casa não conseguiriam vir a ser uma unica nação, quando os seus primos que tinham atravessado o Atlantico se tinham fundido tão intimamente no *melting pot*? Seja como for, a ideia está de há muito tempo arreigada na consciência americana. O sr. Schaetzel, num artigo recente do «Foreign Affairs», recorda que Benjamim Franklin escrevia em 1787 a um correspondente europeu: «Se a nossa Constituição federal resultar, não vejo razão para que vós não possais levar a efeito na Europa o projecto do bom rei Henrique IV (queria referir-se sem duvida ao famoso «grande desígnio» de Sully) formando uma união federal e uma só grande República de todos os seus estados e reinos, por meio de uma convenção semelhante, porque temos muitos interesses a conciliar». E' certo que na época Voltaire e Rivarol estavam de acordo para considerar a Europa como uma «República» que o primeiro descrevia como grande... dividida entre muitos Estados» e o segundo como «federativa... composta de impérios e de reinos».

Mas se, a partir de então, os Estados Unidos continuaram na mesma ordem de ideias, não aconteceu o mesmo com o Velho Mundo, onde todo o século dezanove foi dominado pelo conflito das nacionalidades que conduziu aos dois paroxismos de 1914-1918 e 1939-1945. Foi porque se debatiam ainda no meio de ruinas, incapazes de se refazer sòzinhos, e que receavam que a sua evidente fraqueza encorajasse o apetite da fantástica potência sùbitamente formada a leste, que os países da Europa ocidental encontraram fàcilmente em 1947-1950 os meios de superar os seus antagonismos tradicionais e de se juntarem aos Estados Unidos na linha em que a sua filosofia política e o seu interesse bem compreendido queriam colocá-los.

OCASIÃO FALHADA

Pode-se lamentar que, no clima excepcional dessa época, os governos e os povos não soubessem ir mais longe lançando as primeiras bases de uma federação europeia, não sòmente no plano económico mas também no plano político. Mas a verdade é que essa federação não viu o dia, e é perseguir uma quimera acreditar que o que não foi possível nesse momento, quando tudo o indicava, pudesse sê-lo hoje, quando tudo, nesta parte do Mundo, vive, libertado do temor, na ilusão da segurança. Do mesmo modo, seria não apenas injusto, mas falso, fazer recair sobre o general de Gaulle toda a responsabilidade do regresso dos nacionalismos a que se assiste actualmente por todo o lado. Em primeiro lugar, porque um homem, por maior que seja, não se mantém eternamente no Poder sem o consentimento do seu povo. E, sobretudo, porque se cometeu um erro capital, de início, de que ainda não acabámos de pagar as consequências.

Se o Pacto do Atlântico foi, do que não restam dúvidas, concebido para «conter» a União Soviética, foi sobretudo com a Europa que se contou, remetendo-a para as fontes baptismais a fim de «conter» a Alemanha. Esta, com efeito, desde que a mão de ferro de um Bismarck a arrancou ao parcelamento em que os seus vizinhos, à testa dos quais a França, se empenhavam em mantê-la, representava no centro da Europa um factor de desequilíbrio evidente. Sendo a nação mais populosa, mais rica, mais laboriosa, mais disciplinada da Europa, estendendo-se muito para além das fronteiras que os tratados lhe tinham consignado, mantida à margem da distribuição dos territórios coloniais, a tentação da hegemonia continental era-lhe, de qualquer modo, inerente.

COMO CONTER A ALEMANHA

A Alemanha estava em terra, mas não ia certamente ficar assim para sempre. Para se prevenir contra o regresso das suas ambições, eram concebíveis duas políticas: a manutenção em tutela e a reconciliação num quadro em que ela se moveria sem prejudicar os seus vizinhos. A primeira política era a de Potsdam e só era concebível se os dois grandes vencedores do Reich continuassem a entender-se. Mas seria milagre, dada a aferição fundamental das suas ideias e o carácter comparável dos seus meios, se a sua aliança sobrevivesse durante muito tempo à vitória. O seu antagonismo tornava fatal, como Walter Lippmann anunciara a partir de 1944, que acabassem por apelar para o vencido. Molotov empenhou-se nisso a partir de 10 de Julho de 1946, e o seu homólogo americano, Byrnes, pelo seu célebre discurso de Stuttgart, a partir de 5 de Setembro do mesmo ano. De qualquer modo, a experiência demonstra a inutilidade das tentativas para manter eternamente um povo em tutela: o Tratado de Versailles deu origem a Hitler, e o estalinismo à revolta húngara de 1956.

A única política aconselhada, e ao mesmo tempo a única possível, era a da generosidade, acompanhada de um sistema de garantias em que o amor-próprio dos alemães nascidos demasiado tarde para se sentirem com responsabilidade nas empresas criminosas do Fuhrer não encontrasse motivo de humilhação. Era esse o espírito, hoje esquecido, do plano Schuman. Reunindo num só conjunto o carvão e o aço dos dois países, pensava colocá-los de aí em diante em situação de não poderem fazer a guerra, fornecer-lhes um meio de ultrapassar uma querela anacrónica como a do Sarre, e estruturar progressivamente, num plano de estrita igualdade, instituições federais chamadas a passar progressivamente do plano económico para o político. Este processo ter-se-ia sem dúvida desenvolvido naturalmente, se a questão do rearmamento alemão não tivesse surgido. Porque as tropas da Coreia do Norte tinham invadido, no dia 25 de Junho de 1950, a do Sul, o pânico apoderou-se do Governo americano, que passou a viver na obsessão de que essa agressão se renovasse na Europa. Verifica-se agora quanto essa apreensão era errada. Estaline era o homem mais prudente do mundo. Antes de ser obrigado a bater-se, multiplicou as concessões a Hitler; ao primeiro franzir de sobrancelhas de Truman, bateu em retirada no Iran e na Turquia e acabou por abandonar o bloqueio de Berlim. Não era ele que correria o risco de uma guerra atómica, e Fidel Castro transmitiu a Jean Daniel a opinião de Kruchtchev segundo a qual Estaline se teria mostrado bastante pusilanime nas suas relações com os ocidentais. Isto passava-se, evidentemente, antes da crise dos foguetões...

Se o georgiano tinha obrigado os soldados de Pyongyang a atravessar em força o 17.º paralelo, era sem dúvida porque o sr. Dean Acheson, que se dispõe hoje a dar lições de política e de moral a todo o mundo, tinha declarado no dia 12 de Janeiro de 1950 que o «perímetro defensivo» dos Estados Unidos ia das Aleutas ao Japão e a Ryu-Kyu e ás Filipinas, o que excluia manifestamente a Coreia. O secretário de Estado precisou mesmo que, «enquanto a segurança militar das outras regiões do Pacífico estivesse em causa, devia ficar bem claro que ninguém as podia garantir contra um ataque militar». É preciso confessar que era mais um convite ao ataque, tanto mais que as tropas americanas tinham evacuado a Coreia do Sul e que Syngman Rhee, o ditador de Seul, multiplicava as proclamações bélicas, afirmando que as suas tropas iriam na primeira ocasião ajustar contas com o regime comunista do Norte. A U. R. S. S. estava tão persuadida de que os americanos não se mexeriam que não ocupou o seu lugar no Conselho de Segurança quando os Estados Unidos levantaram a questão; se assim não fosse, teria certamente oposto o seu veto ao projecto de intervenção dos aliados.

Mas tudo isto que parece estar demonstrado hoje, não o estava nessa época. Os Estados Unidos tinham desmobilizado em massa, os europeus não tinham mais do que algumas escassas unidades para opor ao rolo compressor russo, que os serviços de informação calculavam nessa época ser de 175 divisões, cifra hoje posta em dúvida com a mesma serenidade pelos mesmos serviços. Donde se conclui que era preciso descobrir soldados onde não os havia. Os americanos reclamaram, então, em todos os tons o rearmamento da Alemanha, o trabalhista inglês Bevin não tardou a dar-lhes a sua adesão, e só os ministros franceses Robert Schuman e Jules Moch, assim como Van Zeeland, que dirigia a diplomacia belga, punham em dúvida a conveniência do rearmamento da Alemanha e tentavam opor-se-lhe.

A AUSENTE

Foi então que, para tentar tirar proveito de um mau negócio, se inventou a Comunidade Europeia de Defesa (C. E. D.). A ideia, em si, era nobre, e era lícito supor que, a menos que se efectivasse o desarmamento geral, ela acabaria por ver de novo a luz do dia. Mas, como nos dizia o sr. Van Zeeland, «pôr em comum sacos de carvão é uma coisa, soldados é outra». Sobretudo quando se pede para dividir desse modo o atributo essencial da sua soberania a um país como a França, cujos filhos aprenderam todos na escola a venerar a fisionomia histórica que existia como nação desde a Idade Média, que criou no decurso dos séculos instituições fortemente centralizadas, que teve um marechal seu a comandar ainda em 1918 o conjunto dos exércitos aliados e que, vítima da Alemanha em 1940, conquistara o direito de estar presente na hora da capitulação. Para que esse sacrifício fosse suportável, teria sido preciso que uma nação de história comparável conquistasse o mundo. Mas não se podia comparar o seu caso ao da Alemanha e da Itália, país de unidade nacional menos que centenária, desprovido de tradições centralizadoras, desde sempre abertas ao federalismo e que, uns e outros, tinham pegado em armas contra ela. Não se podia também comparar ao caso da Bélgica e do Luxemburgo, criações relativamente recentes da diplomacia de equilíbrio, nem mesmo da Holanda, que, a despeito de uma longa e activa história, se sentia demasiado pequena para desempenhar um papel isolado na segunda metade do século.

Na realidade, só um país apresentava características semelhantes ao nosso: a Grã-Bretanha, que era desde há um milhar de anos o nosso pior rival e o nosso melhor aliado. Seríamos tentados a acreditar, a princípio, que se juntaria a tal empresa: não tinha sido Churchill o primeiro a lançar a palavra de ordem do Exército europeu? (discurso de Estrasburgo, 11 de Agosto de 1950). Mas o «velho leão», regressado ao Poder, já não pensava do mesmo modo. O seu país ainda não estava amadurecido para renunciar ás suas ambições imperiais e nacionais. O que se passou desde então era inevitável: a derrota da C. E. D. pela coligação dos nacionalistas, gaulistas ou não, dos neutralistas e dos comunistas, e um golpe fatal desferido sobre a ideia da Europa. A maior parte das pessoas serão tentadas a não ver nesta senão um instrumento do domínio americano e do prosseguimento da guerra fria. E, todavia, ela é talvez o único meio de pôr fim a uma e á outra. Mas, para isso é preciso que a América se resigne a compreender que a Europa cresceu suficientemente para que lhe ancem as rédeas ao pescoço.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AO COMÉRCIO DE LISBOA

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA, convida todos os comerciantes da Capital a conservarem iluminadas e, se possível, decoradas com motivos alusivos a Santo António as montras dos seus estabelecimentos, na noite de sábado, dia 4 do corrente.

Prestar-se-á, assim, a homenagem devida ao Santo mais popular da nossa Capital, assinalando a passagem da procissão em que são transportadas as suas Relíquias.

COMUNICADO

Tendo uma firma de Lisboa anunciado o fornecimento de «todo o equipamento de cozinha» ao HOTEL CIDADELA, recentemente inaugurado em Cascais, a casa R. OYARZUN, LIMITADA, comunica que, tal como tem acontecido com as mais importantes unidades hoteleiras do nosso País, *forneceu ao referido hotel* várias máquinas eléctricas de cozinha marca «HOBART», de que é concessionária exclusiva em Portugal, as quais constituem sempre parte importante em equipamentos de cozinhas

Trata-se, pois, de uma afirmação inexacta da firma em questão e, consequentemente, de um lamentável exagero publicitário que não pode passar sem este esclarecimento.

R. OYARZUN, LDA.

57 - Rua da Misericórdia - 59

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO HÁ MAIS DE 37 ANOS.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

«A superfície da Lua é sólida como o betão»

— segundo as fotos do «Surveyor»

(Continuação da 1.ª página)

ticas de conseguir uma alunagem suave malograram-se.

A sala de comando do «Surveyor» em Pasadena, na Califórnia, comunicou «isto parece bom» quando a sonda começou a sua descida final de algumas dezenas de metros.

A sonda continuou a transmitir sinais da superfície depois da aterragem.

A sonda manter-se-á a transmitir para a Terra fotos da Lua durante 14 dias. Esta função da sonda que custou muitos milhões de dólares é de um valor incalculável.

AS FOTOS TRANSMITIDAS SÃO DE BOA QUALIDADE

A primeira fotografia transmitida pela sonda lunar, representa em grande plano, uma secção do engenho poisado no seu tripé, na superfície da Lua.

A primeira fotografia da Lua transmitida pelo «Surveyor» é nítida e de boa qualidade. Foi recebida com aclamações, no «Jet Propulsion Laboratory», cérebro deste programa.

A transmissão da segunda fotografia da superfície lunar começou pouco depois — é de boa qualidade, como a primeira.

Todas as fotografias transmitidas pela camara do «Surveyor» indicam que a superfície da Lua não está coberta de uma camada de poeira, mas é «sólida como o betão ou asfalto» — declarou um especialista do «Jet Propulsion Laboratory», nesta cidade.

Notáveis pela nitidez, as primeiras fotografias mostram que os três «pés» do engenho não se enterraram no solo. Um exame preliminar dos «clichés» permite concluir que a superfície lunar, naquele sítio pelo menos, no Mar das Tormentas, onde o «Surveyor» pousou suavemente, é relativamente lisa, sem grandes asperezas. «Terreno de poiso ideal para os cosmonautas», disse um cientista da N. A. S. A.

O tripé do veículo lunar não parece ter sido danificado pelo choque da aterragem.

OS INGLESES ASSISTIRAM À ATERRAGEM PELA TV

LONDRES, 2 — (F. P.). — Os telespectadores britanicos puderam acompanhar em directo, esta manhã, graças ao satélite «Early Bird», as diferentes operações da aterragem suave do «Surveyor», a partir da sala de «contrôle» de Pasadena, na Califórnia.

A «GÉMEOS 9» ESTA REPARADA

CAPE KENNEDY, 2 — (A. N. I). — Foi reparado a noite passada, pelos engenheiros da N. A. S. A., o computador que horas antes forçara a um novo adiamento no lançamento da cápsula «Gemeos 9», desta vez por dois dias. A nova tentativa continua marcada para amanhã.

VENDIAM RAPARIGAS A VELHOS RICOS INDIANOS

NOVA DELHI, 2 — (F. P.) — Acaba d ser descoberta pela Polícia de Nova Delhi uma organização para venda de raparigas a velhos ricos da região.

Foram presos ontem cinco membros do grupo, três homens e duas mulheres, quando negociavam com indianos notáveis a venda de uma moça de vinte e dois anos.

Segundo a Polícia indiana, a rapariga tinha sido raptada há alguns dias na sua aldeia, em Uttar, no Norte da India. Era a oitava vítima da região.

Os mercadores de mulheres, apanhados em flagrante delito, não chegaram a ficar de acordo quanto ao preço.

A Polícia está a procurar actualmente os fornecedores da organização que operam em toda a India.

Wilson reabriu «The Cavern»

LIVERPOOL, 2 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarará reaberta a famosa adega «The Cavern», nesta cidade, onde os «Beatles» iniciaram a sua carreira. O seu círculo eleitoral parlamentar faz parte da cidade.

Os «Conjurados de Pentecostes» foram enforcados perante uma multidão de cerca de 80 mil pessoas

LEOPOLDVILLE, 2—(F.P. e R.) — Foram hoje enforcados na praça publica quatro antigos ministros do Congo (Leopoldville), acusados de conspirarem para derrubar o Governo.

Oitenta mil pares de olhos estavam fixados na forca desde as primeiras horas da manhã.

Dezenas de milhares de congoleses chegaram á praça ampla e coberta de ervas daninhas, procedentes de todos os bairros da cidade.

A reacção das pesssoas ao deparem com o instrumento de morte era um misto de temor e receio. Os que corriam, estacavam, os que falavam, calavam-se. Os rostos ganharam uma expressão dura e séria, mesmo nos jovens que afluiram em grande numero.

Entre a multidão que assistiu ao enforcamento dos «quatro conjurados de Pentecostes» não se via um unico europeu.

Consta que o Governo aconselhou as embaixadas europeias a pedirem aos seus cidadãos para se afastarem do sector africano da cidade.

INESPERADA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

A noite passada, inesperadamente, o conselho de ministros reuniu-se. A reunião foi longa, prolongando-se pela madrugada até quase aos primeiros alvores.

Não foi dada qualquer justificação ou explicação oficial sobre o fim da reunião, mas nos meios diplomáticos julga-se que o assunto discutido na reunião inesperada tenha sido o enforcamento colectivo.

Os enforcamentos foram as primeiras execuções oficiais nos seis anos de independência do Congo ex-belga.

Recomeçam hoje em Salisbury as conversações anglo-rodesianas

SALISBURY, 2 — (R.) — A segunda série de conversações sem carácter formal entre funcionários britânicos e rodesianos inaugura-se hoje nesta capital sob o mesmo dispositivo de segredo que rodeou as discussões iniciais, que se realizaram em Londres no mês passado.

As duas partes, que procuram uma base para uma solução negociada da crise rodesiana, que dura há seis meses, são compostas pelos mesmos elementos, com excepção de haver mais um delegado em cada missão.

John Hennings, chefe da missão permanente britânica em Salisbury, juntar-se-á á representação britânica, enquanto que Geoffrey Bryan, do gabinete do primeiro-ministro rodesiano, ficará ligado á missão rodesiana numa capacidade consultiva.

RECUSADA A PERSONALIDADE POLÍTICA AOS PERONISTAS

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) — A Camara Nacional Eleitoral recusou-se a conceder a «personalidade politica» ao Partido Justicialista no plano nacional.

Esta decisão impedirá os peronistas de tomarem parte nas eleições em nome do seu partido, tendo de o fazer como anteriormente, sob as cores de outras formações políticas, que já obtiveram o reconhecimento da sua «personalidade política».

Balaguer tem vantagem nas eleições dominicanas que decorrem calmas

S. DOMINGOS, 2 — (F. P. e R.) — A contagem dos votos, efectuada até agora na capital e no interior do país, dá estes resultados: Joaquin Balaguer, 138 864 votos; Juan Bosch, 108 396 votos.

1 100 000 pessoas tomaram parte nesta votação.

As eleições decorrem na maior calma. O escrutínio começou ás 6 horas da manhã, mas desde as 4 horas que havia bichas formadas em frente das assembleias de voto. Tudo parece indicar que a consulta eleitoral — a segunda no país nestes ultimos trinta anos — estará terminada antes da hora prevista, isto é ás 18 horas.

Pelo menos 50 por cento dos eleitores notados nas bichas são mulheres. A paciência mostrada pela multidão que espera parece indicar um desejo evidente de evitar qualquer incidente e toda a violência.

O 20.º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

ROMA, 2 — (F. P.) — A Itália inteira embandeira hoje pelo vigésimo aniversário da Republica italiana, o qual será caracterizado por manifestações populares e por paradas militares.

Foi em 2 de Junho de 1946 que os italianos foram chamados a pronunciar-se quanto á forma institucional que desejavam. Mais de doze milhões de italianos pronunciaram-se pela Republica, e mais de dez milhões a favor da manutenção da monarquia Humberto II, cujo reinado durou um mês, deixou a Itália e foi viver em Cascais.

Em Roma o dia começou com uma grande parada militar, com a assistência do dr. Giuseppe Saragat, presidente da Republica. Há paradas também nas cidades mais importantes da Itália.

Organizações de detectives vão proteger os turistas dos ladrões de «luva branca»

LONDRES, 2 — (R.) — Ladrões armados de canas de pesca, velozes bicicletas, dedos ágeis e conversa fiada preparam-se para receber por toda a Europa os turistas do próximo Verão.

Especialistas em turismo afirmam que nunca houve nem um tão grande número de indesejáveis desta espécie, nem tão bem treinados como agora.

Para a International American Express Travel Agency estes energúmenos têm sido uma dor de cabeça tão grande que foram obrigados a reunir uma conferência para expor as várias espécies de perigos a que estão sujeitos os inocentes turistas que viajem pela Europa.

Esta organização de turismo tem ao seu serviço 250 detectives profissionais em todas as partes do Mundo, cuja missão é dar caça aos ladrões, batoteiros e vigaristas que «trabalham» os seus clientes.

A equipa de detectives é comandada por Milton Lipson, antigo agente especial do F. B. I., especializado na detecção de ladrões de «traveller checks».

Os roubos têm diminuído graças aos métodos que a companhia utiliza para determinar por meio de computadores electrónicos a origem dos cheques. Mas estes roubos não são de modo nenhum o único problema que os homens da American Express têm de enfrentar.

O antigo detective e ex-inspector da Scotland Yard, Leonard Montford, é o chefe da equipa na Inglaterra.

A morte nas estradas europeias (68 510 em 1964)

GENEBRA, 2 — (R.) — A comissão económica para a Europa revelou que as mortes nas estradas em 23 países europeus aumentaram em 9 por cento, atingindo o total de 68 510 em 1964.

Um total de 1 840 910 pessoas ficaram feridas — um aumento de 7 por cento em relação a 1963.

O numero de veículos nas estradas aumentara em mais de 11 por cento durante o mesmo período.

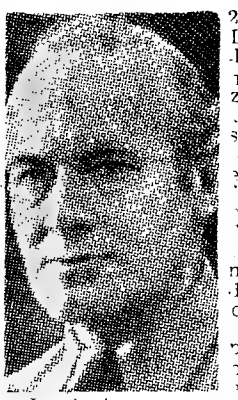
ERICO VERÍSSIMO

NA

FEIRA DO LIVRO

Livros do Brasil tem o prazer de comunicar que o grande escritor brasileiro se encontrará no **dia 3 às 21.30** no **Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros** onde concederá autógrafos.

MORREU LORDE KING-HALL (COMENTADOR POLÍTICO E COMANDANTE)



Lord King-Hall

2. — (R.). — Lorde King-Hall, um dos mais categorizados comentadores ingleses de assuntos políticos e estrangeiros, faleceu ás primeiras horas de hoje, após longa doença, num hospital desta cidade, com 73 anos.

Milhões de pessoas leram os seus livros e escutaram as suas emissões pela rádio, conhecendo-o melhor como comandante Stephen King-Hall. Foi elevado ao pariato por toda a vida na lista de honrarias do ano novo em Janeiro passado.

OS PRÉMIOS DA CRÍTICA TAURÓMÁQUICA

A direcção da Casa da Imprensa, por motivo de ordem económica, resolveu que os «Óscares da Imprensa» só sejam atribuídos de dois em dois anos, pelo que não fez agora essa atribuição relativamente ao ano de 1965.

Todavia, e com o apoio e o aplauso do nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego, presidente daquela direcção, os profissionais da Imprensa que habitualmente constituem o juri encarregado de classificar os elementos do sector tauromáquico decidiram fazer a classificação dos que mais se distinguiram na temporada de 1965 e atribuir-lhes, a título excepcional, os Prémios da Crítica Tauromáquica, que consistirão em placas de prata com os nomes dos premiados e que serão brevemente entregues.

A classificação, feita por unanimidade pelos nossos colegas da Imprensa diária Rogério Perez, Leopoldo Nunes e Saraiva Mendes, é a seguinte: cavaleiro, eng.º José Samuel Lupi; matador de touros, Amadeu dos Anjos; e Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo.

NECROLOGIA

(Continuação da 9.ª página)

gem, Sul do Tejo, de Castelo de Vide, Almeirim, Moita do Ribatejo, Sintra, Algeirão-Mem Martins, Queluz, Estremoz, etc.

☆

A Assoc. dos Bomb. Volunt. Lisbonenses com o apoio das respectivas entidades oficiais e a colaboração de todas as associações de bombeiros voluntários de Lisboa, promove no domingo, ás 12 horas, sentida homenagem á memória do coronel Luís Ribeiro Viana, que foi 1.º comandante do B. S. B. e inspector de Incêndios da Zona Sul. Haverá romagem á campa do coronel Ribeiro Viana, no Alto de S. João, seguida de missa de sufrágio no templo do cemitério.

✝

JOSÉ MARIA RODRIGUES VALENTE JÚNIOR

FALECEU

Maria Justina Madeira oGmes Valente e mais família, participam que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença e que o funeral se realiza amanhã às 9,30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério de Casével.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, do citado concelho, de uma linha subterrânea, a 6 kV, com 700 m, do posto de transformação e de seccionamento da Junta Autónoma de Estradas ao posto de transformação n.º 8 da mesma Junta e a utilizar na iluminação dos acessos Sul à Ponte sobre o Tejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha subterrânea, a 6 kV, com 70 m de comprimento, do apoio n.º 19 da linha Laranjeiro-Fontainhas I, ao posto de transformação da Junta Autónoma de Estradas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁ-

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: — Al. D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Por despacho de Sua Excelência O Ministro das Corporações e Previdência Social, de 15 de Abril de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 102 — II série, de 30 de Abril de 1966, foi alargado o âmbito desta Instituição a todos os empregados e assalariados que no distrito de Lisboa, prestem serviço por conta de outrém na **indústria** e às respectivas entidades patronais, sem prejuízo das situações resultantes de anteriores disposições regulamentares ou despachos de alargamento de âmbito respeitantes a outras Caixas de Previdência.

Nestes termos, todos os referidos empregados ou assalariados por conta de outrém exercendo actividade em **indústria** no distrito de Lisboa, que não se encontrem abrangidos por outra Caixa de Previdência, deverão iniciar os seus descontos para esta Caixa, com início em 1 de Maio de 1966 (**contribuições a pagar de 1 a 10 de Junho do mesmo ano**).

No mesmo prazo deverão ser entregues as folhas de ordenados e salários correspondentes a todo o pessoal ao serviço das empresas, e, até a fim do referido mês de Junho, os boletins de identificação dos empregados e assalariados nelas mencionados.

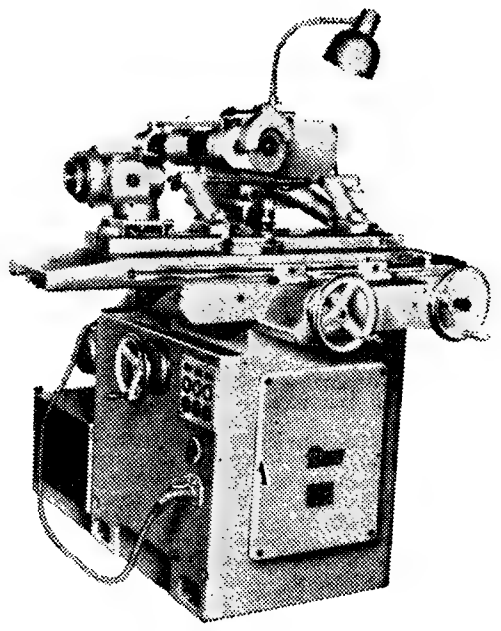
As guias de pagamento, folhas de ordenados e salários e boletins de identificação poderão ser solicitados à Caixa, onde se prestarão todos os esclarecimentos, quer no serviço de informação ao público, quer pelos telefones: 5 06 21 e 53 75 70.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MÁQUINAS-FERRAMENTAS METALEXPORT

POLÓNIA

Bons Preços
Boas Condições
Entregas
imediatas



Numerosas
referências
em
PORTUGAL

GRANDE VARIEDADE DE MÁQUINAS EM STOCK

TORNOS PARALELOS — **TORNOS** VERTICAIS — **TORNOS** REVÓLVER — **TORNOS** AUTOMÁTICOS — FRESADORAS — RADIAIS — MANDRILADORAS — RECTIFICADORAS — PLAINAS — TESOURAS GUILHOTINAS, ETC., ETC.

CIDEX

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — LISBOA
Telefs 49079 e 735307

MEX

FRIGORÍFICOS

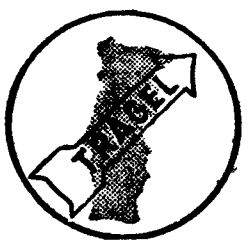
RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 60 — Cat Gut e fio de sutura

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 22 de Maio de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 30 de Maio de 1966.

P/LO CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE APARELHOS ELEVADORES, NA POLICLÍNICA DO FUNCHAL

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 29 de Julho de 1966, pelas 16 horas, em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, n.º 169, 5.º Esq.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	680 000$00
Depósito provisório	17 000$00

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços Técnicos da Federação de Caixas de Previdência, em Lisboa, ou na sede da Caixa de Previdência, no Funchal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e dar entrada na Federação até às 18 horas do dia 28 de Julho.

Lisboa, 27 de Maio de 1966.

O Vice-Presidente
Eng.º Rafael Santos Costa

MORADIA

CARCAVELOS

NEGÓCIO URGENTE

Óptima construção, 5 as., 3 c/ banho, garagem, jardim c/ anexo. Toda alcatifada, a 2 minutos da estação. Telefone, candeeiros e pinturas novas.

Mostra proprietário.

Preço 8000 contos.

R. Cândido dos Reis, Lote 4 — Telefs. 2473040 e 282388

CARCAVELOS

Foram galardoados diversos operários e empregados das Minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 2 — No salão de festas do Clube Recreativo destas Minas — Secção da Barroca Grande, houve uma pequena festa para galardoar todos os operários e empregados com 25 ou mais anos de trabalho efectivo na empresa. A cerimónia, presidida pelo sr. G. W. Flint, presidente do conselho de administração da Berait Tin & Wolfram, Ltd., concessionária do Couto Mineiro da Panasqueira, assistiu grande número dos operários e empregados que actualmente trabalham nestas Minas. Depois de breves palavras, proferidas pelo eng.º George Smith, director em Portugal das Minas da Panasqueira, segundo as quais são de referir as novas perspectivas abertas ás explorações mineiras em Portugal, principalmente de volfrâmio — que se mantiveram em crise durante vários anos —, foram entregues relógios de pulso a todos os trabalhadores da empresa que atingiram os 25 anos de serviço, num total de trinta e oito.

Foram as seguintes pessoas galardoadas: eng.º Arnaldo Pegado, Manuel Monteiro, José Barata, Eduardo Aniceto, Francisco Genro Vaz, José Ferreira, Bernardo Marques, Álvaro Mateus, Adriano Ribeiro, António Araújo, Herculano Vaz e Joaquim Carvalho, empregados; Bernardo Daniel e Albino Duarte, encarregados; António Gonçalves Relvas, César Dias Branco e José Carvalho, capatazes; e Augusto Mendes João, António Alves da Cruz, José Marques, Alfredo Baptista Antão, José Urgeiro, Basílio Moreira, Casimiro Brazinha, João Dias Pereira, José Simões, José Filipe, José Fernandes Geraldes, Abílio Serra, José Luís da Ponte, José Fatelo, Albertino Geraldes, António de Jesus, José Leal Valente, Manuel Duarte, João Furtado, Joaquim Cravo e Serafim Álvaro, operários.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000.000$00

Sede social: Calçada do Duque, 20 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no Diário do Governo n.º 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ao superior a Esc. 10.000$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 30 do corrente, pelas 16,30 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1965, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários, e eleição da Comissão a que se refere o artigo 25.º dos Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 19 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Afonso Rodrigues Queiró

Aspecto do Cocktail promovido por Exclusivos Eléctricos no seu «stand» da Feira Popular

Recepção inaugural da firma Exclusivos Eléctricos, Lda. na Feira Popular de Lisboa

Um dos acontecimentos relevantes da abertura da Feira Popular foi sem duvida o «cocktail» ontem á tarde oferecido a cerca de 120 convidados pela Firma Exclusivos Eléctricos, Lda., nas suas magníficas instalações, cuja decoração funcional e cujas variadas gamas de aparelhagem electro-doméstica causaram a todos a mais lisongeira impressão (ali se vêm, de facto, os mais diversos artigos, todos eles de qualidade, desde as torradeiras e as máquinas de cozinha aos televisores e aos frigoríficos). Foi opinião unânime da assistência que a grande exposição de bonitos candeeiros, que beneficia de um realce muito particular, constitui um dos maiores atractivos do *stand*.

Como é sabido, a nota sensacional que Exclusivos Eléctricos põe nas animadas e agradáveis noites da Feira Popular reside sobretudo nos seus valiosos sorteios, dos quais o ultimo, realizado pela comissão administrativa da Feira e pelo jornal «O Século» no dia do encerramento da Feira, tem como grande prémio um automóvel, este ano um belíssimo TAUNUS 17-M. O sistema de funcionamento destes concursos é muito simples: qualquer cliente que adquirir no *stand* de Exclusivos Eléctricos material no valor de 100$00 recebe uma senha que lhe permite participar no sorteio; o que comprar artigos electro-domésticos até ao montante de 500$00 fica habilitado ao prémio com cinco senhas.

Entre as individualidades presentes, figuravam representantes e directores das mais prestigiadas marcas nacionais e estrangeiras de artigos electro-domésticos e representantes de importadores, nomeadamente os ligados ás marcas Junkerf, Siemens, Aeg, Nordmende, Bosch e Ponto Azul, Philips, Hoover, Crucis, National, etc., e os principais comerciantes do ramo. Viam-se também os srs. Joaquim Pavão e o escritor Henrique Segurado Pavão, pela administração de «O Século».

Notavam-se, na medida em que chamavam naturalmente a curiosidade, as felizes vencedoras dos sorteios dos anos anteriores, respectivamente sr.ª D. Maria Luísa Veras da Costa, residente na Rua do Terreirinho, 10-1.º, em Lisboa, que em 1964 ganhou um Opel Kadett, tendo comprado um frigorífico, e a sr.ª D. Maria Helena Duarte, moradora na Travessa dos Morés, 11, no Algueirão, a qual, através da aquisição de um esquentador, foi contemplada em 1965 com um Taunus 17-M.

O grande salão de Exclusivos Eléctricos na Feira Popular corresponde bem, em amplidão e riqueza técnica, á incessante expansão da firma e ao dinamismo do seu gerente, sr. Henrique Neto, cujas iniciativas têm agradado plenamente ao publico, mormente a recente inauguração em plena Baixa, de uma sucursal admiràvelmente apetrechada, que se chama «Raio de Luz, Lda.» e pratica um tipo de vendas de características muito atraentes.

Nas suas palavras de acolhimento aos convidados, o sr. Henrique Neto, cujo lema é «os clientes podem esperar tudo de nós e nós esperamos tudo dos clientes», expôs o que ia ser este ano a presença do grande salão de Exclusivos Eléctricos na Feira Popular de Lisboa.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O lançamento à água de um petroleiro para Angola no Estaleiro de S. Jacinto

(Continuação da página central)

«Petrangol» se terem iniciado no período mais agudo do terrorismo e quando da O. N. U. se desencadeavam ventos que pareciam abalar os próprios alicerces em que que assenta, em África, a Pátria portuguesa. Vivíamos, antes, certezas. A certeza dos nossos direitos e das nossas razões. A certeza da reacção generosa, altiva e corajosa do povo contra o assalto e os atropelos. A certeza de uma chefia clarividente, firme, eminentemente patriótica e segura da sua construção, no campo dos princípios e da acção. A certeza de dispormos de forças armadas devidamente estruturadas, disciplinadas e tocadas de espírito de missão. Está junto de nós o homem que foi o principal inspirador, fomentador e executor de uma política que deu ás forças armadas alto nível de eficiência: o sr. general Santos Costa, que todo se deu, coração e inteligência, capacidade de acção e rijeza de vontade, á tarefa ingente de dotar Portugal com contextura militar capaz de bem proteger os seus legítimos interesses. Vivíamos ainda a certeza da nossa capacidade financeira».

Aludiu o dr. Vale Guimarães á «solidez das finanças, que vem de 1928, á qual se deve muito dos nossos êxitos em África» e exaltou a acção do prof. Pinto Barbosa.

Fez depois o elogio do sr. ministro da Marinha e da sua obra, afirmando a seguir:

«A industria da construção naval goza da fama de altos ganhos. Infelizmente, porém, não colhe o proveito correspondente. O conceito errado que se faz desta actividade tem origem no facto de, pela sua própria natureza, ser cara. É assim, porém, por exigir apetrechamento em meios humanos e materiais bastante especializados. Por outro lado, sucede, a cada passo, deparar-em os estaleiros com paralisações de trabalho neste e naquele dos seus sectores fabris, decorrentes da falta de encomendas em volume bastante que permita conveniente planificar para três e mais anos, o que é fonte de prejuizos dificilmente recuperáveis».

Disse que tem sido preocupação do Governo assegurar aos estaleiros ritmo de laboração conveniente e enalteceu a acção dos almirantes Henrique Tenreiro e Jerónimo Jorge e a obra do actual Chefe do Estado, quando ministro da Marinha.

Aludiu á circunstancia de 45 % do capital do estaleiro pertencer á Fundação Roeder, criada há um ano pelo saudoso industrial Carlos Roeder a cuja memória, anunciou, será prestada, no próximo ano, condigna homenagem. Frizou que, por essa razão, mais do que nunca os Estaleiros São Jacinto carecem de muito trabalho para mais contribuirem para a prosperidade da Fundação.

Disposições de alcance social

Anunciou, então, o dr. Vale Guimarães, na sua dupla qualidade de administrador do estaleiro e de presidente da Fundação Roeder, as primeiras medidas de um vasto plano social e cultural, e frisou ter muito gosto em o fazer «na presença de alguém que á política social e cultural votou o seu dinamismo, a sua esclarecida inteligência, a sua inquebrantável fé — o dr. Veiga de Macedo, antigo ministro, e presentemente deputado pelo distrito de Aveiro».

Essas decisões são as seguintes: *por parte dos Estaleiros São Jacinto*, subsídios a todos os servidores, em caso de doença, para cobertura da parte do salário ou ordenado não abonada pela Previdência e para pagamento de medicamentos também da parte não abonada pela Previdência; subsídios mensais em caso de morte do servidor com mais de 20 anos de serviço ao estaleiro, a favor da viuva e de filhos menores; estudar a possibilidade de alargar o benefício para remédios nos casos de doença da mulher e filhos menores do servidor; criar fundo de reserva para ocorrer aos encargos referidos e a outros resultantes de possíveis novas medidas da mesma natureza; e, *por parte da Fundação Roeder*, a partir de 1 de Outubro, concessão de bolsas de estudo, nos termos dos estatutos, aos servidores de várias empresas interligadas das organizações Roeder, que tenham filhos a estudar, com o valor anual por ano lectivo de 1.º ciclo das escolas técnicas e liceus, 1000$00; 2.os ciclos, 2000$00; 3.os ciclos, 3000$00; cursos dos institutos médios e superiores e das Faculdades, sempre que o aluno tenha de sair do lar paterno, 6000$00, não tendo de sair do lar paterno, 4000$00; início dos estudos e planos relativos á construção de casas próprias dos servidores das empresas, em colaboração com as Camaras Municipais e serviços da Previdência; criação de uma obra social e cultural a favor da população da freguesia de São Jacinto, a realizar em colaboração com as entidades oficiais e concelhias.

Devem usar da palavra, a seguir, o sr. general Santos Costa, presidente do conselho de administração da Petrangol e, por ultimo, o sr. dr. Rui Patrício.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

Depósitos em condições especiais

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

Os santos populares

Os festejos em Olhão

OLHÃO, 2 — Operários, empregados do comércio, industriais, pescadores, trabalhadores de fábrica, etc., todos trabalham lado a lado, numa azáfama fora do vulgar, para que os próximos festejos dos santos populares resultem num êxito sem precedentes nesta localidade.

Pelo que vimos de carros alegóricos e pelo que soubemos de vários numeros festijos, Olhão vai promover os festejos mais importantes das ultimas décadas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CEIFEIRAS DEBULHADORAS

MASSEY-FERGUSON

MF 31-12

Barra de corte com 2,40 m (8') • Motor Perkins Diesel de 42 H.P. • Facilidade de manobra, mesmo em terrenos arborizados • Primeira e segunda limpesa e desbarbador • Plataforma ensacadora.

MF 400

Barra de corte com 3,66 m (12') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 72 H.P. • Batedor e contrabatedor ajustáveis pelo condutor durante a marcha • Tanque duplo ou ensacador com três bocas • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.

MF 500

Barra de corte com 4,27 m (14') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 94 H.P. Comandos e afinações na plataforma do condutor • Tanque duplo para cereal • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.

TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 35 · 4º · ESQº • LISBOA 2 • TELEFONE 368284

ETP 11

PILHAS SECAS TUDOR, SARL

COMUNICADO

Previnem-se os Ex.mos Clientes de que os serviços Comerciais instalados na Rua do Quelhas, 27, r/c, e Rua do Meio á Lapa, 8-8 A

ENCERRAM AOS SABADOS
de Junho a Setembro

VENDA O QUE É FÁCIL DE VENDER

O cliente exige que a consistência da manteiga seja regulada
Só o FRIMATIC tem à sua disposição uma linha de frigoríficos com um regulador apropriado

Enfim a manteiga só se espalha convenientemente quando sai do

REGULADOR DE CONSISTÊNCIA

FRIMATIC

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 50$00 a 157$ — Redução p/ casal
A 20 kms de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO · PHILIPS · 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO TRANSISTORIZADO

QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

Feiras e mercados

Um grande concurso de gado

ÉVORA, 2 — Integrado no programa das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade e ainda fazendo parte da Feira de São João, que em Évora decorre de 23 de Junho a 3 de Julho, vai efectuar-se nos dias 25 e 26 do corrente, um grande concurso de gado equino, bovino e caprino, bem como uma exposição de gado ovino, que, certamente, deverão constituir uma clara demonstração da potencialidade da pecuária distrital, nos seus diferentes aspectos: numero, qualidade e raças.

Os dois certames funcionarão num parque já escolhido na Horta das Figueiras, muito próximo do local da Feira de São João.

A Figueira da Foz prepara a próxima época balnear

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Os encantos, as atracções e as comodidades que esta cidade oferece a todos os seus visitantes são já bem conhecidas e muito apreciadas, o que é demonstrado pelo numero crescente de famílias que a distinguem durante as épocas balneares.

A verdade é que esta admirável estância tem sabido, por intermédio das suas entidades oficiais e particulares, acompanhar o progresso.

E, assim, temos: as belíssimas e modernas vivendas; a higiene e a limpeza de todas as artérias; os bem montados estabelecimentos comerciais; os confortáveis e bem instalados hotéis; outros melhoramentos e belezas turísticas que caracterizam esta encantadora cidade; e a mais extensa e mais bela praia da costa marítima portuguesa.

A Comissão Municipal de Turismo, de acordo com a direcção do Casino Peninsular, está organizando um programa de numerosas diversões a levar a efeito durante toda a época calmosa.

Nesse programa, figuram já, como certos, os seguintes numeros: a 16 e 17 de Julho, «O Festival da Canção»; e a 30 e a 31 do mesmo mês as regatas internacionais, na famosa pista do Mondego, compreendendo a importante prova em remo, entre tripulações estrangeiras e as melhores nacionais, para disputa da monumental e valiosa «Taça Salazar».

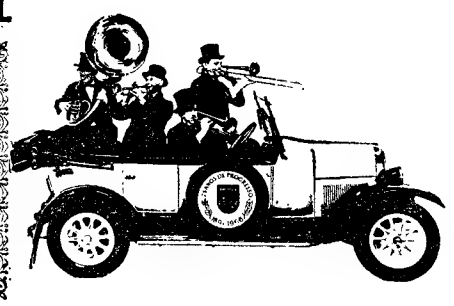
...agora só lhe falta o

AUTO-RÁDIO PHILIPS

TOTALMENTE TRANSISTORIZADO

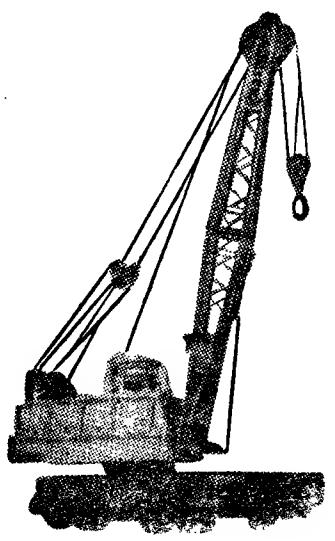
GARANTIA INTERNACIONAL

AO COMPRAR UM AUTO-RÁDIO PHILIPS NÃO TERÁ APENAS A QUALIDADE QUE DISTINGUE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL. ALÉM DE OUTRAS VANTAGENS, TODOS OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS BENEFICIAM DE GARANTIA INTERNACIONAL QUE LHES PROPORCIONA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS EM TODO O MUNDO.



PHILIPS

GUINDASTES MÓVEIS



COLES

NEAL

TAYLOR

PARA CARGAS DE 1 A 100 TONELADAS

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080 - 327845

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA

e Agências do PORTO, GUINÉ, S. TOMÉ E PRINCIPE e CABO VERDE

MELHORAMENTOS LOCAIS

Na Murtosa

MURTOSA, 2 — Entre as obras que durante o ano corrente se inaugurarão no concelho da Murtosa, em comemoração do 40.º aniversário do 28 de Maio, deve destacar-se pela sua grandiosidade, o novo edifício do Hospital Sub-Regional, melhoramento que vem preencher uma lacuna que há dezenas de anos se notava no campo assistencial, e tão desejado pelas populações ribeirinhas das freguesias da Murtosa, Bunheiro, Monte e Torreira, que constituem este concelho. A Camara Municipal e a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa não se poupam a canseiras e esforços para que os trabalhos decorram em bom ritmo e a inauguração seja um facto no ano corrente.

Outros melhoramentos serão também inaugurados até ao fim do ano corrente, a saber: posto de transformação na freguesia do Bunheiro; remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica na freguesia do Monte; pavimentação de arruamentos no Bunheiro; construção de passeios na Avenida Hintze Ribeiro, na freguesia da Torreira e pavimentação de arruamentos na freguesia da Murtosa, sendo algumas obras comparticipadas pelo Estado.

O concelho da Murtosa acompanha, assim, o surto de progresso que se regista por todas as terras do País. Nem outra coisa seria de esperar, visto que as suas entidades oficiais não se poupam a sacrifícios e todos compreendem que o concelho da Murtosa é uma criação da Revolução Nacional.

Embora se encontrem paralisadas temporàriamente as obras de remodelação da igreja matriz desta freguesia, o facto vai despertando a ansiedade e o reaparecimento de novas energias por parte dos habitantes desta populosa terra, para que um novo impulso nasça e assim seja possível, no mais curto período de tempo, acabar esta obra, que é absoluta necessidade.

As ofertas não param, os corações não deixam de pulsar por esta obra, tanto da sua simpatia, e acorrem a auxiliar o rev.º pároco, que tem sido incansável e o grande impulsionador deste melhoramento.

Vários conterraneos, acorrendo ao seu apelo, ofereceram-se para emprestar dinheiro para o prosseguimento dos trabalhos. A sr.ª D. Rosa de Jesus Cascais, natural desta freguesia e há pouco falecida, legou em testamento para esta obra a quantia de 30 contos. Espera-se também que os filhos desta freguesia, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte, não se esqueçam também de enviar para as obras da sua igreja matriz, avultadas quantias.

O 104.º aniversário do Monte Pio de Torres Novas

TORRES NOVAS, 2 — No Teatro Virgínia, desta vila, efectuou-se uma festa comemorativa do 104.º aniversário da fundação do Monte Pio de Nossa Senhora da Nazaré, associação de socorros mutuos que muitos e relevantes serviços tem prestado á população.

Falou em primeiro lugar o sr. Faustino Bretes, presidente da direcção, que apresentou o conferente, dr. José Gomes Brás (Reis Brasil), distinto escritor e professor no Liceu de Santarém. A enorme assistência ouviu com geral agrado a exposição brilhante do conferente, que no final foi muito aplaudido.

Assistiram diversas autoridades, e no final foi exibido um filme. Prestou colaboração á festa o grupo musical, desta vila, Conjunto Niger.

UM CICLISTA FOI COLHIDO por uma furgoneta

ESTREMOZ, 2 — Quando, hoje de manhã, o serralheiro Luís Lopes Boticas, de 66 anos, casado, morador na Rua do Arco, se dirigia de casa para a oficina onde trabalha, numa bicicleta, foi colhido por uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Joaquim Cabral, produtor agrícola, residente nesta cidade, que prontamente o levou ao Hospital. Ali verificou-se que o Boticas sofrera vários ferimentos na cabeça, pelo que ficou internado.

A Polícia de Segurança Publica, tomou conta da ocorrência.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

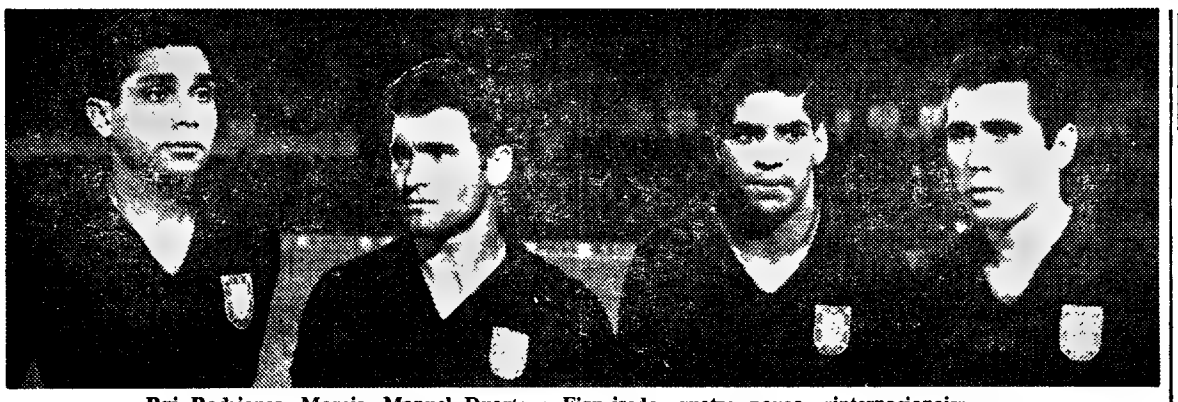
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56 1.º Esq.º — Telef. 736388

PORTUGAL (B), 0-BÉLGICA (B), 0



Rui Rodrigues, Morais, Manuel Duarte e Figueiredo, quatro novos «internacionais»

EXPECTATIVA DEFRAUDADA MAS NEM TUDO SE PERDEU

• O dispositivo táctico ensaiado na equipa que não irá a Inglaterra, mostrou ser essencial uma condição atlética apurada e constante

por FERNANDO SOROMENHO

Esclarecimento...

O primeiro sinal do futebol português, da actualidade, com os olhos e o pensamento postos na Inglaterra, demonstrou que em vez do refresco que se apetecia foi servido uma água morna sem nenhum sabor. Mas de qualquer modo, não deixou de ser um líquido, que requer, apenas, temperatura especial e gosto adequado. A prova elucidou...

Os «bês» costumam ser candidatos destemidos em busca da promoção se, acaso, não os obrigam a obedecer a determinações rígidas. Mas os de ontem (a referência abrange os portugueses, visto que os belgas se limitaram, aliás muitíssimo bem, a ser óptimos treinadores — profes-

As duas equipas:

PORTUGAL — Américo; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Pedro Gomes; Jaime Graça, Rui Rodrigues e Rocha; Manuel Duarte Figueiredo e Nóbrega.

BÉLGICA — Smolders; Martens, Willems, Weyn e Bohez; Michiels e Ghellinck; Van Moer, Verheyen, Seghers e Thio.

Resultado final: 0-0.

Aos 28 minutos da segunda parte, o belga Van Moer, magoado, foi substituído por Van Damme.

Árbitro — José Plaza, auxiliado por Pardo Hidalgo e Gomez Platas, todos de nacionalidade espanhola.

sores exigentes e implacáveis) não puderam corresponder á expectativa, pese o grau de voluntariedade patenteado e a intenção de cumprir, esta condicionada por maior ou menor desenvoltura, na dependência directa de um elementar problema de condição atlética. O excelente repto lançado pelos visitantes indicou um rumo que não deverá ser ignorado. Na encruzilhada em que se desembocou não haverá motivos para duvidas. O sinal não anima a supor-se que «todos os caminhos vão dar a Roma»...

Perder, empatar ou ganhar, nesta fase de preparação, é de somenos importancia. Reconhece-se, no entanto, como é óbvio, a vantagem da influência psicológica que dimana de resultados positivos, embora os mesmos, por vezes, forjem deslumbramentos perniciosos. Nestas andanças, a humildade é meio caminho andado. Os alicerces são essenciais em qualquer construção.

Todavia, perante o que se viu, não deixa de ser pertinente a pergunta que, a seguir, se formula:

— Qual foi, na realidade, o objectivo desta selecção B, considerando o crescente volume de deficiências que o decurso do jogo pôs a nu e que intérpretes de capacidade precária não lograram resolver?

Custa-nos aceitar a ideia, nem por longínqua hipótese, de que terá havido o propósito deliberado de lançar homens na fogueira onde tudo se queima e se perde, mesmo que não se olvide a circunstancia de se ter forjado um conjunto (?) inspirado na experiência da maioria dos seus membros, dado que sòmente quatro eram totalmente estreantes. Se, acaso, se pretendeu conservar em atitudes semelhantes a budas ou dignas poses do ioga os suplentes, que se sentaram, no chão, junto ao relvado, então, não se tirou partido, por inteiro, do magnífico ensejo. Em causa, não estava, hemos de reconhecer sem ter necessidade de desembainhar a espada, um problema de rendimento colectivo. Essa meta compete á selecção A, porque o destino desta incompreensível como descabida B está já traçado. As urtigas são a sua tumba...

Ficou de pé, como tese para discutir, a oportunidade e o valimento do jogo de ontem a um esquema de preparação que deixou tudo para a ultima hora.

No ensaio seria porventura mais vantajosa a intervenção directa dos titulares ou disso aproximados, mesmo que se recorresse ao lançamento de novos para determinados lugares e funções em duvida no espírito dos responsáveis. Mas como a tal se não procedeu, terá de se voltar ao princípio. E adiar equivale a hesitar.

Como quer que seja, nem tudo se perdeu. Pelo menos, confirmou-se que nos sectores defensivos do futebol português há pano para muitas mangas. E que a tendência para se jogar recuado, despovoando as vizinhanças da grande área contrária, aumenta medonhamente, assumindo ares de mania.

E' bem verdade que, no futebol moderno, está a prevalecer o predomínio das tácticas defensivas, no vértice com o vilipendiado «cattenacio». Mas, se entre nós, partimos do princípio que, defendendo-se, já se consegue o empate e se estimula esse objectivo, então só nos resta implorar que Eusébio se conserve na plena posse das suas extraordinárias faculdades físicas, metido numa redoma até desembarcar em Manchester, na esperança de que um «tiro» seu (pode ser de «livre», já agora...), desferido, claro, á distancia leve a bola a colar-se nas malhas dos guarda-redes contrários.

A prova de ontem foi esclarecedora. Com cicrano e beltrano na vanguarda, para mais votados ao abandono, dado que o 4-3-3 flecte invariávelmente para um 4-4-2, o resultado é o mesmo.

Vamos acender uma vela para que Eusébio se não magoe.

•

O jogo não aborreceu a despeito da sucessão de lances repetidos, de recorte mecanico. Os belgas encararam a sério a contenda e, por isso, formaram uma força respeitável. Parecia que dos dois grupos o deles

(Continua na página seguinte)

200 CONTOS DE RECEITA no estádio do Restelo

O jogo Portugal B-Bélgica B deve ter sido presenciado por 10 mil espectadores, pelo que a receita está calculada em 200 contos.

Guarda-redes belga anula uma tentativa de Manuel Duarte

HANDEBOL DE SETE

ESTÃO APURADAS as quatro equipas do Sul para o campeonato nacional

• O Almada venceu o Sporting (26-16)

A penultima jornada do campeonato regional da 1.ª Divisão, de handebol de sete, disputada ontem no Pavilhão dos Desportos, definiu, em definitivo, as equipas qualificadas para o «Nacional»: Sporting, Campo de Ourique, Almada e Benfica.

No entanto, apenas os «encarnados» têm o seu lugar, o quarto, fixado, porquanto os restantes postos dependem dos resultados da derradeira jornada, consequência da sensacional derrota do Sporting.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique-Técnico	20-17
Oriental-Varejense	12-12
Almada-Sporting	26-16
Benfica-Belenenses	25-23

Três encontros muito equlibrados, dois com vitórias certas do Campo de Ourique e do Benfica, esta muito difícil, enquanto a igualdade entre o Oriental e o Varejense fez persistir a duvida sobre o ultimo classificado, tudo indicando que será necessário um jogo suplementar para derrimir a questão.

No jogo principal, o Sporting, sem guarda-redes á altura (Bessone não alinhou), foi uma equipa irreconhecível, perante um Almada a prometer um final de época de sensação.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	13	11	—	2	292-216	35
C. Ourique	13	10	—	3	233-212	33
Almada ...	13	9	—	4	283-225	32
Benfica ...	13	9	—	4	331-260	29
Belenenses	13	6	1	6	292-293	26
Técnico ...	13	4	1	8	115-165	22
Oriental ...	13	1	1	11	217-305	16
Varejense..	13	1	1	11	211-298	16

Próxima jornada, na sexta-feira: Varejense-Campo de Ourique, Técnico-Sporting, Almada-Belenenses e Benfica-Oriental.

OS SORTEIOS DOS NACIONAIS

Na sede da F. P. H. procedeu-se ontem á noite aos sorteios dos próximos campeonatos nacionais de seniores e juniores, de handebol de sete, embora se desconheça ainda a maioria das equipas qualificadas. O resultado daqueles sorteios foi o seguinte:

ZONA NORTE — 1, 2. de Braga; 2, 3.º do Porto; 3, 2.º do Porto; 4, 1.º de Braga; 5, 1.º do Porto, e 6, 4.º do Porto.

As equipas do Porto com possibilidades de serem apuradas, em seniores, são as seguintes: F. C. Porto, Senhora da Hora, Padroense, Salgueiros e C.D.U.P. e em juniores falta decidir a ordem da classificação entre F. C. Porto, Boavista, Salgueiros e C.D.U.P. Desconhecem-se os apurados de Braga.

ZONA CENTRO — 1, Palamos; 2, Lamego ou Regua; 3, A. Vareiro; 4, Regentes Agricolas de Coimbra; 5, Abravezes, e 6, Salatinas.

Em juniores estão apurados Académica e Salatinas, por Coimbra. Beira Mar e Espinho, por Aveiro. Viseu não concorre.

ZONA SUL — 1, Com. e Industria (Setubal); 2, 1.º de Lisboa; 3, Benfica; 4, Vitória; 5, 2.º de Lisboa, e 6, 3.º de Lisboa.

Os sorteios dizem respeito ás duas categorias, sendo a ordem dos jogos a seguinte:

1.º dia: 2-1, 3-5 e 4-6; *2.º dia:* 1-3, 6-2 e 5-4; *3.º dia:* 4-1, 3-2 e 6-5; *4.º dia:* 1-5, 2-4 e 3-6; *5.º dia.* 6-1, 5-2 e 4-3.

Não foi dado conhecimento como se procederá no caso dos juniores da zona Centro, só com quatro equipas.

Manuel de Oliveira bateu em Paris o «record» nacional dos 3000 metros obstáculos

Na reunião internacional de atletismo, levada a efeito ontem no parque desportivo de Saint-Maur, participaram os atletas do Sporting: Manuel de Oliveira e Julio Fernandes.

Na prova dos 3000 metros obstáculos, Oliveira, classificando-se em 8.º lugar, bateu o «record» nacional, fixando-o em 8 m 2,2 s, tempo que, segundo a tabela portuguesa, fica a ser o melhor do atletismo lusitano. O vencedor foi o francês Jazy, com 7 m 53,4 s.

Nos 400 metros, Julio Fernandes fez 48,1 s, tempo que fica a dois décimos de segundo do «record» nacional.

Setúbal venceu Lisboa entre selecções amadoras por resultado expressivo

A anteceder o jogo Portugal B-Bélgica B, disputou-se o segundo jogo da taça «Dr. Armando Rocha» entre as selecções amadoras de Lisboa e Setubal, que terminou com a substancial vitória desta, por 6-1.

As equipas alinharam:

LISBOA — Bastos (aos 6-1, Valadas); Justino, Pais, Marinho (Chaves) e Muge; Alberto e Helder; Jorge, Xavier (Encarnação), Aleixo e Arcanjo.

SETUBAL — Elias (Braga); Farinha, Nunes, Marinheiro e A. Gouveia; J. Gouveia e Vítor; Armando, Tolentino, Lima (Gonçalves) e Ratinho (Agostinho).

Ao intervalo: 1-1. Golos de Aleixo (21 m.), Agostinho (42 e 67 m.), Lima (47 e 50 m.), Tolentino (55 m.) e Armando (62 m.).

Arbitrou o sr. Manuel Fortunato, de Évora.

Jogo interessante e polvilhado de despique animado, sem olhar a limites de resistência. Nesse aspecto, os setubalenses levaram a melhor e, por isso, puderam construir um resultado volumoso para o que contribuiu o guarda-redes lisbonense Bastos.

O publico aplaudiu e os jogadores não se envaideceram. Antes procuraram fazer mais e melhor. Como amadores que se prezam da sua condição. Um êxito.

No «team» de Setubal a homogeneidade foi a nota dominante. Mas o pendor atacante não saiu desprestigiado.

Os lisbotas pecaram por teimosia na posse do esférico.

ATLETISMO

O «Grande Prémio da Feira do Ribatejo»

A comissão executiva da 13.ª Feira do Ribatejo organiza no dia 15 de Junho próximo, ás 22 horas, uma competição pedestre denominada «Grande Prémio da Feira do Ribatejo» — conjunto de três corridas, todas num percurso de 5000 metros, em circuito traçado no recinto da Feira e destinadas a atletas populares, corporativos e filiados (juniores e seniores)

A inscrição é grátis e pode ser feita na Comissão Municipal de Turismo de Santarém, até ás 24 horas do dia 11 de Junho

Aos cinco melhores atletas e ás três melhores equipas, em cada competição, serão atribuídas medalhas e taças, a distribuir após a conclusão das provas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

Continua a registar boa presença de publico a extraordinária comédia espanhola, original de Angel Lozano e adoptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se, na realidade, de uma primorosa peça, onde em cada cena os espectadores encontram sempre um motivo diferente. Ribeirinho, que atravessa toda a peça numa excepcional interpretação, tem a seu lado um elenco de gente nova, formando uma nova companhia, cujos nomes são já bem conhecidos pela gente do Teatro. Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e, ainda, o popular actor Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas, «A cidade não é para mim» representa-se para maiores de 12 anos.

TEATRO VILLARET

A peça «Jangada»

Está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, mais um espectáculo (o terceiro), da Companhia Portuguesa de Comediantes. Depois de «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», coube agora a vez a um original português — «Jangada» —, de Romeu Correia, autor já consagrado nos mais prestigiosos palcos nacionais. Representada por uma companhia recheada de valores e aplaudida entusiásticamente pelo publico que esgotou as duas sessões da estreia, «Jangada» foi inteligentemente encenada por Artur Ramos, num belo e espectacular cenário de António Alfredo. As interpretações de Eunice Muñoz e de, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e, ainda, de Maria Lalande, vêm confirmar o elevado nível de representação da companhia de bom Teatro.

TEATRO V. SANTANA

Originais de Prista Monteiro

No Teatro Vasco Santana, apresenta a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa um programa composto por três peças, em um acto, de Prista Monteiro, um novo dramaturgo cuja estreia se revelou como sensacional. Trata-se do primeiro autor português representado pela referida Companhia, o que já constituia promessa de alto nível artístico para o espectáculo, dado que os dramaturgos estrangeiros até agora encenados pela companhia são dos mais representativos da dramaturgia mundial. Vítor André é o autor da «maquette» e a direcção do espectáculo é de

(Continua na 6.ª página)

10.° FESTIVAL GULBENKIAN DE BAILADO

SÁBADO ● COLISEU ● 21.30 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO

Maestro: **JASCHA HORENSTEIN**

ORQUESTRA FILARMÓNICA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA

PROGRMA

Sinfonia n.° 7	BEETHOVEN
O Festim da Aranha	ROUSSEL
O Mar	DEBUSSY
Bolero	RAVEL

(Maiores de 12 anos)

SÁBADO ● TIVOLI ● 18.30 HORAS

Recital de piano por **RAFFI PETROSSIAN**
Obras de HAYDN, SCARLATTI, SCHUEBERT, CHOPIN, SCHUMANN, KATCHATURIAN E LISZT

(Maiores de 6 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

LOUIS DE FUNÈS!

Num filme de JEAN GIRAULT

Casamento a propósito

(Pouic-Pouic)

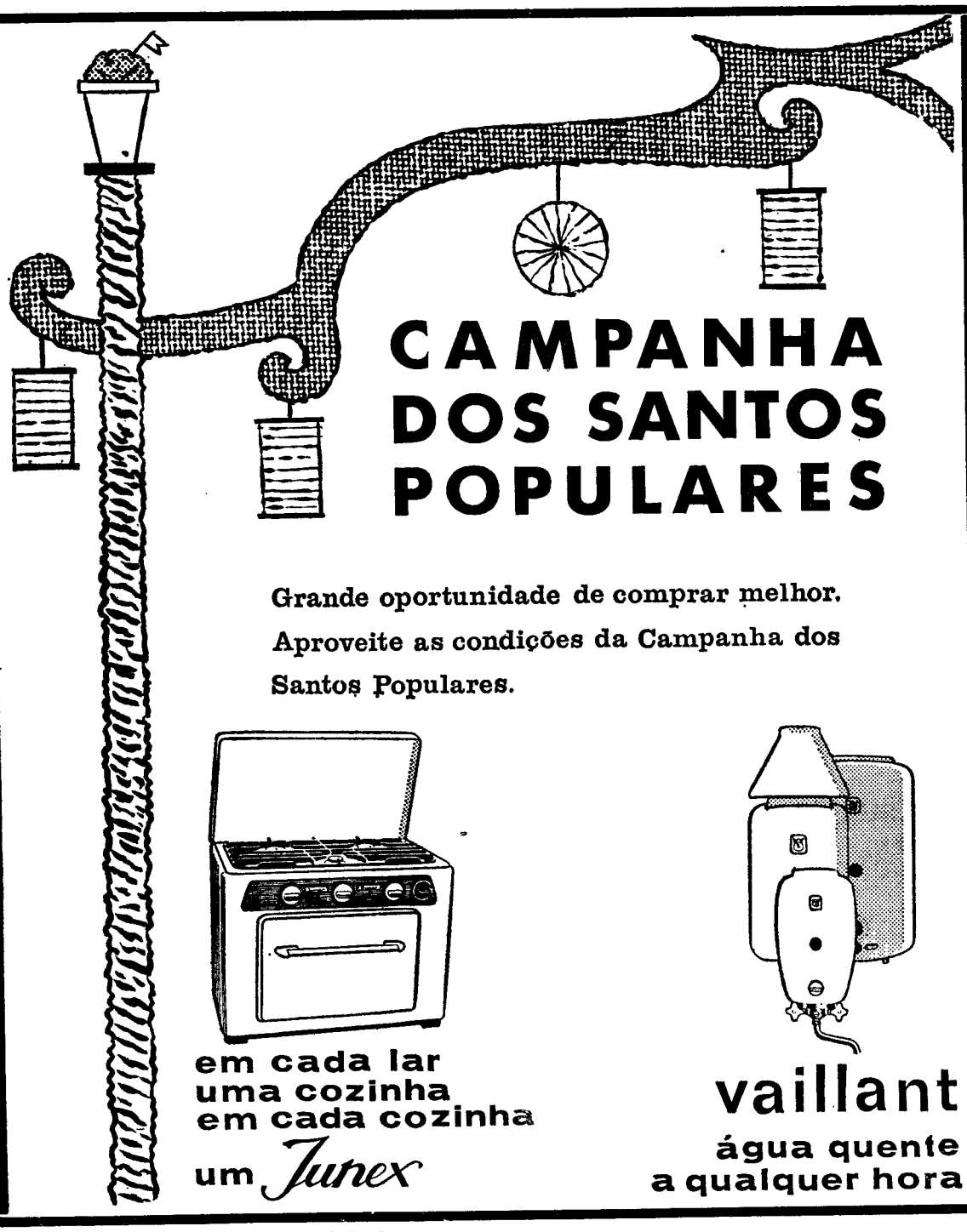
O FILME MAIS A PROPÓSITO DO ANO!

com

MIREILLE DARC
ROGER DUMAS
JACQUELINE MAILLAN
PHILIPPE NICAUD

Adultos

Amanhã-Estreia, MONUMENTAL



CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Grande oportunidade de comprar melhor.
Aproveite as condições da Campanha dos Santos Populares.

em cada lar
uma cozinha
em cada cozinha
um *Junex*

vaillant
água quente
a qualquer hora

UMA PRODUÇÃO BATJAC

ALDEIA EM FUGA

(BLOOD ALLEY)

com JOHN WAYNE e LAUREN BACALL

PAUL FIX · JOY KIM · BERRY KROGER · MIKE MAZURKI · ANITA EKBERG ·

Argumento de A. S. FLEISCHMAN

REALIZAÇÃO DE WILLIAM A. WELLMAN UM FILME WARNER BROS.

HOJE SENSACIONAL APRESENTAÇÃO ÀS 21,30 NO POLITEAMA

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Ora, diga-nos...

—Gosta de bebidas brancas?

● *Afirmou-nos o sr. Américo Matos de Oliveira, motorista particular:*

— Não aprecio. Além disso, acho-as demasiado caras. Pessoas da minha condição não se podem habituar a tais bebidas. E ainda bem... Sei lá se me não tornaria um grande apreciador de bebidas brancas caso as pudesse adquirir...? Ora tenho para mim que um grande apreciador se torna, com o correr do tempo, um ébrio. Ou não será assim? Excepções? Evidentemente que as há!

● *Disse-nos o sr. António Henriques de Albuquerque, funcionário bancário:*

— Gosto. Claro que as não tenho em casa, dado que o meu orçamento familiar tal não permite... Quando, todavia, se me oferece a oportunidade de as provar — provo! E fico sempre no meu juizo — o que me parece ser demasiado importante... Figuras tristes não gosto de fazer.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Mário Medeiros, empregado numa companhia:*

— Vai-se rir, mas a verdade é a verdade... Há precisamente oito dias (até a data fixei!) bebi «whisky» pela primeira vez. Pois gostei, sim, senhor! Não fiquei perturbado — parecia era que tinha uma vida nova no corpo! Energética, sabe, essa tal vida... Quanto a comprar uma garrafa, breve desisti do meu intento. Há outras coisas que são de primeira necessidade... Enfim — talvez um dia volte a beber outro «whisky»!

AS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS

Graham Hill, venceu as 500 Milhas de Indianapolis num Lotus Ford, com pneus Firestone. á média de 232,206 km por hora. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente Jim Clark e Jimmy Mc Elreath, também com pneus Firestone.

Os dias do Brasil e da Imprensa na Feira do Livro

As próximas sessões culturais promovidas pela comissão organizadora da XXXVI Feira do Livro de Lisboa, que fazem parte de um calendário já previamente estudado, serão amanhã, dia 3, pelas 18 horas, dedicadas ao «Dia do Livro Brasileiro», e no dia 4, ao «Dia da Imprensa».

Amanhã, «Dia do Livro Brasileiro», haverá uma visita ao certame, do embaixador do Brasil em Portugal, do cônsul-geral do Brasil em Lisboa e do adido cultural brasileiro. Estas personalidades, percorrerão a Feira, inaugurando, no Pavilhão do Grémio, uma exposição de originais brasileiros cedidos pelas firmas concorrentes. Nesta exposição, dá a sua valiosa colaboração o «SEPRO» Sector de Promoção Comercial da Embaixada dos Estados Unidos do Brasil.

O dia 4, será dedicado ao «Dia da Imprensa», sendo entregues os prémios de «Melhor Texto» e «Melhor Fotografia» acerca da XXXVI Feira do Livro de Lisboa, estando convidados para uma visita especial á Feira os directores de todos os jornais diários da cidade de Lisboa, e, ainda, os delegados dos principais jornais do Norte, a direcção da Casa da Imprensa, do Grémio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

PORTUGÁLIA

NOVIDADES

ALAN JAY LERNER
MY FAIR LADY
COLECÇÃO CINEMA

●

ANTUNES DA SILVA
ALENTEJO É SANGUE
CRÓNICAS E NARRATIVAS

●

AUGUST STRINDBERG
GENTE DE HEMSO
ROMANCE

●

BALZAC
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
ROMANCES

●

F. SCOTT FITZGERALD
ESTE LADO DO PARAÍSO
ROMANCE

●

HENRI WALLON
DO ACTO AO PENSAMENTO
ENSAIO

●

JAIME CORTESÃO
OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES
HISTÓRIA

●

PIERRE DACO
AS PRODIGIOSAS VITÓRIAS DA PSICOLOGIA MODERNA
ENSAIO

REEDIÇÕES

JAIME BRASIL
ZOLA, O ESCRITOR E A SUA ÉPOCA
BIOGRAFIA — 2.ª edição

●

MÁRIO BRAGA
SERRANOS
CONTOS — 4.ª edição

●

VERGÍLIO FERREIRA
CÂNTICO FINAL
ROMANCE — 2.ª edição

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º, Dt.º — LISBOA
(FEIRA DO LIVRO ● STANDS 18 e 19)

Diario de Lisboa

COIMBRA

As V Jornadas Farmacêuticas incluem a valiosa e elucidativa Exposição Sanitária e Social

Incluiu-se nas V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que hoje começam nesta cidade e nas quais estão inscritos cerca de quinhentos farmacêuticos, a importante Exposição Sanitária e Social, que ocupa diversas salas do Museu Nacional Machado de Castro. Reune material do mais alto interesse, e para a valorização do importante certame, contribuiram a Direcção-Geral de Saúde, a Direcção-Geral de Assistência, o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, o Instituto Nacional de Sangue, o Instituto de Oncologia, o Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, registando-se ainda adesões da Liga Portuguesa de Educação Sanitária, da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e da Liga Portuguesa Contra o Câncro, e também de organismos qualificados dos seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Japão, Rodésia, Suécia, etc.

Esta manhã, os representantes da Imprensa visitaram a Exposição e foram-lhes proporcionados esclarecimentos quanto ao fim da iniciativa.

Por todas as salas, grandes cartazes e gráficos de prevenção e segurança, assistência á mulher grávida, protecção á criança, medidas de profilaxia a adoptar, conselhos e prevenções, tudo disposto de forma a atrair a atenção do publico que vem manifestando invulgar interesse pela exposição.

Tem ali larga representação o Instituto Maternal, por meio de gráficos e cartazes de propaganda, *maquettes* descritivas da forma como se deve proceder para evitar contágios e doenças. Também o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos dispõe de várias salas com gráficos demonstrativos da evolução da doença e do seu combate e em vitrinas, a colher e o martelo com os quais a rainha D. Amélia colocou a primeira pedra do edifício do Instituto Nacional de Assistência, do qual foi fundadora, e a acta da sessão solene quando da sua visita, em 1945, juntamente com o seu retrato pelo pintor Condeixa.

Entraram em vigor os novos vencimentos do pessoal menor dos Serviços Municipalizados

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, apresentou o processo relativo ao quarteirão n.º 2, a expropriar para a abertura da Avenida Central. Foi deliberado solicitar, para tal efeito, a declaração de utilidade publica e de urgência. O referido quarteirão abrange toda a área compreendida no quadrado Av. Fernão de Magalhães—Rua da Moeda—Largo das Olarias—Rua da Louça, num total de dez prédios.

Referiu-se, depois, o presidente á ampliação da piscina municipal com a integração da piscina infantil, a qual, embora ainda não esteja concluída, não impede o funcionamento da grande. Assim, ficou resolvido que seja aberta ao publico, a partir de domingo, se não surgir qualquer inconveniente. Entretanto, devido ao funcionamento da piscina infantil, tornou-se mais elevado o custo da exploração, pelo que se torna necessário proceder a uma revisão de preços de entrada e banho, assunto que será resolvido na próxima sessão.

A encerrar a sessão o sr. eng.º Araujo Vieira informou que entraram em vigor os novos salários do pessoal menor, contratado dos Serviços Municipalizados, oportunamente aprovados pela Câmara e que aguardavam autorização superior.

Os trabalhos do XXVIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina

O Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, que tem a colaboração dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, incluiu, esta manhã, uma «Mesa-redonda sobre Hemorragias da Gravidez», da qual foi moderador o sr. prof. dr. Albertino de Barros.

Apresentaram comunicações os srs. prof. dr. Ibérico Nogueira e drs. Henrique Miguel de Oliveira e Aurélio Lopes Ferreira, sobre «As hemorragias de causa ginecológica, durante a gravidez»; drs. Pedro da Rocha Santos, «As hemorragias gravídicas na primeira metade de gestação»; Abílio Bastos, «As hemorragias gravídicas na segunda metade da gestação», e Santana Maia, «Hemorragias post-partum». No final houve debate entre os ouvintes e os prelectores.

À tarde, o sr. dr. Guilher e Penha falou sobre «Casos clínicos do foro otorinolaringológico»; e á noite, os srs. profs. drs. Albertino Barros tratará de «Distócias dinâmicas» e Fernando de Oliveira, de «A clínica de doença isquémica dos membros.

Tribunal da Relação

O presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes, vai deixar estas funções, que exerce há muitos anos, com muito saber, elevação moral e distinção, por atingir o limite de idade.

Amanhã, naquele tribunal haverá a ultima sessão presidida pelo sr. conselheiro Ricardo Lopes, pelo que os seus colaboradores, funcionários do tribunal e dos demais departamentos do Palácio da Justiça lhe prestarão homenagem.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Morte e Vida Severina», pelo Grupo de Teatro da Universidade de São Paulo (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sarau do Colégio Alexandre Herculano.

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23267).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

objectiva

CONVIDA OS AMADORES DE CINEMA A APRECIAREM O NOVO MATERIAL SUPER 8 EM EXPOSIÇÃO

Rua Nova do Almada, 51 — Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

MULHERES E RECRUTAS! — no Avis

ALDEIA EM FUGA — no Politeama

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
As 3 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A odisseia indiscritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!
O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Paul Newman é...
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, às 21.30
Um grande êxito que volta mais sensacional
ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
A heróica epopeia de um povo para se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Adultos
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli
A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário!...
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
É insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

AVIS — Telef. 4 71 03
Às 21.45 (12 anos)
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
HOMENS É COMIGO
DESAFIO AO F. B. I.

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
AO CAIR DA NOITE
A PESCA DUM MARIDO

CAPITÓLIO — Telef. 32 74 93
Às 21.30 (Adultos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
GARRAS DE AÇO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas com o mais sensacional até hoje exibido
AFRICA ADEUS

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
O GIGANTE
com Elisabeth Taylor, James Dean Rock Hudson e Carrol Baker

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21,30 (Adultos)
LADY L
com Sophia Loren e Paul Newman

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS DIAS CONTADOS
UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21 30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Ases do volante num sensacional desafio á morte
A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Toda a emoção das mais famosas corridas de automóveis
Pathecolor (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Ciclo «Cinema Americano» (1960--1965)
(M. 17 anos)
O GIGANTE
com Elisabeth Taylor, James Dean Rock Hudson e Carrol Baker

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante de beleza, sedução e mistério
O CHEIK VERMELHO
com Channing Pollok e Rosalba Neri

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Jangada» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: « Escape livre (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Vénus crioula» (17 anos).
B. V. LOURES — Às 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Expresso Bongo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O enigma do apartamento» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Moeda falsa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O sétimo dia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Tigre ataca« (17 anos).
PARIS — Às 21: «Luta inglória» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A nova Cinderela» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Com a maldade na alma (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A tia Tula» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
PORTUGÁLIA — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Louco por Garotas» e «As sete vinganças» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A ferro e fogo» e «Um noivo da América» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Sentença contra uma mulher» e «Fuga sem rumo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Missão Secreta» e «O chicote diabólico» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jovens apaixonados» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Exodus» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Ulisses contra Hercules» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Sandokan e os Piratas» (12 anos).

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

VENDA DE UMA MÁQUINA AUTOMÁTICA DE IMPRESSÃO «KOENIG & BAUER», INUTILIZADA

Faz-se público que até às 11 horas do dia 16 do corrente, se recebem propostas, em carta fechada e lacrada, para aquisição da máquina em epígrafe, que pode ser vista na oficina de tipografia desta Cadeia.

O Conselho Administrativo

Festas associativas

«Noite das Rosas» na Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso haverá no sábado, ás 22 horas, a tradicional «Noite das Rosas», cujo produto reverte para as suas secções desportivas. Colaboram os artistas Maria Helena, Spina, Octávio de Matos (Filho) e Artur Garcia e os conjuntos «Meia Noite» e «Napolitano», que abrilhantarão o baile até de madrugada. Durante a festa, será eleita a «Rainha das Rosas».

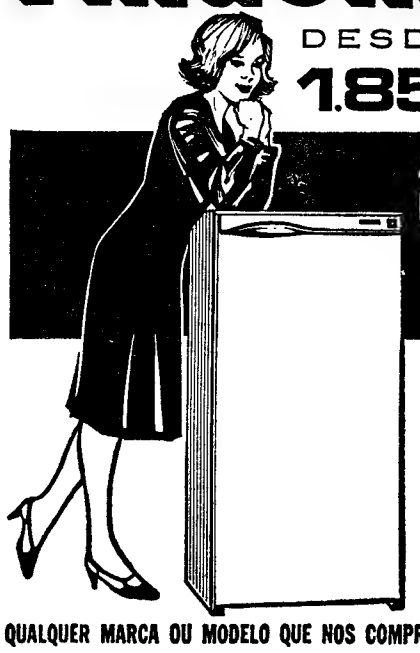
Na TABACARIA POLAR. RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Grupo Recreativo da Tercena

Nos próximos sábado e domingo, respectivamente, ás 21 e 45 e ás 17 horas, o Grupo Recreativo da Tercena apresenta, na sua sede, Av. Santo António, 35, a revista em dois actos e vinte quadros «Tasse mesmo a ver, não tasse?», original de Fernando Silva com música de Gualberto Barruncho.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA

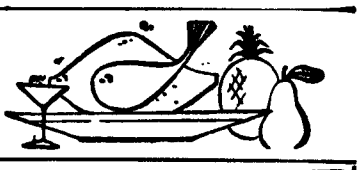
FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 4 70 12 - 4 81 25 — LISBOA

bom apetite



GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ casa de banho)
Canas de Senhorim—BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe média e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações: EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42 Telefone 86 97 41

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES

Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

AUTOMOTORAS DE FIM - DE - SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 4/6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 5/6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.30 h., com chegada a Lsboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Assalto rocambolesco
inventado (para encobrir um roubo) pelo empregado de uma garagem

Há pouco mais de um mês, referimo-nos ao caso de um garagista da Rua do Bom Sucesso, o qual fora vítima, segundo ele dizia, de um rocambolesco assalto. Consoante a participação na P. S. P., cerca das 22 e 30 de 18 de Abril, o empregado da Garagem do Bom Sucesso, José Juvenal da Silva, foi instado por quatro indivíduos que viajavam num automóvel com a matrícula G. E. 81-77, para lhes vender 80$00 de gasolina, para cunjo pagamento lhe deram uma nota de 500$00. Quando aquele se dirige para a gaveta onde guardava o apuro do dia, que fora vultoso, os clientes agrediram-no e levaram com eles 900$00, forçando-o a acompanhá-lo até Aguas Santas, onde o deixaram, depois de lhe tirarem a carteira.

A queixa, do proprietário da garagem, sr. Manuel da Costa Marques, transitou para a Polícia Judiciária, e foi encarregado do caso o agente Morais, da 1.ª brigada da 4.ª secção, que, depois de examinar o local, ficou com sérias duvidas quanto á veracidade da história. Essas duvidas mais se avolumaram quando o investigador soube que o empregado deixara de aparecer na garagem, a partir do dia em que fora «assaltado», não correspondendo a matrícula do carro á marca indicada. Interrogado, o Juvenal manteve, a princípio, as suas declarações, mas acabou por confessar que inventara tudo aquilo, para ocultar o roubo. E para maior autenticidade da coisa, deitou a própria carteira, vazia, num marco do correio Com o dinheiro furtado, o Juvenal comprou umas calças tipo «Texas», e ainda uns sapatos para a mulher. O respectivo processo foi remetido a tribunal.

Os festejos do Senhor da Pedra começam no sábado

Começam depois de amanhã as tradicionais e características festas do Senhor da Pedra, que se venera no santuário da Praia de Miramar. O programa da famosa romaria do arrabalde portuense, cartaz berrante do concelho de Gaia que atrai multidões de forasteiros, inclui depois de amanhã a inauguração das decorações e iluminações em volta da capela sobre a penedia á beira-mar; no domingo, o grande arraial com danças típicas e descantes populares, dia grande para todos os romeiros; a imponente procissão sairá na terça-feira e na quinta-feira encerram-se os luzidos festejos com a salva de morteiros da praxe.

As festas de São Roque

Em Joios, Marinhas (Esposende) principiaram hoje os populares festejos em honra de São Roque, que se prolongam até domingo.

Romaria à Campa do Preto

Depois de amanhã, na freguesia de Gemunde (Maia), é o dia da típica romaria a Campa do Preto, uma das mais populares festividades locais.

Valorização do Profissional

Hoje, ás 21 e 45, no Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte, há a quinta conferência do ciclo «Valorização do Profissional de Escritório». Usarão da palavra os srs. dr. Américo Pereira Patrão, da Junta de Acção Social, e Caetano Pinto de Almeida Sampaio.

Vai a França o Rancho de Gulpilhares

No dia 8, o Rancho Regional de Gulpilhares parte para França, para avivar aos portugueses que ali trabalham a recordação dos costumes e cantares da terra gaiense e da província do Douro Litoral.

Sarau de ginástica

Promovido pela Associação Académica de Espinho, haverá, depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Piscina Solário Atlântico, um sarau de ginástica no qual colabora o Sport Clube do Porto.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Jogos Florais por altura das Festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 2. — Por iniciativa da comissão de festas da Senhora da Agonia, realizam-se este ano os jogos florais da cidade. São aceites trabalhos que obedeçam ás seguintes modalidades: monografia e canto, poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote, e quadra popular. Os prémios são, monografia, 2000, 1000 e 500 escudos; conto, 500 e 250 escudos; poesia lírica, 500, 250 e 100 escudos; poesia obrigada a mote, 250, 150 e 100 escudos; soneto, 300 e 200 escudos; quadra popular, 250 e 100 escudos.

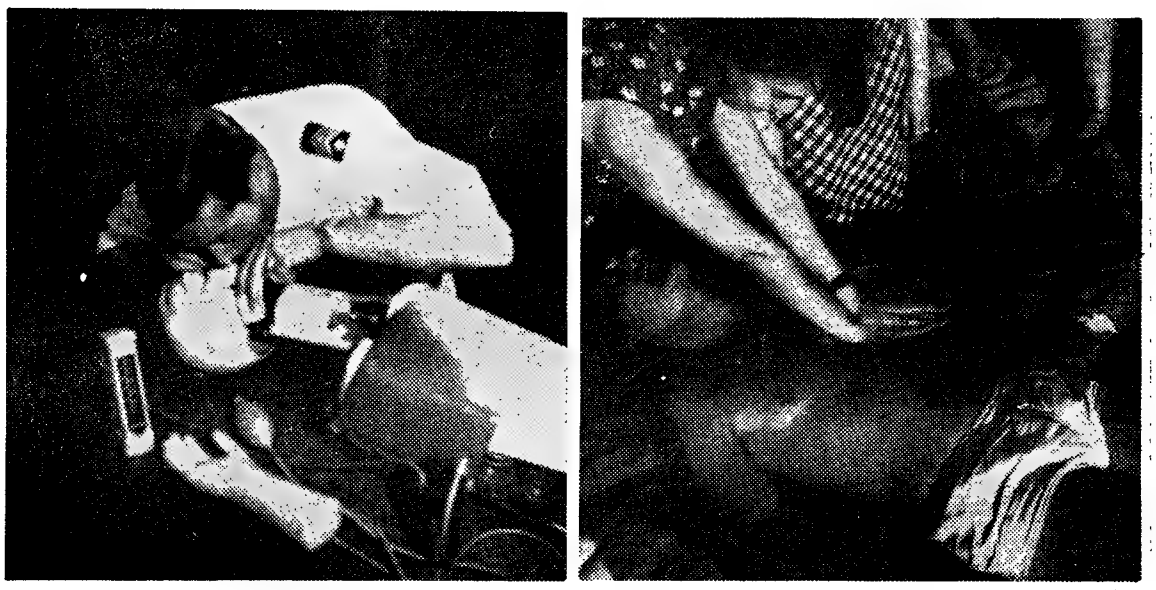
São conferidas também, menções honrosas.

dos presidentes Reunião das câmaras municipais

No edifício do Governo Civil, reunem-se amanhã os presidentes das Camaras do distrito com a comissão das festas comemorativas do Movimento do 28 de Maio.

★

O Teatro Experimental de Cascais que entre os valores do seu conjunto inclui a actriz Mirita Casimiro, apresenta em 22 do corrente no Teatro Sá de Miranda, a peça «Mar», de Miguel Torga.



Dois aspectos da aprendizagem dos métodos de salvação de náufragos em perigo de asfixia: À ESQUERDA, com o modelo de borracha; À DIREITA, com um ser vivo.

Curso prático de auxílio aos banhistas em perigo

Com a aproximação da quadra estival, assume particular acuidade o problema dos banhistas em perigo de afogamento nas nossas praias, tantas delas desprovidas de meios de salvamento adequados e, o que é mais grave, não dispondo de instalações nem de pessoal devidamente habilitado para utilizar os métodos mais eficientes e mais apropriados para salvar vidas em perigo.

Procurando contribuir para a solução deste problema, a Cruz Vermelha vai estabelecer, nas praias de sua jurisdição, postos volantes de socorro, e ministrar simultâneamente cursos práticos de respiração artificial e outros métodos de salvação de pessoas em perigo de morrer por asfixia.

Nestes cursos, de que poderão beneficiar banheiros, concessionários de praias e o publico em geral, será utilizado um manequim de borracha particularmente concebido para ministrar as indispensáveis noções dos métodos de salvamento. Este moderno modelo de borracha «reage» á acção do salvador como se de um náufrago se tratasse e foi oferecido á Cruz Vermelha pela sr.ª D. Adelaide Antero, benemérita da instituição.

A famosa romaria a São Gonçalo em Amarante começa amanhã

AMARANTE, 2 — No magnífico cenário desta bela cidade, cantada pelos poetas nos seus encantos de «Princesa do Tâmega», começam amanhã as célebres festas dedicadas a São Gonçalo. É esta uma das romarias de maiores tradições no norte do País, cujo programa, aliciante, inclui realizações de carácter cultural e popular, além dos concursos pecuários, dos festivais folclóricos e dos famosos arraiais.

Já hoje é grande a animação em meio de movimento desusado.

O peditório da Cruz Vermelha

A população recebeu esta manhã com o seu proverbial espírito de solidariedade, o peditório nacional a favor da Cruz Vermelha.

Grupos de senhoras da melhor sociedade percorreram toda a cidade, na recolha de donativos para a obra benemerente da prestigiosa instituição. Os artistas da companhia da revista que actua no Teatro Sá da Bandeira colaboraram na iniciativa.

Violento embate de camionetas

Esta manhã, embateram violentamente dois veículos de carga, num local onde, por ser o mesmo desafngado, as necessárias precauções teriam evitado o acidente.

Uma furgoneta descia a Rua do Campo Alegre em direcção a Lordelo do Ouro; e, em sentido oposto, seguia uma camioneta pertencente á Algodoeira Portuense. Ao atingirem o cruzamento das duas artérias, o embate foi inevitável. A furgoneto, propriedade da firma A. M. Soares & Gonçalves, foi arrastada talvez uns vinte metros, pois o javimento estava coberto por forte camada de areia. Focaram com alguns ferimentos os tripulantes do veículo causador do acidente, que ficou com a parte dianteira muito amolgada. A camioneta abalroada sofreu ligeira mossa.

Os veículos eram conduzidos pelos motoristas os srs. Armando Armindo de Jesus Anjos, de 17 anos, empregado de Armazém, de Vilar do Paraíso, e Jorge Fernando Maia Mascarenhas Soares, de 20, solteiro, empregado comercial, Rua Conceição Fernandes, 1260, em Gaia.

Comemorações do 28 de Maio

Amanhã, ás 21 horas, reunem-se, na cantina do Centro Escolar N.º 3 da M. P .em Matosinhos, em jantar de confraternização, os seus filiados. A reunião incluiu-se no programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — A. A. do Porto, I Divisão: C. D. U. P.-Vigorosa, ás 21 e 30, e Senhora da Hora-F. C. do Porto, ás 22 e 45, no pavilhão do Infante de Sagres.

VOLEIBOL — Em Braga, campeonato feminino da A. de Braga: Desportivo F. Holanda-Ac. de Braga, ás 22 horas, no rinque da Amorosa, em Guimarães.

DIVERSOS — Assembleia geral do Leça, ás 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça.

Festival no Pavilhão do Académico F. C.: Futebol de salão ás 21 e 15, entre duas equipas juvenis daquele clube, e hoquei em patins: F. C. Porto-Académico, ás 22 horas, e Carvalhos-Infante de Sagres, ás 23 horas.

Jantar de homenagem, ás 20 horas, á equipa do Leça num restaurante de Matosinhos.

ESPECTACULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Adão e Elas» (17 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Confesso» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «No abismo do medo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sete mulheres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um late para Jamaica» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O viuvo alegre» e «Os crimes da rã» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A respeitável corcaça» (12 anos).

Para amanhã à tarde

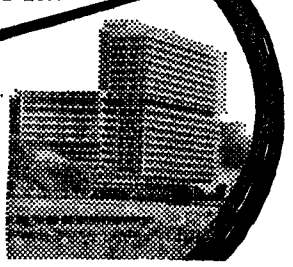
CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Um late para a Jamaica» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sete mulheres» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Confesso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os insacláveis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O Santo em Londres» e «A Indomável» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua **AMEAL**, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T 68-0113).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 26283 (15 linhas)



AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ACABA DE RECEBER
ÚLTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
2-6-1966
N.º 409

Um livro inédito

de José Anastácio da Cunha revelado por Joel Serrão

Numa visita ao Brasil, o ensaísta e historiador literário-cultural Joel Serrão descobriu no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro um manuscrito em francês, contendo um trabalho inédito de José Anastácio da Cunha — o infeliz «lente penitenciado» que teve na transição literária do final do século XVIII um papel de notável relevo. Neste episódio se demonstrou, mais uma vez, a vantagem do intercâmbio cultural e pessoal mais largo de portugueses e de

JOEL SERRÃO

brasileiros. Trabalhador admirável, Joel Serão traduziu e estudou o achado e trouxe-o agora a público em edição meritória da *Seara Nova*.

No prefácio que escreveu para a edição, com a largueza intelectual, a segurança e a vivacidade de forma que caracterizam toda a sua obra, Joel Serrão enquadra José Anastácio na sua época, traça-lhe uma biografia exacta e expressiva e define o lugar que lhe cabe na cultura portuguesa do seu tempo. É um esboço modelar de grande ensaísta, que se condensa nestas palavras finais do prefácio:

«De algum modo, a vida e a obra de José Anastácio tipificam a simbólica do homem superior não só subalternizado mas também acossado pela ignorância, a indiferença ou a violência publicas. «Imagem romântica», comentar-se-á, acaso, e não sem pertinência. E romântica não só por-

(Continua na pagina seguinte)

No 2.º centenário do nascimento de Mme. de Staël

Madame de Staël, grande figura da transição literária do século XVIII para o século XIX, inspiradora inicial do movimento romântico, personalidade vigorosa que afrontou o poderio napoleónico em nome da liberdade da inteligência e da voz dos povos, nasceu em Paris em 1766 e morreu em 1817. Era filha de Necker, o célebre ministro das Finanças de Luís XVI. Ambiciosa no alto nível das aspirações políticas e sociais, de uma inteligência rara, a sua acção pública não se limitava ao gosto de brilhar: era partidária fervorosa de um ideal de liberalismo generoso e pacífico e por ele lutou corajosamente até á morte. Viajou pela Europa agitada do seu tempo; manteve salões intelectuais em Paris e em Coppet, perto de Genebra; sustentou correspondência vastíssima em que as suas ideias progressivas se afirmam eloquentemente. Discípula de Rousseau, amiga de Benjamin Constant, foi a introdutora em França e, através desta, em todo o mundo literário da época, dos primórdios do romantismo alemão. As suas obras de ficção, de ensaio e de viagem — «Delphine», «Corinne», «De l'Allemagne» — contribuiram fortemente para a formação das ideologias político-intelectuais que fizeram do século XIX uma época de prodigiosas transformações da humanidade. Com razão se lhe chamou uma «heroína da Europa», precursora fascinante de objectivos que ainda hoje seguem o seu caminho sob múltiplas formas.

A França vai celebrar, naturalmente, este centenário que faz evocar tão largos horizontes da sua presença histórica e espiritual no mundo. As comemorações sucedem-se: uma Semana de Mme. de Staël na Radiodifusão francesa; um Colóquio internacional em Paris, no mês de Julho; uma sessão solene na Sorbonne; jornadas de conferências; colocação de uma lápida na casa da Rue de Varenne em que a escritora conheceu Napoleão; uma exposição documental na «Bibliothèque Nationale», organizada pelo administrador-geral Etienne Denery e pela investigadora Simone Balayé. A exposição abriu em 4 de Maio, reunindo documentos, cartas, gravuras e recordações de todo o género, permitindo aos visitantes conhecer mais profundamente o papel desta mulher ilustre na evolução da cultura moderna.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

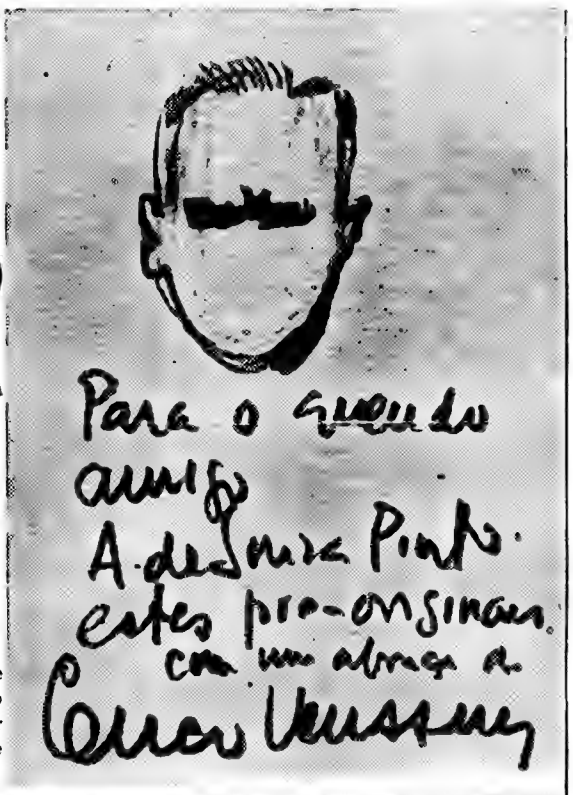
LÍNGUAS FRANCAS

por José Pedro Machado

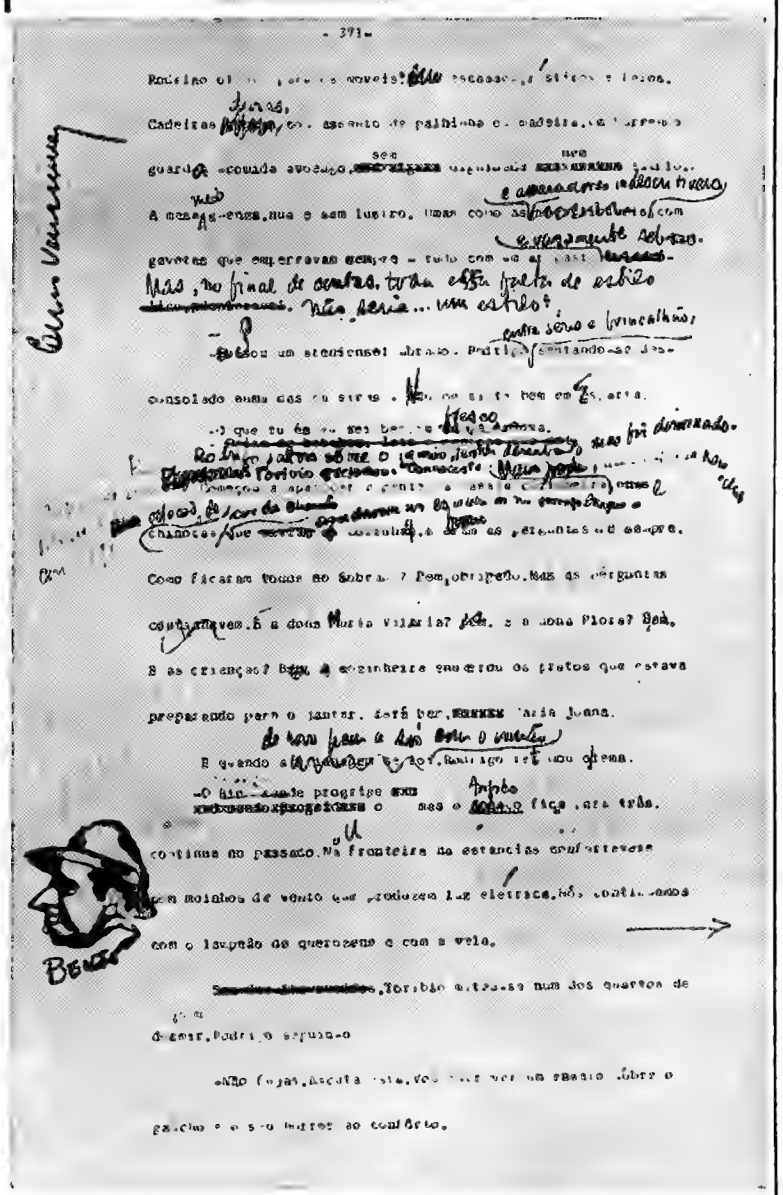
Sabe-se em que consiste este fenómeno: um idioma tornou-se de uso comum entre populações de línguas diferentes, a fim de facilitar as relações entre os mesmos povos. Não podemos, no entanto, afirmar que os referidos povos se tornem por isso bilingues, pois o uso deste segundo idioma, de uma maneira geral, nem é frequente nem intrínseco, visto o seu conhecimento por parte dos que participam no seu emprego ser por ve-

(Continua na pagina seguinte)

UM GRANDE ESCRITOR BRASILEIRO EM LISBOA



Uma dedicatória de Erico Veríssimo ao seu amigo e editor em Portugal, A. de Souza Pinto



«E este o preço da espontaneidade...» — declarou há pouco Erico Veríssimo, mostrando a estudantes da Universidade de Porto Alegre as suas notas de escritor, recamadas de sugestões, esboços e desenhos, quando se encontrava em plena gestação o seu mais recente livro, «O Senhor Embaixador». Reproduzimos aqui uma página do grande romancista, agora entre nós numa visita que tem deixado e vai deixar memoráveis ecos — página que ilustra o intenso trabalho do artista na criação da sua obra, a «longa paciência» de que é feita a plena realização do génio. Erico Veríssimo, que conquistou os leitores portugueses com os seus livros, conquista-os também com a sua presença de irradiante simpatia, cordialidade e naturalidade humana

Comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro

- **Na próxima terça-feira, dia 7, o Rotary Clube de Lisboa presta homenagem a Ferreira de Castro, no seu almoço semanal. Será orador na sessão, para esse efeito, o escritor brasileiro dr. Odylo Costa, Filho, que se encontra em Portugal no exercício das funções de adido cultural á Embaixada do seu país.**

- **Por informação do escritor amazónico Genesino Braga, teve-se conhecimento de que estão a preparar-se em Belém do Pará e em Manaus programas comemorativos do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro.**

- **Foi divulgado na Imprensa açoriana o seguinte telegrama enviado a Ferreira de Castro por intelectuais de Ponta Delgada:**

  «Pelo caminho percorrido e a percorrer ao serviço da cultura nacional, admiradores açorianos exprimem a sua veneração e gratidão ao homem e ao escritor. ass.) Manuel Soares Ferreira; Silva Junior; António Sousa Gomes; Dias de Melo; Eduardo Ventura; José Oliveira São Bento; Francisco Luís Tavares; Elias Moniz Raposo; Fernando Lima; Soares Albergaria; Armando Rocha; Paulo Jorge de Melo; José Barbosa; Melo Antunes; Luísa Isabel Gama; Luís Ferreira de Aguiar; Carreiro da Costa; João Alvernaz; Aníbal Barbosa; João Angiln; Armando Cortes Rodrigues; Carlos Carreiro; Dinarte Costeira.»

- **No jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, foi publicada em 15 de Maio passado uma entrevista com o prof. Bianor Penalber, secretário da Academia Luso-Brasileira le Letras, a propósito das comemoraçõcs e homenagens que esta instituição vai dedicar a Ferreira de Castro. «Vamos transformar a noite que lhe será consagrada, a 24 do corrente — afirma o prof. Penalber nessa entrevista — numa autêntica noite luso-brasileira. A Academia confiou a oração oficial ao desembargador e poeta Oliveira e Silva, um dos mais eminentes membros da nossa sociedade e amigo fraternal de Ferreira de Castro. Projectamos apresentar á assistência uma exposição dos livros do insigne escritor luso que também, pelo coração, é escritor brasileiro. Homenageando Ferreira de Castro, fazemo-lo a uma das maiores e mais autênticas expressões da literatura luso-brasileira».**

- **Vai realizar-se em breve, no Centro Nacional de Cultura, uma sessão de homenagem a Ferreira de Castro. Oportunamente serão divulgados os pormenores desse acto comemorativo.**

- **Os leitores e admiradores de Ferreira de Castro em Vila Franca de Xira estão a preparar para data próxima uma recepção ao escritor, que deve ter lugar na União Desportiva Vilafranquense.**

Um livro inédito
de José Anastácio da Cunha

(Continuação da página anterior)

que homens como Herculano («isto dá vontade de morrer») efectivamente a corporizaram mas também porque nela se instila o veneno subtil do cansaço e da indiferença ante os rumos da coisa publica, na convicção de que nada vale a pena, ou então de que, como proclamava o poeta,

Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena,

o que, aliás, não deixa de inscrever-se na mesma e vivaz linha romântica.»

Daí deduz Joel Serrão a «necessidade de estudar, objectivamente, frustrações como a de José Anastácio da Cunha, «que não foram tecidas só no plano pessoal pois que assumiram significado nacional». E para quê? «Acaso para alguns de nós poderem arrimar em paradigmas venerandos a sua descrença nas virtualidades humanas, sobretudo as nacionais? Evidentemente, não é para isso. É, antes, para que possamos *decidir*, em plena consciência, que o opróbrio se não repita, *decidindo* alterar as condições que, historicamente, o explicam.»

Será de interesse, ainda, para muitos leitores, esclarecer a origem do inédito que Joel Serrão acaba de trazer a publico e que reveste notável significado na nossa história cultural. Elucida-se em nota no volume agora publicado que «o manuscrito de *Notícias Literárias de Portugal* se encontra no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (*Colecção de Memórias*, códice 807, vol. VIII), onde o encontrámos, em Agosto de 1964, no decurso de algumas pesquisas aí efectuadas. Não tem assinatura mas está registado com o título *Notícias Literárias de Portugal por José Anastácio da Cunha — 1780*. A leitura do texto não deixa quaisquer duvidas acerca da sua autenticidade. Não sabemos, todavia, se se trata do original saído das mãos de José Anastácio se de cópia.

Original ou cópia, como é que esse texto foi ancorar em arquivo tão longínquo? Supomos que a chave do enigma se encontra na seguinte informação prestada por Inocêncio: «João Baptista Vieira Godinho, íntimo amigo de José Anastácio, falecido no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1811 no posto de tenente-general teve em seu poder muitas composições do sobredito: porém, confiando-as algum tempo antes de morrer ao Conde de Linhares D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ignora-se que destino levaram. (Constava isto de uma carta do referido tenente-general para o conde, cujo autógrafo possuía o finado dr. Emílio Joaquim da Silva Maia, brasileiro).»

Ora, esse João Baptista Vieira Godinho é, precisamente, o mesmo compilador das poesias que Hernâni Cidade publicou a partir do manuscrito existente na Biblioteca Municipal do Porto o qual andou de mãos para mãos, segundo revela Camilo, antes de ali dar entrada. Por outro lado, o facto de a transferência das «composições» ter passado das mãos de Vieira Godinho para as mãos do conde de Linhares, *no Brasil*, explicará a permanência de algumas aí. Mais: a ter sido esta a via brasileira do inédito agora publicado de José Anastácio é muito provável que no mesmo arquivo, ou noutro, se encontrem mais escritos seus, o que nos foi impossível verificar dada a brevidade da nossa estada no Rio de Janeiro agravada por compromissos inadiáveis.

O texto é redigido em francês. Pareceu-nos, ao Editor e a nós, que, além da reprodução tão fiel quanto possível do manuscrito, com excepção da ortografia que se actualizou, era vantajoso proceder-se á sua tradução para a nossa língua, o que se fez no escrupulo da objectividade possível em tais fainas. O leitor, consoante se lhe afigurar melhor, adoptará ou o original francês ou a tradução, publicadas lado a lado.

A transcrição do documento foi feita a partir de fotocópias que trouxemos. Infelizmente, num caso ou noutro, a leitura oferece duvidas, em virtude de deficiências da reprodução fotográfica, o que procurámos ressalvar da melhor maneira, mas sem a possibilidade de acesso ao manuscrito original para confronto. Pelos motivos alegados, a transcrição mostrou-se inçada de dificuldades. Coadjuvou-nos nessa tarefa Maria Clarinda Brás, a quem nos cumpre agradecer a atenção e o zelo revelados.»

Prestou Joel Serrão mais um notável serviço á história da cultura portuguesa com a edição agora apresentada pela *Seara Nova*, testemunhando do mesmo passo a orientação fecunda do seu trabalho intelectual e as qualidades excepcionais que o distinguem.

«Fim de Semana à Beira-Mar»
— contos de Fernando Segura

Colaborador assíduo da Imprensa, incluindo este Suplemento, na apreciação e divulgação de temas literários, Fernando Segura teve na crítica um acolhimento de especial relevo quando publicou, em 1962, o livro «Velhos Rumos». A estes ensaios de história económica e social não faltaram louvores, como «sugestivo temário de fecundas reflexões» e «lúcida interpretação da nossa história» em que se reconheceu o notável «espírito construtivo» do autor. Traz agora a público Fernando Segura um volume de contos breves, «Fim de Semana à Beira-Mar», que revela novos prismas da qualidade intelectual e literária deste trabalhador da pena — na captação fina e precisa de figuras e casos do quotidiano, na limpidez da expressão, na sensibilidade com que apreende as implicações psicológicas e sentimentais dos actos.

É a vida portuguesa de hoje, em múltiplos casos simbólicos, que se retrata nestas páginas voluntàriamente simples, claras e expressivas. Continua assim Fernando Segura uma obra de escritor que cumpre sèriamente a missão assumida — a de testemunhar a realidade do seu tempo depois de lhe ter pesquisado as raízes no passado e de afirmar a permanência da esperança «no meio da apatia quase geral». Os contos de «Fim de Semana à Beira-Mar» vão suscitar, sem dúvida, a simpatia e o interesse de muitos leitores, certificando a presença de um homem de letras sempre atento aos valores humanos fundamentais.

Visão do episódio do Velho do Restelo por Guilherme Camarinha, na nova edição d'«Os Lusíadas» publicada pela Livraria Tavares Martins

Notas de linguística

(Continuação da página anterior)

zes rudimentar, limitado em alguns exemplos ao vocabulário essencial.

Em áreas de idiomas diversos e de intercambios variados e intensos acaba por se impor o uso do idioma de uma das potências com interesses nelas, mesmo que geográficamente a sua metrópole não lhes pertença. Aponte-se como exemplo moderno e bem conhecido deste ultimo caso o inglês. Lembre-se, no entanto, que ele se deve em grande parte ao desenvolvimento e ao progresso das vias de comunicação e á circunstancia, certamente decisiva, de nas mesmas áreas existirem importantes domínios britanicos. Em circunstancias semelhantes está o português nos séculos XVI, XVII e XVIII em diversos pontos das costas da Ásia Ocidental e da África Oriental.

Do mesmo modo poderíamos citar o latim (este também devido a causas religiosas e intelectuais), o aramaico, o *koinê*, o malaio, o suaíli, e ainda tantos outros casos, sobretudo não europeus, desenvolvidos em épocas recuadas e em regiões diferentes, onde as condições de vida diferiam, muitas delas bastante precárias ou difíceis, particularmente no que se refere a comunicações. E, no entanto, esses idiomas lutaram, impuseram-se e conseguiram obter o melhor êxito, a ponto de, em alguns casos, atingirem por lá vida secular. Começaram como instrumento rudimentar de relações entre, pelo menos, duas populações de falares diversos, uma das quais o tinha como seu, sem que, no entanto, esse substituísse o (ou os) das outras gentes. O recém-chegado era o idioma estranho, apenas conhecido e usado mais ou menos destramente por alguns com fins imediatos e por vezes só utilitários. Além do contacto com estrangeiros, desse uso a língua indígena limitou-se de início a importar alguns neologismos de sentido corrente e palpável, seguidos de uma ou outra construção, cujo numero só aumentaria mais tarde e em condições especiais. A osmose fez-se quase sempre mais por imposição das circunstancias e menos pela acção dos homens. Este ultimo caso, porém, verifica-se igualmente com alguma frequência. Lembre-se, por exemplo, o da língua geral, dialecto tupi do Brasil, acomodado pelos missionários para facilitar a comunicação entre as populações indígenas locais, muito fragmentadas linguísticamente, e ainda dos naturais com os brancos. Como se sabe, esse falar encontra-se hoje em franco retrocesso ante os progressos, firmes e rápidos, do português.

Do mesmo modo se pode falar das *línguas litúrgicas* destinadas sobretudo a garantir a unidade de tradição e de expressão de crenças, o que explica perfeitamente a oposição ortodoxa de dirigentes de algumas delas ao uso das vulgares nos ofícios e nos escritos respectivos. Isso, porém, não tem impedido que em alguns sectores religiosos os mesmos falares vulgares tenham conseguido não só coexistir, mas também, em alguns casos, superar os idiomas litúrgicos tradicionais ou oficiais (até então). Entre estes, os mais usados, mais importantes e mais intensamente estudados são o latim, o grego, o siríaco, o copta, o arménio, o etíope (mais precisamente, o gueze), o esclavónio, o georgiano, o romeno e o árabe.

As *línguas diplomáticas* (usadas nas conferências internacionais e na redacção dos actos impostos pelas relações entre os governos) têm sofrido alterações em consequência das vicissitudes verificadas no xadrez da política internacional. Assim, se durante séculos o latim soube manter-se no invejável pedestal que também lhe dava exclusividade neste campo, não é menos verdade que o seu substituto, o francês, tem ultimamente perdido terreno em benefício sobretudo do inglês, que, no entanto, não está sózinho. Observê-se até, e a propósito, que a Carta das Nações Unidas (1945) se encontra redigida em chinês, francês, russo, inglês e espanhol, fazendo fé cada uma dessas versões. — J. P. M.

Nova edição de «Os Lusíadas» ilustrada por Guilherme Camarinha

Em esplêndida realização gráfica publicou a Livraria Tavares Martins, no Porto, uma nova edição de «Os Lusíadas», com ilustrações a cor de Guilherme Camarinha. A iniciativa tem o interesse da perene e sempre renovada divulgação da obra máxima da literatura portuguesa em todos os tempos. Em Portugal, no Brasil, no estrangeiro, o poema terá sempre a irradiação que lhe foi marcada por um extraordinário destino para além dos séculos. O trabalho de composição tipográfica do texto, a reprodução das ilustrações, a encadernação e todos os demais aspectos da edição apresentam-se com elegancia invulgar, em que o gosto clássico se combina com a discreta modernidade.

As ilustrações de Camarinha têm a riqueza de desenho e de cor que assinala indelevelmente a criação deste artista, consagrado como o mais brilhante mestre no cartão para tapeçaria em Portugal. É ainda o eco da imaginativa formal do género que se projecta nas ilustrações para esta nova edição de «Os Lusíadas», recamando o volume de expressivas manchas alusivas que sugestionam vivamente a leitura.

O prefácio da edição, pelo escritor brasileiro Gustavo Barroso, salienta com característica eloquência o universalismo da obra: «*Os Lusíadas* trazem dentro de si o sopro do Renascimento, a reaparição e o ressurgir da Antiguidade Clássica, para romper os padrões medievais peculiares e locais, deslocando as almas do teocentrismo que as limitava para um antropocentrismo que as universalizasse no culto das humanidades. Esse brilhante humanismo vale como um tempero superficial de paganismo e neoclassicismo na profundeza cristã...

É uma fascinante edição, sob todos os prismas, a que a Livraria Tavares Martins acaba de apresentar, contribuindo para a renovada irradiação d'«Os Lusíadas» no mundo de hoje.

LIVROS PARA CRIANÇAS

Algumas edições valiosas de literatura infantil têm vindo a público últimamente, alargando o panorama de leitura disponível na nossa língua para as crianças. A seguir se registam as mais apreciáveis dessas edições.

● «Pelé na América», do consagrado escritor sueco da especialidade Gösta Knutsson. Edição encadernada, com ilustrações de Iben Clante. Tradução de Célia Redin. O volume é editado, com o gosto proverbial, por *Publicações Dom Quixote*.

● «Quem Procura Sempre Alcança», 2.ª edição portuguesa do belo livro de M. Iline e E. Ségal, traduzido para a nossa língua por Maria Luísa da Costa Dias. A edição integra-se na exelente colecção «Os Pequenos Pioneiros», da *Portugália Editora*, com ilustrações e capa de Câmara Leme.

● «Johny Smith e o Gato Pussy», de Guy Lamarque, em edição encadernada com ilustrações de Paul Savy. A tradução é de Nuno Vitorino e faz parte da colecção A Volta do Mundo, que vem sendo publicada com gosto e bom critério selectivo pela *Editorial Aster*

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA
AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326

PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL
A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS CARA MAS DIFERENTE
HERMES Ambassador
Rua de Prata, 68 // Tele 361545 (4 linhas) // LISBOA
R. S. António, 208 // Tele 25582 (3 linhas) // PORTO

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1
STAND 19
FEIRA DO LIVRO

«CONTOS EXEMPLARES» DE SOPHIA ANDRESEN EM 2.ª EDIÇÃO

SOPHIA ANDRESEN

É uma consagração merecida esta 2.ª edição agora apresentada pela *Portugália Editora* dos «Contos Exemplares», de Sophia de Mello Breyner Andresen — um dos livros mais belos da nossa literatura contemporânea. Como se escreveu neste Suplemento há três anos, quando a obra fascinante surgiu, há na prosa ficcionista de Sophia Andresen, como há nas suas histórias infantis, a suavidade e o delicado mistério da poesia em que tem revelado a sua singular personalidade literária.

Mas há nos «Contos Exemplares» muito mais do que a poesia. As narrativas de Sophia Andresen contêm e revelam profundamente um sentido simbólico e um género de fantasia que se conservam muito próximos da sugestão lírica. Mesmo nas descrições do real imediato e, sobretudo, do enquadramento paisagístico da experiência humana, prevalece um estilo de representação poética que mantém em toda a obra da autora uma atmosfera de constante unidade. Mas o que há de mais profundamente novo nos «Contos Exemplares»—é a vibração de ansiedade humanística, o apelo de caridade mas também de justiça, ante os «velhos sem sustento, as crianças raquíticas, os loucos, os cegos e os coxos pedindo esmola nas estradas»; é, também, o original e límpido sentido da cadência dramática da vida num dos mais belos contos do volume; é a arte flexível da sátira implícita contra «os que têm o gosto de dar de comer a quem não tem fome» ou os que cortejam e servem «os príncipes deste mundo», ligando-se a eles pelo mesmo alheamento implacável ante a miséria e a humilhação.

Em todo o livro é Sophia Andresen a narradora sóbria e límpida, a poética intérprete da dor e da esperança, a prosadora de envolvente delicadeza formal. «Contos Exemplares» é uma das obras mais puras e sugestionadoras da nossa literatura moderna de ficção.

Com renovada e até com crescente convicção se reafirma neste lugar a apreciação em tempos publicada sobre o livro admirável de Sophia Andresen. A crítica consagrou-o justamente. É o público leitor que lhe assinala agora o seu perdurável significado literário e humano.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARÁ FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADAVEIS NA VIDA...

A poesia de Félix Cucurrull em versão portuguesa

Na prestigiada Colecção Poesia e Ensaio, da *Editora Ulisseia*, foi publicado um volume antológico da poesia do escritor catalão Félix Cucurull, nosso prezado colaborador, em versão portuguesa realizada pelo escritor e cineasta António de Macedo. São coligidos no livro, nas traduções magistralmente realizadas, os poemas de Cucurull anteriormente dados a público em «Els altres mons» (Os outros mundos), «El temps que se'ns escapa» (O tempo que nos escapa), «Ara no us ho puc dir» (Por enquanto o silêncio) e «Paréntesi» (Parêntesis).

A colectânea intitula-se «Vida Terrena» e, como evoca o autor, foi este o seu segundo livro de versos: «Se agora uso o mesmo título para este volume, onde se incluem os três livros de poemas que ainda sinto como meus, é porque creio que lhe convém, e porque, com este gesto, ponho definitivamente de parte, no que me diz respeito, os versos que em 1947 se reuniram sob esta mesma designação. Quer esses, quer os do livro precedente, *A Mig Camí del Seny*, já nada significam para mim; por isso não figuram neste volume. Reconheço, apesar de tudo, que esses meus dois livros, que deste modo enterro, nasceram e vieram a público por minha própria vontade; e é-me difícil redimir-me deles, visto que continuam ao alcance de todos. Não enjeito responsabilidades. Fazem parte do meu aprendizado e da minha evolução. Dum aprendizado e duma evolução que desejo manter bem vivos até ao ultimo momento. Sei que, por este caminho, talvez algum dia me decida também a fazer as exéquias dos presentes poemas. Fá-lo-ei sem remorsos, porque não posso sentir-me ligado ao passado, quando esse passado deixou de fazer parte das minhas vivências actuais. Tenho de deitar fora tudo o que dentro de mim se converteu num peso morto. Viver o presente com os olhos postos no futuro já é, muitas vezes, uma tarefa bastante pesada.»

A edição é prefaciada por Carlos de Oliveira, que põe em relevo a presença viva de Félix Cucurull no nosso mundo literário contemporâneo, a sua actividade de lusófilo devotado e convicto e, sobretudo, o significado literário e humano da sua poesia: «A evolução formal que se processa ao longo dos três livros, desde a beleza difusa do começo, com uma grande carga de palavras abstractas, até á expressão contundente, imediata, quase chocarreira do fim, muitas vezes moldada em ritmos populares, canções, velhas «berceuses» postas de pernas para o ar, não me escapa completamente, mas não

FÉLIX CUCURULL

me atrevo a esmiuçá-la sem o recorte original dos vocábulos, dos sons, das construções gramaticais, sem os grandes e os pequenos segredos da linguagem em que os versos surgiram.

Quanto ao destino que a poesia de Félix Cucurull escolheu, ele próprio o considera resultante dum aprendizado que deseja «manter bem vivo até ao ultimo momento», o aprendizado da realidade, em que os factos, os homens, as ideias, se movem e transformam no perpétuo fervilhar da criação social, e onde o poeta vai alijando «tudo o que dentro de si se converteu em peso morto», para dar espaço ás coisas novas que diáriamente se lhe impõem. No caso de Félix Cucurull, as coisas novas são as vicissitudes do seu povo, e para ver quanto ele as considera dignas da poesia basta lembrar que lhes promete o «som definitivo e profundo das palavras».

Com esta edição da *Ulisseia* fica mais próximo de nós o escritor que tão calorosamente tem vindo a servir a convivência espiritual e literária de Portugal com a Catalunha.

Edições Novas de Autores Estrangeiros

«A VIDA QUOTIDIANA EM ESPANHA NO SÉCULO DE OURO»
de Marcelin Defourneaux

O valioso empreendimento cultural da editora *Livros do Brasil*, trazendo para a nossa língua e para um largo público a série francesa «A Vida Quotidiana», foi agora assinalado com mais um volume de relevante interesse: «A Vida Quotidiana em Espanha no Século de Ouro», de que é autor o professor Marcelin Defourneaux, que já nos dera, na mesma colecção, uma sugestiva «Vida Quotidiana no tempo de Joana d'Arc».

A Espanha, um país de forte originalidade, tanto nas suas paisagens como nos seus habitantes, surge retratada neste livro através de um dos períodos mais fulgurantes da sua história. A alma espanhola, neste século áureo, dilacera-se em contrastes gritantes: a uma fé profunda, explicitando-se num cerimonial cheio de esplendor e de brilho, ao temor respeitoso e devoto pela Inquisição, opõem-se desvios singulares no plano moral; o sentido da honra é a raiz das acções mais sublimes e dos gestos mais atrozes. Na vida social ocorrem as mesmas oposições violentas. Em Madrid a corte exibe o fausto de uma riqueza constantemente renovada, ao mesmo passo que as ruas fervilham de mendigos; no paço a audácia dos bufões quebranta a rigidez da etiqueta; Sevilha vê afluir o tesouro das Índias mas é o paraíso dos aventureiros e dos maltrapilhos.

Tradução de André Varga e arranjo gráfico de Infante do Carmo.

«ESTE LADO DO PARAISO»
de F. Scott Fitzgerald

Escritor norte-americano de excepcional projecção no mundo, como figura destacada da «geração perdida» de entre as duas guerras, Scott Fitzgerald debate neste livro um conflito entre a personalidade e as convenções que põe á prova o seu singular talento. «Este Lado do Paraíso», agora publicado pela *Portugália Editora*, é um livro duplamente notável: notável como panorama duma época tão característica dos Estados Unidos (1910-1920); e notável ainda pelo retrato rigoroso que nos fornece do jovem americano típico, rico e alienado, tão actual em muitos dos seus aspectos. Para além do prazer que produz como obra de arte, este livro é um caminho para melhor entendermos a sociedade americana dos nossos dias. Tradução de Alfredo Amorim.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

ESCAPARATE

P.ª LITERARIO—*ESCAPARATE*

(De 20 a 27 de Maio de 1966)

Autores portugueses

Título — «E se for Rapariga Chama-se Custódia».
Autor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Movimento.
Colecção — Novela 1.
Número de páginas — 66.
Preço — 15$00.

Título — «A Poesia Norte-Americana Contemporânea».
Autor — José Palla e Carmo.
Editora — Movimento.
Colecção — Ensaio, 1.
Número de páginas — 82.
Preço — 15$00.

Título — «Antologia. Discursos, Entrevistas, Artigos, Teses, Notas e Relatórios. 1909-1966».
Autor — Salazar.
Editora — Coimbra Editora.
Número de páginas — 369.
Preço — 50$00.

Título — «A Sombra das Árvores Mortas».
Autor — Mário Ventura.
Editora — Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Número de páginas — 298.
Preço — 40$00.

Título — «Um Dia de Doze Horas».
Autor — Amadeu Ferreira.
Editora — Pax
Colecção — Metrópole e Ultramar, 21.
Número de páginas — 198.
Preço — 30$00.

Título — «Aventura nos Continentes».
Autor — José de Freitas
Editora — Edições Cosmos.
Número de páginas — 376.
Preço — 40$00.

Título — «Cartilha do Marialva».
Autor — José Cardoso Pires.
Editora — Ulisseia.
Número de páginas — 191.
Preço — 35$00.

Título — «O Seu a Seu Tempo».
Autor — Luiza Neto Jorge.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Poesia e Ensaio, 13.
Número de páginas — 60.
Preço — 20$00.

Título — «Campo de Flores» — 2 Vols.
Autor — João de Deus.
Editora — Bertrand.
Número de páginas — Vol. I: 384 — Vol. II: 306.
Preço — 60$00 2 Vols.

Autores estrangeiros

Título — «A Ilha de Arturo».
Autor — Elsa Morante.
Tradutor — Hermes Serrão.
Editora — Ulisseia
Colecção — Série Literária ,77.
Número de páginas — 369
Preço — 45$00.

Título — «El Greco. Romance da Espanha da Inquisição».
Autor — Simon Vesidijk.
Tradutor — Manuel Mendes.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Romance e Vida.
Número de páginas — 393.
Preço — 40$00

Título — «Rum. A Aventura de Jean Calmot».
Autor — Blaise Cendrars.
Tradutor — Eduardo Fonseca.
Editora — Ulisseia
Colecção — Vária, 10.
Número de páginas — 164.
Preço — 25$00.

Título—Scientia Liberatrix ou...»
Autor — Alphonse Allais.
Tradutor — Anibal Fernandes.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários, 43.
Número de páginas — 326.
Preço — 30$00.

Título — «Nem todos Eram Anjos».
Autor — Joseph Kessel.
Tradutor — Maria Margarida David Lopes.
Editora — Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 270.
Preço — 35$00.

Título — «Vadios».
Autor — Pier Paolo Pasolini.
Tradutor — Virgilio Martinho.
Editora — Ulisseia.
Colecção—Sucessos Literários, 42.
Número de páginas — 383.
Preço — 40$00.

Dante, no perfil de uma xilogravura de «J Marmi» de Doni, de 1552-1553, reproduzida na reprodução da «Vita Nuova» de G. Boccaccio

O CENTENÁRIO DE DANTE E A REEDIÇÃO DA SUA VIDA POR GIOVANNI BOCCACCIO

Não teve entre nós a repercussão que na maior parte dos centros culturais se verificou o VII centenário do nascimento do Dante. Dir-se-ia que os grandes temas nos deixam frios e indiferentes aquelas celebrações universais como foram as do centenário do poeta florentino. E, todavia, bem se assemelha a nossa época de transição de civilizações a essa era de ebulição vivida pelos reinos e cidades italianas no tempo do Dante. E ele viveu e sofreu na sua carne o ser da transição e entrar na luta e bater-se.

As comemorações não se revestiram nem do esplendor usual, nem tiveram a utilidade cultural a que poderiam servir de pretexto. Assinale-se, porém, que mais uma tradução da «Divina Comédia», realizada por três autênticos poetas (Sofia de Mello Breyner Andersen, Fernanda Botelho e Armindo Rodrigues), fica a assinalar o VII Centenário. E o «poema sagrado em que céus e terra se deram as mãos», na frase do altíssimo poeta, entra assim na literatura portuguesa do nosso século.

Passado o ano das comemorações, ainda a Livraria «O Mundo do Livro», achou oportuno realizar uma exposição bibliográfica e iconográfica de alto interesse para a qual teve a colaboração do Instituto Italiano em Portugal. E a mesma livraria, fundada e dirigida pelo espírito empreendedor de João Rodrigues Pires, lançou naquela preciosa colecção de brindes de Natal, para os seus clientes e amigos, a reprodução anastática da obra de Giovanni Boccaccio, «*Origine, Vita, Studii, e Costumi del Chiarissimo Dante Alligheri, Poeta Fiorentino*».

O volume foi publicado em Florença, em 1576, e é conhecido pela «*Vita Nuova*», sendo uma das bases dos estudos dantescos. Não vale a pena e talvez até fosse descabido o falar do valor da obra em si mesma, mas há que salientar acima de tudo o valor da iniciativa do «Mundo do Livro» e a execução magnífica que deu á edição, acrescendo ainda um erudito prefácio do dr. José de Pina Martins e algumas ilustrações devidamente seleccionadas.

A apresentação do volume, que é uma raridade bibliográfica, torna esta iniciativa uma das mais valiosas contribuições portuguesas para o centenário dantesco.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

UM NOVO LIVRO DE
ALVES REDOL
O MURO BRANCO
Toda a potencialidade criadora do iniciador do neo-realismo em Portugal patente num romance de intenso dramatismo que prende o leitor desde as primeiras páginas.
Col. «Obras de Alves Redol» 336 págs. 50$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins ● Rua das Flores, 45 — Lisboa

● A publicação pela editora Seix Barral da novela «El Siglo de las Luces», do escritor cubano Alejo Carpentier, motivou reparos na Imprensa literária espanhola sobre a estreiteza e a raridade da difusão no país vizinho dos grandes mestres da literatura ibero-americana. O problema é qualificado de culturalmente grave, sobertudo porque a ficção, a poesia e o ensaio alcançaram nos ultimos cinquenta anos uma altura e riqueza excepcionais nas Américas de raiz latina. A obra de Carpentier, já traduzida em várias línguas e proposta para o Prémio Internacional de Literatura e para o Prémio Nobel, é quase totalmente desconhecida na Península. E, no entanto, Carpentier é um narrador fascinante, «superiormente culto, artista da prosa que alia a arte do pormenor barroco á naturalidade mais viva da narração — émulo do Valle-Inclán de «Tirano Bunderas», como escreveu há pouco o crítico Leopoldo Azancot, na penetração e no equilíbrio com que conjuga a horizontalidade e a verticalidade do tempo.

● As emissões radiofónicas «France-Culture» consagraram longas horas do seu programa dominical de 8 de Maio ao escritor Alain Robbe-Grillet. A leitura de trechos e interpretações dramáticas das suas obras foi entremeada com a transmissão de peças musicais preferidas pelo escritor, como «Boris Godunov», de Moussorgski e de reconstituições sonoras de ambientes evocados nos seus livros, como Istambul em «L'Eternelle». O próprio Grillet acompanhou a elaboração do programa, destinado a reconstituir perante um largo publico o «clima» da sua obra literária. O exemplo poderia ser aproveitado em Portugal, onde o contacto dos escritores com o publico através da rádio e da televisão se caracteriza por condições bem conhecidas.

● Para fomentar a edição do livro artístico fundou-se na Alemanha a «Stiftung Buchkunst», sendo eleito para presidente o dr. Ernst L. Hauswedell, de Hamburgo. O instituto iniciou em princípio deste ano as suas actividades, dedicando-se a preparar e organizar todos os anos a competição «Os mais belos livros alemães». A Fundação tem a sua sede em Francfort, Sofienstrasse 8, perto da Deutsche Bibliothek. Foi nomeado Secretário Geral o Dr. Georg Kurt Schauer, que desde 1960 dirigiu a «Sammlung Buchkunst», que antecedeu a Fundação.

● Franklin de Oliveira, um dos mais notáveis críticos literários do Brasil, publicou «Viola d'Amore», que é considerado um dos mais belos livros ensaísticos revelados naquele país. Numa entrevista ao «Correio da Manhã», a propósito dessa edição, Franklin de Oliveira respondeu nos seguintes termos quando lhe perguntaram que qualidades deve reunir o autêntico romancista: «Precisa de ser antes de tudo um grande poeta. Precisa de ter uma concepção do universo e da vida e estar determinado a servir a vida e não as forças que pretendem destruir a vida. Precisa de ser um homem liberto de preconceitos, para levar a sua análise ás ultimas consequências. Precisa não ter medo e estar animado por uma insubornável coragem. Precisa de manter-se fiel á causa humana, defendê-la em todos os transes. O romancista é o verdadeiro historiador da aventura humana. De nada lhe servirá o domínio técnico dos problemas da arquitectura do romance, se o romancista não for uma força de oposição aos necrófilos que tentam es-

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

polgar o nosso tempo». E ao terminar, ante a pergunta: Fora da literatura o que faz? — respondeu o crítico: «Hoje estou empenhado na mais radical das atitudes: sobreviver. Não me dobro. Persisto. Quem tem convicções e não simples opiniões sobre os problemas fundamentais da vida não faz de sua existência, para usar linguagem muito afim á literatura, uma segunda edição revista...».

● Num apartamento instalado em plena Roma antiga, em palácio do século XIV mas dotado de todas as comodidades modernas, vive agora o escritor Italo Calvino. No inverno passado, com grande eco no mundo literário, publicou o livro de humor «Le Cosmicomiche», apresentado pelas edições Einaudi — doze narrativas de uma espécie de cosmogonia estranha em que se retrata a visão do mundo e da vida através de uma memória intrínseca á matéria. «O meu livro nada tem que ver com a ficção científica», declarou Italo Calvino no seu apartamento de Roma a um entrevistador francês. «Nem são contos filosóficos; apenas parte de uma imagem ou cadeia de imagens para as desenvolver como se eu próprio não fosse mais do que a testemunha dessa operação». Para o escritor,

LIVROS & AUTORES

«A PALAVRA ESSENCIAL» DE ADOLFO CASAIS MONTEIRO

(Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1965)

Descrição do livro — Trata-se de uma recolha de estudos sobre poesia escritos entre 1941 e 1962. A obra divide-se em seis capítulos (além de uma introdução sobre *A ideia de modernidade*): «Notas sobre a poesia», «Problemas da poesia moderna» (onde há textos sobre Croce, Neruda, Carlos Drumond de Andrade, Freud e Jung, Edgar Poe, António Machado, etc.), «Perspectiva do surrealismo», «Dizer não dizendo», «A superstição da forma» e «Supervielle».

Não sei se o leitor alguma vez se dedicou regularmente a estudos de literatura. Se o fez, gostaria então que me respondesse á seguinte pergunta: nunca sentiu que as obras que servem de matéria para os cursos e provas de exame não podem ser sómente *aquilo* a que as reduz a actividade escolar? Um texto literário não é um pretexto. Não pode deixar de nos chocar a indiferença e neutralidade com que a literatura é manipulada em teses ou trabalhos práticos. Este ou aquele assunto, este ou aquele autor, este ou aquele método, tanto faz, porque afinal tudo pertence ao domínio literário e, por conseguinte, merece o melhor da nossa atenção e dedicação. No entanto, não parece difícil perceber que Stendhal ou Cesário Verde não andaram a escrever bem para nós termos a sorte de fazer análises estilísticas inteligentes. A literatura foi decisão e risco, dias de ansiedade, inquietação, luta crispada com a frieza muda das palavras, espanto e desespero, e alegria, sobretudo a literatura foi alegria e, portanto, muito mais do que as investigações minuciosas ou as pesquisas de fontes deixariam prever. Não podemos erguer a nossa cultura independentemente de nós e de tudo o que somos. As obras literárias não são apenas coisas — coisas que é preciso arrumar, classificar, desmontar. Um texto impõe-nos uma presença voraz, um texto prende-nos, incomoda-nos, implica-nos. Um texto transforma-nos. Age.

Estamos a ver o que se verifica: *a litreatura resiste à cultura.* Porque, a cultura surge-nos como um bloco compacto, sem fendas, sem quebras, onde tudo se equivale, onde tudo nos chama e exige com igual urgência e necessidade. Evidentemente, é difícil ter acesso à literatura sem ser através da cultura e dos utensílios de compreensão com que ela nos dota. Mas se a cultura se imobiliza e nela não abrimos o lugar das nossas preferências e das nossas imposições, o universo cerrado das palavras, mesmo se de *palavras essenciais* se trata, acaba por nos encher de uma sensação de asfixia e de náusea.

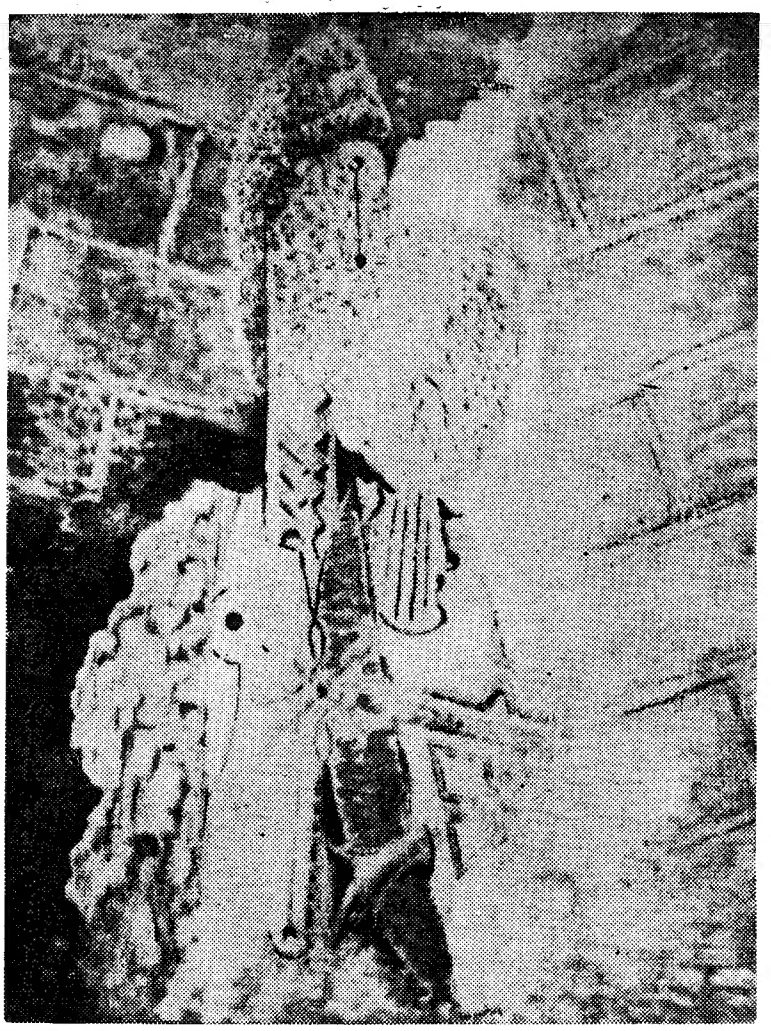
Vejamos ainda outra face do

a missão do novelista no nosso tempo é fazer-se entender no mundo inteiro.

● Em «The Spirit of Romance», o poeta norte-americano Ezra Pound, agora em digressão pela Europa, manifesta o seu já antigo e fiel entusiasmo pelos «Lusíadas», que conheceu através dos seus estudos de literatura comparada. Escreve Pound: «A beleza do poema camoniano jamais será representada na língua de Shakespeare até que surja um tradutor que se não valha de palavras oriundas do latim, cingindo-se rígidamente ao inglês saxónio, o que demandaria um trabalho talvez igual ao do próprio poeta. Só assim, o poema épico conservaria em inglês o vigor original». E disso, ele mesmo dá uma mostra quando, nos «Cantos» inclui uma tradução do episódio de Inês de Castro «história que talvez não será jamais escrita com tal grandiosidade».

● A editora alemã Fischer apresentou há pouco em dois volumes os «Discursos e Artigos» de Thomas Mann, até aogra contidos apenas na edição completa das suas obras de 1960, completamente esgotada. O primeiro volume abrange discursos e artigos nos quais Thomas Mann trata de temas literários e culturais, estudos de todas as fases do seu trabalho, de princípios do século XX até 1950. Entre estes trabalhos figuram os seus conhecidos discursos do ano de 1930 sobre a «Situação intelectual do escritor na nossa época», no qual analisa a mística do irracionalismo desse decénio. São extremamente elucidativos os trabalhos autobiográficos deste volume, entre eles a «Biografia» de 1930 e «Meu Tempo» de 1950. No segundo volume reuniram-se sobretudo discursos e artigos sobre temas da actualidade, entre eles o célebre discurso «Da República Alemã» (1922) e o discurso em memória de Walther Rathenau, assassinado em 1923.

● Uma conferência do poeta Carlos Edmundo de Ory sobre «Temas Lorquianos», em Madrid, teve largo eco na Imprensa espanhola. O conferencista evocou as influências de Góngora, de Lope de Vega e de Juan Ramón Jiménez em Lorca, assinalou as suas afinidades formais com Mallarmé e Rilke, lembrou as inspirações shakespeareanas, evidenciadas em criações como «Romance sonâmbulo», em que a cigana amorosa se afoga, como Ofélia, entre grinaldas de ortigas e «un carambano de luna/ /la sostiene sobre el água». Nesse romance onírico — já Rafael Alberti e Neruda o tinham acentuado — está a chave do universo mágico lorquiano, tão ardentemente embrenhado nas verdades humanas da vida popular.



«Mulher numa parede», tela de Max Ernst, datada de 1925

FEZ 75 ANOS
O PINTOR MAX ERNST

Um dos artistas mais fortemente renovadores da pintura neste século e mais influentes nas gerações que se lhe seguiram, Max Ernst, completou recentemente 75 anos. A sua participação no movimento da Escola de Paris tem dado motivo a que seja considerado quase um francês. Ainda há pouco foi publicada em França uma monografia sobre o pintor, assinalando-se não ter sem nunca mais voltar á Alemanha.

Max Ernst nasceu em 2 de Abril de 1891 em Brühl, nas proximidades de Colónia, filho de um professor de surdos-mudos. Estudou história de arte em Bonn, mas como pintor permaneceu autodidata. Em 1914 conheceu Hans Arp, um dos fundadores do dadaísmo. Após o seu retorno da guerra, ambos juntaram o pouco dinheiro que possuíam e fundaram em 1919 o grupo dos adeptos do dadaísmo em Colónia. André Breton apadrinhou a primeira exposição de Max Ernst. Depois da intervenção da Polícia, mencionada acima, Ernst mudou-se para Paris, onde em pouco tempo entrou para o círculo dos surrealistas. Na grande exposição de 1925 os seus quadros pendiam em igual categoria ao lado das pinturas de Picasso, Klee, Chirico e Miró. Internado em 1939 na França — para a Polícia de estrangeiros francesa o surrealista do Reno não passava de um «boche» — Max Ernst fugiu em 1941 para os Estados Unidos, onde construiu uma casa em Arizona. Hoje vive no Sul da França.

O programa do surrealismo pode ser melhor explicado filosóficamente do que como movimento artístico. De acordo com o seu teórico, Breton, tratava-se de superar a realidade, combinando as «condições contraditórias do sonho e realidade» numa «realidade absoluta». A descoberta do inconsciente e do mundo dos sonhos foi

(Continua na 7.ª página)

Maurice Druon
— Grande Prémio de Literatura de Mónaco

O Grande Prémio de Literatura de Mónaco, atribuído anualmente a escritores de língua francesa pelo conjunto da sua obra, consagrou neste ano o escritor Maurice Druon, que é largamente conhecido entre nós através das traduções de vários dos seus livros. O juri que concedeu o Prémio foi presidido por André Maurois. Nascido em 23 de Abril de 1918, Maurice Druon participou com os seus companheiros da Escola de Saumur na batalha do Loire, contra a invasão nazi, em 1940. Dessa experiência resultou mais tarde o seu livro célebre «La Derniére Brigade». Com seu tio Joseph Kessel escreveu a letra do «Chant des Partisans», que tem mantido uma aura extraordinária para além dos factos históricos que lhe deram motivo.

As obras mais divulgadas de Maurice Druon são «Les Grandes Familles», que lhe valeu o Prémio Goncourt em 1948, «La Chute des Corps», «La Volupté d'Être», etc. Com «Les Rois Maudits» criou um novo estilo de romance histórico, realizado em equipa. Os seus livros de ensaios, como «Lettres d'un Européen», e de teatro, como «Un Voyageur» e «Contessa», conquistaram igualmente largo publico. O Prémio de Mónaco consagrou, assim, um escritor de vasta irradiação, não só em França como no mundo literário contemporaneo.

NOVIDADE!

2.ª Edição

NOITE REVELADA

(HISTÓRIAS)

de

António Borga

«Os contos de António Borga traduzem directamente uma natureza literária rica e uma experiência vivida enérgicamente que encontrou na prosa novelesca outra maneira de expressão enérgica e desenvolta.»

Álvaro Salema
«Diário de Lisboa»

150 págs. ..... 25$00

*

Últimos volumes publicados:

Tomaz Ribas

GIOVANA

270 págs. ..... 35$00

*

César dos Santos

TERRA MORENA

— Algarve do Sonho e da Realidade

550 págs. ..... 70$00

A venda nas livrarias

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. [illegible] 771639

(Ao Campo Pequeno)

por

EDUARDO PRADO COELHO

problema: na medida em que a literatura nos absorve e, até certo ponto, nos aliena, vai-se tornando lenprimente, desconfortável, insuportável mesmo. A gratuitidade aparente das palavras literárias torna-se odiosa, amarfanha-nos de remorsos e má consciência. Começa-se então a denunciar raivosamente o esforço absurdo de escrever, o ritual repulsivo da vida literária, o parasitismo dos seus sacerdotes. A ordem é só uma: devemos viver a todo o custo e deixarmo-nos de literaturas. A revista do movimento surrealista, por volta de 1922-1924, chamava-se irónicamente *Literatura:* o surrealismo era um projecto de vida. É preciso rejeitar convenções, regras, directrizes, princípios, valores, técnicas, estratégias, métodos. É preciso que a literatura nos dê outro rosto de si mesma ou desapareça. O escritor proclama com a violência que lhe é possível todo o desprezo que a literatura lhe merece. A literatura é o lugar-comum — devemos destrui-la, recuperar o que nela havia de puro, recomeçar tudo de novo. Recusa-se qualquer forma de premeditação, construção, elaboração, fabricação em nome da verdade autêntica, enraizada, natural, integralmente humana. O surrealista promove a linguagem a um plano de autonomia, não fala por meio dela, mas deixa que ela fale em si. Paradoxalmente, é com a reacção antididáctica do surrealismo que a linguagem perde a sua função instrumental e assume o papel de sujeito criador e livre. A este processo de autodestruição chamou Jean Paulhan *terrorismo literário* (e por aqui se vê que a palavra «terrorismo» tem uma certa tra-

(Continua na ultima página)

«O cavaleiro polaco», quadro de Max Ernst do ano de 1934

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

sido ainda traduzido para o alemão esse trabalho. É de notar, aliás, que uma das primeiras exposições de Max Ernst, no início da sua carreira, foi fechada pela Polícia alemã e que o pintor foi fixar-se há largos anos em Paris,

José Cardoso Pires

CARTILHA DO MARIALVA

editora ulisseia

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Numa pequena cidade do Far-West. Um cavalheiro entra num armeiro.**

— Desejava um revólver.

— Com seis ou oito balas?

— Seis ou oito? Posso utilizar o telefone...? Obrigado!

O cavalheiro disca um numero. E depois:

— E' do Banco Morgan? Diga-me: quantos caixas há por aí?

★

■ Num bar:

— Diz-se que as morenas têm mais temperamento do que as loiras...

— E' falso. Minha mulher já foi as duas coisas e não senti qualquer diferença...

★

■ **A pequena Nicolina, de sete anos, é operada á apendicite. No dia em que tem alta, parece hesitar na enfermaria...**

— Falta-te alguma coisa? — pergunta a enfermeira.

— Evidentemente. Espero que me entreguem o meu bebé...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1936 publicava:

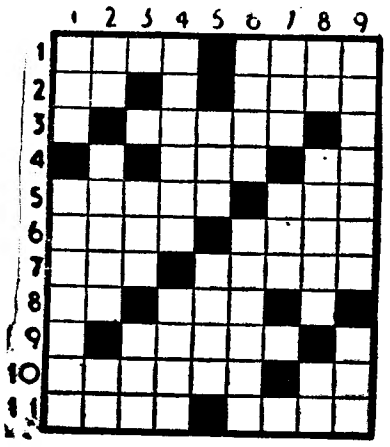
«Vivemos num tempo em que os problemas sociais atingem uma acuidade tal que ninguém se desinteressa deles. Estão na ordem do dia e, o que é mais, na consciência de cada um. Quando o idealismo pintava quadros bucólicos em que representava a sociedade futura na sua função paradisíaca de restabelecer a inocência sob a árvore da vida, a revolução limitava-se a vagos anseios servidos por algumas páginas de Rousseau.

«Hoje não é assim. Das aspirações passou-se ás realizações.

«Os estudos consagrados á luta de classes ocupam os maiores economistas e sociólogos contemporâneos. A própria Igreja entendeu reavivar a sua tradição secular, relembrando ás partes em litígio que ninguém tem direito a locupletar-se á custa alheia.»

— Aqui entre nós, sou cada vez mais contrário á luta contra o analfabetismo.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4121

HORIZONTAIS: 1 — Deixa em testamento. Covil. 2 — Caminhar. Içar. 3 — Artigo definido. Mofa. 4 — Pronome possessivo. Deus dos pastores. 5 — Calculas. Rente. 6 — Intimos. Substancia produzida pelas abelhas e com que elas fazem os favos. 7 — Capa sem mangas. Habitar. 8 — Letra grega. Novecentos e cinquenta em romano. 9 — Animal do sexo masculino. 10 — Pequena serpente venenosa, parecida com a víbora. Símbolo químico do ouro. 11 — Estiagem. Parte em migalhas.

VERTICAIS: 1 — Liga. Pães pequenos. 2 — Símbolo químico do érbio. Período. Pronome reflexo. 3 — Ecoa. Três consoantes diferentes. 4 — Velhas. Simula. 5 — Espaço de trinta dias. Dois mil e quatrocentos em romano. 6 — Açucar que não coalhou bem na forma. Apanham. 7 — Olé. Raer. 8 — Aqui. Nome de frutos. Símbolo químico da prata. 9 — Demolir. Rio de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4120

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Nato. 2 — Sina. Afro. 3 — Vãs. Oiã. 4 — Iam. Lis. 5 — Crocitara. 6 — Ró. Rl. 7 — Dar Asa. 8 — Só. Dom. Op. 9 — Urro. Arte. 10 — Amam. Raoc. 11 — Mesa. Assa.

VERTICAIS: 1 — Qs. Içó. Suam. 2 — Ulvar DORME. 3 — Enamora. Ras. 4 — Mas. Cordoma. 5 — Ui. 6 — NÃO. Tramara. 7 — Afilais. Rãs. 8 — Trair. Aotos. 9 — Oó. São. PECA.

Provérbio: QUEM DORME NÃO PECA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7966

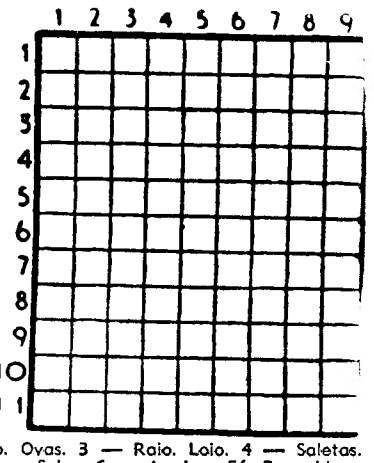
HORIZONTAIS: 1 — Bramiram. 2 — Rezar. Nome de letra. 3 — Nó. Artigo definido. 4 — Prende. Senhor. Apelido. 5 — Enganados. 6 — Encolerizas. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Igual. Rio de Itália. 8 — Aqui. Gostar muito de. 9 — Lavrar. Grito. 10 — Viração. Consentimento. 11 — Suportam. Fútil.

VERTICAIS: 1 — Coiro curtido. Rizoma. 2 — Doido. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 3 — Enlaçara. Sapo do Amazonas. 4 — Boi selvagem. Surripiar. 5 — Curam. Apelido. 6 — Despertara. Prefixo de negação. 7 — Chefe etíope. Artigo definido. Álcool de melaço. 8 — A parte larga do remo (inv.). Abreviatura de Santíssimo. 9 — Irmã. Invólucro dos estames e do pistilo e formado de pétalas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7965

HORIZONTAIS: 1—Pé. Cãs. Pã. 2—Alto. Ovas. 3 — Raio. Laio. 4 — Saletas. 5 — Selas. 6 — As. Lar. Fá. 7 — Lima. Agir. 8 — Tão. Aar. 9 — Ir. Bis. Ró. 10 — Baena. 11 — Ovar. Ince.

VERTICAIS: 1 — Par. Báltico. 2 — Elas. Siar. 3 — Tias. Mó. Ba. 4 — Coolela. Bar. 5 — Ela. Pie. 6 — Soltara. SNI. 7 — Voas. Ga. An. 8 — Pais. Fiar. 9 — Aso. Barrote.



★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Junho

● 1630 — Dia 2 — *Naufrágio da nau «São Gonçalo» na Baía Formosa (Cabo da Boa Esperança).*

● 1808 — *Gay Lussac descobre o boro, corpo simples análogo ao carbono e ao silício.*

CURIOSIDADES

● Turismo funerário...

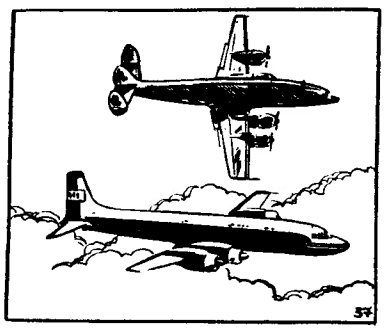
Será uma realidade a Europa das Agências Funerárias. *Assim foi decidido no recente congresso dos directores daquelas agências, que reuniu, em Bruxelas, os representantes de onze países (Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Itália, Noruega, Suécia e Suíça). Os congressistas estudaram, em especial, a aplicação de meios mais adequados para facilitar o transporte de pessoas falecidas no estrangeiro, cujo número aumenta em consequência da vaga crescente do turismo internacional.*

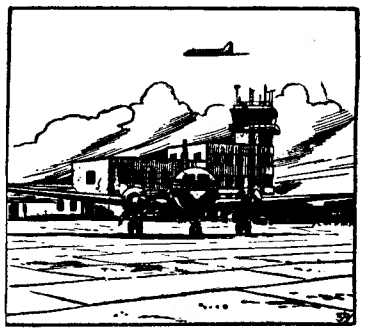
● Judeus e Alemães

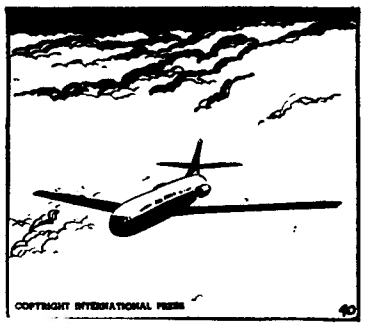
Na Academia de Belas-Artes, de Berlim, celebrou-se a cerimónia da fundação da Sociedade Teuto-Israelita.

O objectivo dos fundadores é a reconciliação e a compreensão entre a Alemanha e Israel, eliminando as barreiras erguidas pelo nazismo entre os Judeus e o povo alemão. O reatamento de novos elos de amizade mútua e a intensificação do intercâmbio antigo é outra das finalidades a alcançar.

REAIS FACTOS — «Aviões sobre o Atlântico»







13 — *Nos alvores da primeira Grande Guerra os aviões das linhas comerciais eram aparelhos de 20 a 40 toneladas, com uma capacidade média de 40 passageiros. Dotados de um raio de acção de 5000 quilómetros, voavam a 300 quilómetros á hora (velocidade de cruzeiro). O fim da guerra logo viu melhorarem as marcas produzidas pelos aparelhos aéreos. O «Douglas DC 6» atingia 450 quilómetros á hora e transportava entre 52 a 68 passageiros. O «Lockheed Constellation» passava dos 475 á hora. O «Bristol» aumentou essa velocidade para os 500 á hora, transportando 100 passageiros. O «Boeing Stratocruiser» elevou a velocidade de cruzeiro para 545 á hora e o «DC 7» para perto de 600.*

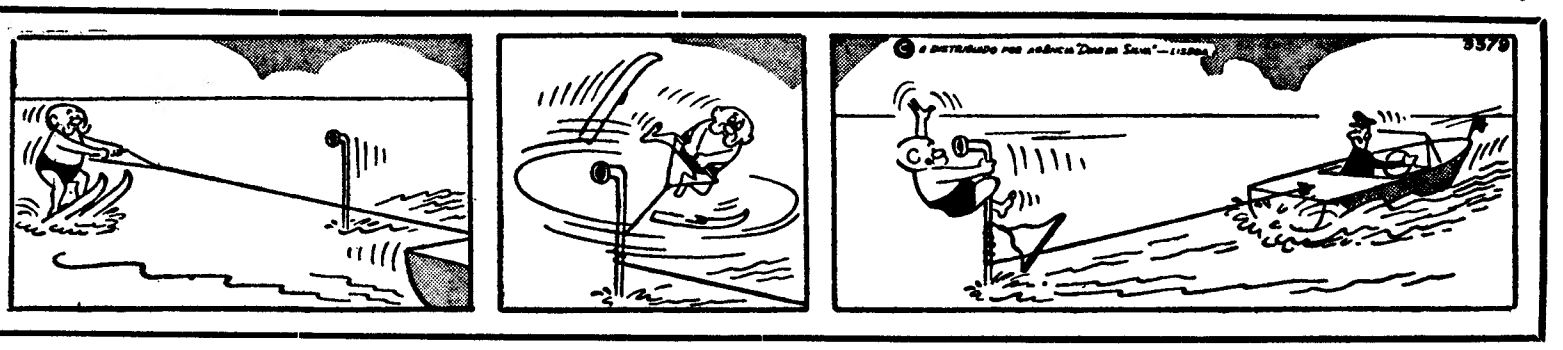
14 — *Em resumo: tanto na capítulo da velocidade como no da capacidade de transporte e autonomia de voo, o avião ganhava diáriamente nova eficácia. Quanto ao hidroavião, tinha práticamente desaparecido entre 1939 e 1945. Doravante o raio de acção dos aviões terrestres permitia-lhes cruzar sem dificuldade o espaço aéreo atlantico, se bem que com escala na Irlanda e na Terra Nova. Contrariamente aos hidroaviões, podiam pousar em terra e aqui mesmo encaminharem os passageiros e os fretes. Desde então os inconvenientes do hidroavião, q eusó interessaria ás cidades da beira-mar e exigia operações muito complexas de transbordo, apareceram com nitidez.*

15 — *Hoje a travessia do Atlantico Norte é assegurada por uma centena de serviços regulares, pertencentes a companhias de variadíssimos países (a Sabena, fundada em 1923, que criara em 1935 a ligação Bruxelas - Léopoldville, inaugurou o seu serviço atlantico em 1947).*

16 — *A ultima etapa da história da conquista aérea do Atlantico foi a utilização dos aviões comerciais a reacção. Estes monstros de 44 metros de comprimento voam habitualmente a mais de 900 quilómetros horários e a 12 000 metros de altitude, altitude essa que tem a vantagem de evitar os engarrafamentos aéreos, além de permitir que os reactores, «respirando» com mais facilidade no ar rarefeito, obtenham melhores resultados. De Nova York a Paris a viagem dura á volta de 6 horas. O trajecto de regresso é um pouco mais moroso por causa dos ventos contrários, mas igualmente espectacular, por virtude da diferença de fuso horário (5 horas entre a França e a América). Um passageiro que saia de Paris depois de ir ao cinema, chega a Nova York a tempo de dormir a noite mais longa da sua vida...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O ESCÂNDALO»

por CHISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Madeleine Levasseur, senhoro de avultados meios de fortuna, casada em segundas nupcias com um aventureiro, foi assassinada. O marido, Guy, vê recaírem sobre si as suspeitas do crime. Tem, de facto, um alibi, mas ignora o nome da mulher com quem passou a noite. O presidente da Câmara, Gaston Thibault, descobre que a desconhecida era a sua própria mulher, e fica aniquilado... Para evitar o escândalo, decide esperar oito dias antes de fornecer á Polícia esta prova decisiva da inocência de Levasseur.

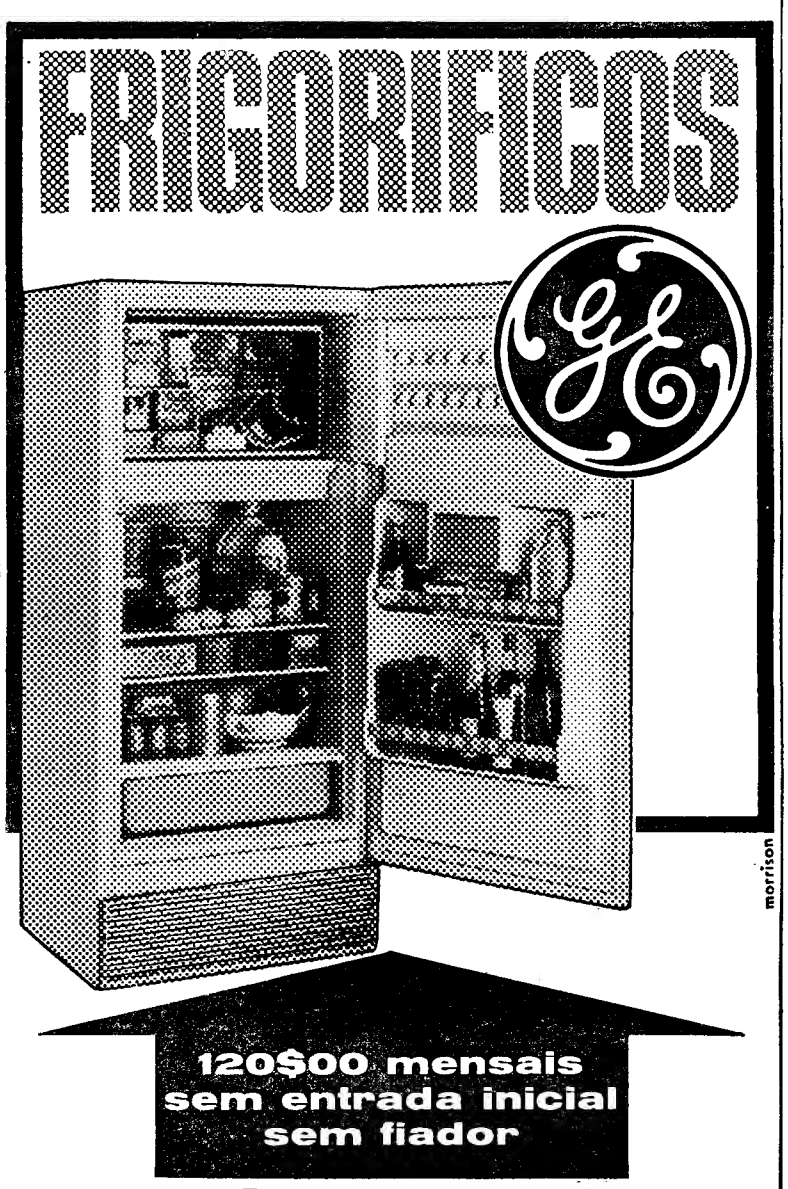
13 — Se o assassino não foi, de facto, Levasseur, quem terá sido? Esta pergunta fazia-a Thibault a si próprio pela centésima vez. Caso o assassino (outro assassino) viesse a ser descoberto, Tania nem sequer necessitaria de depor como testemunha. A dificuldade estava em que Gaston nada conhecia de Madeleine Levasseur — ou quase nada. A falecida tinha 45 anos de idade, era ainda bonitota, apesar das rugas... Não passava na cidade mais que três meses por ano, no Verão. Amigos? Conhecia-lhe poucos. E Thibault dizia para si próprio, com angustia crescente, que talvez o assassino fosse um matador de ocasião, um vagabundo... e que, nesse caso, nunca seria descoberto. Tentou esquematizar o problema: Madeleine Levasseur encontrada morta no parque. morta á punhalada; vestida com um ligeiro *tweed* cor de castor, bóina de fantasia na cabeça; a arma do crime por aparecer. Thibault decidiu ir á propriedade da morta e interrogar os criados. Esperava que as suas funções oficiais atenuariam o ar insólito deste inquérito. E, de facto, os guardas, um casal muito simpático, acharam natural que o presidente da Câmara lhes fosse perguntar coisas. «Já dissemos tudo á Polícia», declarou a mulher, «e, de resto, pouco ou nada sabemos. Ouvimos parar um carro na mata, á hora em que se presume que a senhora foi morta...»

14 — Assim que a ocasião se lhe apresentou, Thibault pôs a questão ao inspector Cabrol. «Sim», disse o polícia, «eu já sabia desse pormenor. Até por sinal encontrámos rastos de pneus na estrada. Infelizmente, os rastos podem muito bem corresponder ás rodas do carro de Guy Levasseur. E' provável que ele tenha saído de casa, como diz com veemência, mas se calhar não encontrou a tal mulher misteriosa e voltou antes da meia-noite. Parou o carro na mata com todas as cautelas... Sabe que há um pequeno portão que dá para o parque? E pronto, aí o temos junto da adorada Madeleine, a espetar-lhe com amor a *gilette* nas costas... Depois, agarra no embrulho e deposita-o com maior amor ainda no parque... Simples, como as fintas do Kopa!» Na verdade, era simples — e o presidente da Câmara teve a subita impressão de que o caso se passara realmente assim... Mas Tania... Tania era categórica! Permanecera junto de Levasseur das dez até depois da meia-noite. O médico da Judiciária ainda não entregara o relatório exacto da autópsia, mas assegurava que a morte teria ocorrido por volta das onze da noite. «Já agora vai desculpar-me, senhor presidente», disse Cabrol, «o senhor não tem ao seu serviço uma pequena muito das relações de Levasseur, uma tal Nicole Autier?» Aí está, Thibault esquecera por completo Nicole. A pedido do inspector mandou-a passar pelo gabinete. Mas Nicole nada sabia: Sim, era amante de Guy Levasseur, este não lhe prometera casamento. Alibi para a noite do crime? Ficara todo o santo dia em casa, junto dos pais.

15 — O alibi de Nicole revelou-se exacto, e Thibault, apesar de toda a sua angustia, sentiu-se mais descansado. Depois do almoço voltou á propriedade da falecida. Queria falar com a criada. Esta era uma compónia sorridente, com o seu palmo de cara bem medido. Mas o crime assustara-a. Tencionava fazer as malas e ir ter com a família. «Na noite em que a senhora foi morta eu não estava em casa», explicou. «Era o meu dia de saída. Fui dançar com um grupo de amigos ao Royal, toda a gente me viu...» Thibault não pôde reprimir um sorriso. Suspeitar desta labrega! Que ganharia ela com a morte da patroa? «Oiça lá, qual á a sua opinião sobre o senhor Levasseur?», perguntou o presidente da Câmara. A pequena corou: «O senhor Levasseur era muito... muito atiradiço ..» «Nestes ultimos tempos a menina não notou nada de especial na casa, entre o senhor e a senhora?» «Não», respondeu a criada. «Ou melhor... desapareceu uma carteira da senhora, uma carteira de pele de crocodilo, que ela costumava usar com aquele vestido castanho... o vestido com que apareceu morta...» «Tem a certeza?» «Tenho, sim senhor! Estava ao pé das outras... E há mais: o porta-moedas também desapareceu... E os documentos da senhora... Ela trazia isso tudo numa carteira preta — que está vazia.»

16 — A história da carteira desaparecida deixou Gaston apreensivo. O caso podia implicar um roubo, o que reforçaria a hipótese do crime acidental, praticado por um vagabundo. Resolveu visitar o inspector e contar-lhe o que sabia. Cabrol viu-o ao longe e logo exclamou: «Senhor presidente, temos novidades! Acabo de receber o relatório exacto da autópsia! Madeleine Levasseur estava grávida de três meses no momento em que foi morta... E quer saber melhor? Quando interroguei o marido a este respeito, jurou-me a pés juntos que não sabia da coisa... Vou-me fartar de rir — como é que ele conseguirá que o tribunal engula a história? O caso é cada vez mais claro. Guy Levasseur queria divorciar-se, e a criança transtornava-lhe os planos.»

(Continua)



A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AEG FRIGORÍFICOS

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 61 — Adesivos	**11**	**horas**
Concurso n.º 62 — Ampolas de vidro neutro	**11,30**	**horas**
Concurso n.º 63 — Gases Medicinais	**14**	**horas**
Concurso n.º 64 — Especialidades Farmacêuticas	**14,30**	**horas**
Concurso n.º 65 — Alcool puro e desnaturado	**15**	**horas**

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 22 de Junho de 1966 para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 horas ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 30 de Maio de 1966.

Pel'O Chefe dos Serviços,
Joaquim Coelho Flor

MAX ERNST

(Continuação da página central)

obra de Sigmund Freud, em cuja obra os surrealistas aprenderam muitos aspectos da sua doutrina. Sem os conhecimentos transmitidos por ele o mundo do surrealismo seria praticamente inacessível. Por isso os pintores, sem duvida sob influência da psicanálise, empenhavam-se em «trazer achados á luz do dia», a fim de servir assim um «reconhecimento irracional». Essas concepções eram revolucionárias, mas não novas. Já os românticos buscavam a unidade de homem e universo; e também as pinturas de Caspar David Friedrich eram paisagens do mundo dos sonhos.

Absolutamente novos, contudo, foram os caminhos que conduziam a essa meta. E nesse sector é que Max Ernst se destacou como desbravador na terra de ninguém. As suas «frottages» estavam no início do desenho automático. Depois das fotomontagens e montagens de velhos desenhos e xilogravuras — famosas como «A Mulher de Cem Cabeças» surgida em 1929 — Marx Ernst «descobriu» no recinto de um café as listas na madeira do soalho, as quais passou com grafite para o papel.

Com folhas e tecidos obteve estruturas semelhantes. As «frottages» perderam a procedência original e apareceram como elemento novo na superfície da imagem. Com o seu auxílio Max Ernst criou uma natureza estranha, com sóis e luas gigantescas, sobre uma paisagem primitiva inacessível. Numa inversão anti-idealistica da realidade, encontrou mais tarde um mundo dominado por insectos, no qual, graças á sua fantasia, vicejava opulentamente um matagal de plantas e seres fantasmagóricos «Napoleão na Selva», de 1940, é uma pintura famosa pela representação dessa insurreição dos demónios e monstros.

Ao romper com esse mundo fantástico, Max Ernst deparou com os minerais. Aplicando tinta liquefeita sobre a base da pintura, surgiram superfícies que lembravam depósitos sedimentários, figuras semelhantes a estalactites e formações de corais. Deste mundo mudo e petrificado, ao qual pertencem também as suas plásticas semelhantes a totens Max partiu para as figuras geométricas, afastando-se outra vez da verdade aparente do real, como já o fizeram anteriormente as primeiras tentativas do dadaísmo.

Assim Max Ernst contribuiu para a preservação da liberdade interior da arte, mantendo até aos 75 anos uma presença criadora que tem sido ultimamente assinalada com relevo na Alemanha e na França.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MOITA

ANÚNCIO

Faz-se publico que, nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em 12 do corrente, se procederá no dia 23 de Junho próximo, pelas 17.00 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida extraordinàriamente, á abertura de propostas apresentadas para a adjudicação da empreitada de «Pavimentação da Praceta do Ultramar — Moita».

A base de licitação é de 99.000$00.

Para ser admitido ao concurso de adjudicação daquela empreitada é necessário apresentar, além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório da importancia de 2.475$00. mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importancia da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Moita, 30 de Maio de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) VICTOR BRITO DE SOUSA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

EDUARDO PRADO COELHO

(Continuação da página central)

dição cultural e não é tão despropositada como precipitadamente alguns julgaram quando, em crítica anterior, a apliquei ao *estilo* de Luiz Pacheco). Ora o terrorismo literário é uma constante da literatura do século XX. Porquê?

Não foi por acaso que fui pegar nestas duas questões—a antinomia entre cultura e literatura e as consequências do terrorismo nas letras — para iniciar um comentário ao ultimo livro de Casais Monteiro. Diga-se desde já, para que fique bem claro, que se trata dum volume excelente, cuja leitura se recomenda sem hesitações. Nem sempre poderemos concordar com o autor, mas, quando é de poesia que nos ocupamos, o que é fácil é obter a aprovação de todos, porque há sempre meia-dúzia de banalidades que não levantam dúvidas a ninguém. Falar sobre poesia sem descambar nessas melopeias lírico-patéticas com que tantos nos brindam é já proeza de mérito. Com Casais Monteiro, o leitor mais exigente pode estar descansado.

Mas dizia eu que não foi arbitrariamente que resolvi apontar os dois problemas referidos. É que tais problemas dominam um grande número de páginas de *A Palavra Essencial*. E mesmo quando Casais Monteiro se debruça sobre casos particulares, como o de Supervielle, estão sempre subjacentes.

Aproximarmo-nos criticamente de um texto literário é considerá-lo um *objecto*. Inicialmente, o texto é sempre um objecto que nos provoca. Contudo, a aproximação crítica, isto é, a tentativa que fazemos para colocar o objecto visado mais próximo de nós, força-nos a encará-lo progressivamente como *sujeito*. Em resumo: o conhecimento produzido pela crítica literária consiste na transformação *do texto como objecto num texto como sujeito*. No entanto, este processo de identificação com o texto só é rigoroso e válido se soubermos o que *é* a obra com que nos identificamos. Isto é, só a podemos descobrir e revelar como *sujeito* na medida em que a conhecemos *objectivamente*. Sem esta dupla condição metodológica e o dinamismo da sua circularidade dialéctica, toda a crítica literária se arrisca a ser incompleta, errada ou ilegítima. Quer isto dizer que não pode haver sondagem estilística ou temática sem o auxílio, a cada passo corrigido, dum certo tipo de intuição. Mas quer dizer também que por si só qualquer intuição é insuficiente e incontrolável (portanto: irracional) e nos deixa apenas a possibilidade de pouco brilhante de refazer a obra sem o talento do seu autor ou de permanecer em êxtase no limite do silêncio total.

Esta questão teórica não chega a ser claramente analisada no livro de Casais Monteiro. Mas vê-se bem que todas as reticências que encontramos em *A Palavra essencial* em relação á «crítica universitária» e, por extensão, á crítica em geral, derivam duma formulação enevoada do problema. Casais Monteiro alinha nitidamente da banda dos que vêem na obra um sujeito a que devemos *aderir* na medida das nossas capacidades. A obra *é* e o crítico deve tentar *ser nela* o que ela *é*. Isso faz que Casais Monteiro prefira mil vezes uma interpretação impressionista aos dados mais seguros que a abordagem estilística lhe pode fornecer ou às hipóteses explicativas que a psicanálise ou o marxismo têm pretendido pôr em prática. Estes métodos apresentam, para Casais Monteiro, um terrível defeito: consideram a obra como objecto.

Deparamos aqui com a velha questão que domina todo o horizonte das ciências humanas: a oposição entre explicação e compreensão. Para Casais Monteiro, «pretender explicar a poesia é reduzi-la a um plano determinado, é restringir esse absoluto que ela é a um relativo». (Poder-se-ia perguntar: que modalidades conhece de *conhecimento* do absoluto?) E quando se refere ao «equívoco freudiano» fala da «incapacidade do seu método para nos fornecer uma interpretação (já não digo, sequer, uma explicação!) capaz de nos conduzir frutuosamente a qualquer descoberta efectiva e fecunda, tanto para a psicologia do artista como para a fenomenologia da obra de arte».

Há aqui alguns pontos a esclarecer. Em primeiro lugar, a *explicação* duma obra corresponderá a *todo* o trabalho de leitura ou será apenas um momento ou elemento desse trabalho? Casais Monteiro inclina-se para a primeira hipótese, que me parece inaceitável. É preciso salientar bem que explicar uma obra não é *reduzi-la* a «uma realidade inferior», mas *articular* a prática artística que a produziu com as restantes práticas da estrutura social. Em segundo lugar, há um evidente exagero quando Casais Monteiro nos diz que a psicanálise é incapaz de nos dar um conhecimento adequado da psicologia do artista. Se não pusermos em causa *toda* a psicanálise, mas sómente a sua aplicação á realidade literária, então teremos de concordar que a psicanálise pode explicar a psicologia do artista como pode explicar a de qualquer indivíduo, com a vantagem de possuir mais elementos ao seu dispor. O que eu aceito inteiramente é que a psicanálise o explica como *indivíduo* e não como artista, isto é, que ela seja incapaz de explicar a *diferença* que fundamentalmente conta no plano estético. No entanto, não podemos esquecer que essa diferença é sempre *diferença em*

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

relação a alguma coisa e que, por conseguinte, na totalização que é todo o projecto de existência como artista, a diferença e a identidade se apresentem numa relação de complementaridade constitutiva. O que a psicanálise não pode explicar é a *qualidade estética* dessa diferença. Mas não pode nem quer. Freud afirmou-o sem hesitações: «Mesmo na posse da mais ampla documentação histórica e do funcionamento exacto de todos os mecanismos psíquicos, a investigação psicanalítica, em dois pontos importantes, é incapaz de explicar a necessidade que levou um ser a tornar-se o que foi e não a tornar-se outra coisa. Devemos admitir que em Leonardo da Vinci o acaso do seu nascimento ilegítimo e a excessiva ternura da sua mãe exerceram uma influência extremamente decisiva na formação do seu carácter e no seu destino, tendo o recalcamento que se verificou depois desta fase de infancia condicionado não só a sublimação do libido em sede de saber como a actividade sexual de toda a sua vida. Mas este recalcamento, depois das primeiras manifestações eróticas da infancia, podia não ter tido lugar; ou podia não ter tido lugar em qualquer outro indivíduo ou ter muito menor importancia. *É preciso reconhecer aqui uma margem de liberdade que a psicanálise não pode reduzir*» (o sublinhado é meu). Parece, portanto, que grande número das críticas que Casais Monteiro dirige contra Freud caem pela base. Diga-se de passagem que o enaltecimento de Jung em prejuizo de Freud se me afigura muito discutível.

É fácil retorquir às objecções de Casais Monteiro contra a explicação com esta verdade simples: não há compreensão válida sem explicação e vice-versa. Importaria demonstrar (mas não agora) que compreensão e explicação não são apenas duas *fases* da análise literária ou mesmo duas *orientações* metodológicas *distintas*, mas sim dois *elementos* de interpretação que se articulam complexamente na prática crítica. E deveríamos tentar produzir o conceito (ou conceitos) que nos permitirá conhecer a modalidade dessa articulação.

Dei um certo relevo a este ponto porque ele pode levar a uma leitura mais correcta de certos passos ambíguos de Casais Monteiro. Surpreender-nos-á certamente que o autor de *A Palavra Essencial* escreva o seguinte: «E que nos importa afinal saber porque são grandes um Camões, um Manuel Bandeira, um Supervielle? Bem, é certo que gostaríamos de saber — mas por uma curiosidade que pouco tem a ver com a poesia. Pois não é outra a questão essencial? Não está o essencial em que o poeta e a poesia *sejam?* Não importará acima de tudo a afirmação de liberdade que é a poesia? Os «porquês» ficam sempre por explicações parciais, e não podia ser de outro modo, pois se pudesse *explicar-se* (isto é: desmontar) a poesia, é porque ela não seria de facto essa afirmação de liberdade que funda o seu valor — que é primacialmente o seu valor». Estamos a ver o equívoco: para Casais Monteiro, toda a explicação é «desmontagem» e a explicação pretende-se sempre total. E poderíamos responder a Casais Monteiro que saber por que razão é grande um poeta e, acima de tudo, aprender a lê-lo e que não há valor ou liberdade que se afirmem antes do exercício da leitura.

Casais Monteiro estabelece também uma outra distinção digna de interesse: entre poesia e literatura. Baseia-se, é claro, na tese de Croce, mas critica-a e altera-a por completo. A oposição poesia-literatura aparece sobretudo a propósito do surrealismo e da atitude antiliterária que este adopta (como atrás assinalei). Referindo-se á inexistência (?) de romances surrealistas, a explicação de Casais Monteiro é a seguinte: o romancista aceita a validade do seu próprio mundo, «admite implicitamente a racionalidade do universo tal como existe para ele»; ora «o surrealismo está apostado em provar que tal racionalidade é ilusória, que esse universo é falso», e, portanto, não produz romances. Registe-se que, mais adiante, ao enunciar os precursores do movimento, Casais Monteiro fala nos «romances» de Sade. Conclui-se desta argumentação que a reacção antiliterária do surrealismo é feita em favor da poesia. Mas pergunta-se: a poesia não é literatura? É e não é. Só se considerarmos a poesia como *um estilo de vida* é que entenderemos o projecto surrealista.

Há aqui notóriamente um jogo de palavras. Toda a confusão reside numa deslocação de sentido: passa-se do conceito de poesia-forma literária para o conceito de poesia-estilo de vida. Mas, neste caso, a distinção que Casais Monteiro estabeleceu já não entre literatura e poesia, mas entre literatura e vida. Ora, como atrás, vimos, o terrorismo nas letras é uma forma *literária* de dissolver a literatura na vida.

De tudo isto podemos tirar uma conclusão: a distinção entre poesia e literatura em que Casais Monteiro se apoia por vezes não traz grandes vantagens. O próprio Casais Monteiro o reconhece quando escreve: «em última análise, as formas superiores da literatura acabam por se definir por aquilo mesmo que pode definir a poesia». Falso problema, portanto. Mas é um problema que oculta outros dois que me parecem verdadeiros (precisamente aqueles com que comecei este comentário): as relações entre a literatura e a vida e as relações entre a literatura e a cultura.

Acerquemo-nos do segundo. Casais Monteiro refere-se-lhe do seguinte modo: «Que a poesia se torne *uma flor de cultura* nem é, em si, coisa para deplorarmos; não é disso que se trata, mas de ela ter ou não ter, desde que nasce, essas características, porque tudo quanto vale ganha, necessáriamente, uma qualidade cultural; o facto é, porém, que a poesia nos importa essencialmente antes de ser valor cultural, pela comunicação directa que estabelece entre nós e a vida, entre nós e a realidade — isto é, pela sua capacidade de nos integrar no presente! Estamos a tocar, creio eu, num ponto muito importante. René Char — talvez o maior poeta do nosso tempo — escreveu que criar é excluir-se. Ora toda a cultura é um movimento de integração. A cultura tem uma função assimiladora, de redução a uma medida comum. A cultura apodera-se da obra, desarma-a, torna-a inofensiva. É certo que sobrevivem sempre certos autores malditos. Jean Genet, por exemplo, que com «Les Paravents», suscita manifestações e contramanifestações nas ruas de Paris (dizem os jornais). Artaud ou Michaux (a que Casais Monteiro dedica algumas páginas) são ainda escritores estranhos, incómodos, insolúveis. Jacques Rivette, com base em Diderot, faz um filme que provoca barulho. Os textos teóricos de Bataille são de uma leitura intolerável. Queneau ou Boris Vian não andam a brincar connosco? Peter Weiss escreve peças que indignam os espectadores. Sartre recusa o prémio Nobel e não pretende ter bom estilo. São alguns exemplos apenas. Evidentemente, a cultura esforça-se por absorvê-los, digeri-los. O constrangimento que nos deixam os estudos escolares de literatura deriva, com toda a certeza, desse espaço homogéneo e nivelador que a cultura impõe na sua vontade de integração. Culturalmente, tudo se corresponde e equipara. Todas as formas de pensamento, todas as obras literárias são dignas de atenção, meditação e análise porque todas são manifestações duma única e superior actividade espiritual: a cultura.

Cumpre assinalar o modo penetrante como Casais Monteiro aborda o problema: «Eis o drama! Quase todas as tradições nos empurram para a ideia de que tudo deve poder reduzir-se a uma unidade. Tudo nos convoca á sentença final: em última análise... Mas qual a última análise! O homem é um adversário de si próprio, é um conflito — a sua parte viva é precisamente ser um conflito (...). Sem afirmação e negação não há vida, e a conciliação dos contrários não é deste mundo. Ora, estamos ou não neste mundo? É ou não a arte deste mundo?». Julgo que não seria complicado demonstrar como esta tendência para uma redução á unidade que define a cultura (e, caricaturalmente, se manifesta por absurdo em certas formas de cultura de massa, como nos mostram algumas colecções de livros de bolso) é, no mais inconsciente de si mesma, uma posição teológica. É relativamente fácil apontar outros sintomas dessa vocação niveladora da cultura. Que significará, por exemplo (para além do sentido descaradamente ideológico) a ligeireza descontrolada com que está em moda estabelecer-se o diálogo (ou pseudodiálogo)? Um diálogo total só é possível no interior duma unidade. Quebrada a fascinação dessa unidade, isto é, o fetichismo da cultura, o diálogo torna-se menos acessível e impõe que se determinem *rigorosamente* as condições da sua possibilidade. A cultura, no seu pior significado, conduz ao eclectismo pastoso dos manuais escolares.

Ora toda a obra de arte autêntica exclui-se do mundo da cultura, porque o nega. «Le négatif est notre tâche et notre tâche une tâche de vérité», escreve Blanchot. O grande artista irrompe sempre do lado de fora e não no espaço acrisolado do saber feito. A literatura só nos pode alterar, e, portanto, agir, se souber pôr em estilhaços a obsessão da unidade e abrir no limiar do im-provável uma palavra do possível.

Este conflito entre cultura e literatura não é traçado com nitidez em *A Palavra Essencial*. Mas é ele, parece-me, que determina todo o surrealismo como revolta contra a literatura (isto é, a literatura-cultura). É ele que explica a sensação de enfartamento que a literatura por vezes nos dá, e a que me referi já: é a literatura institucionalizada e burocratizada que acabamos por detestar. O que pode levar a reacções extremas: «Toute l'écriture est de la cochonnerie», dizia Artaud. E talvez tivesse razão, toda a razão, mas só tinha razão *para nós* depois de o ter escrito. Se tivesse antes, para que é que escreveria?

Existe ainda outra questão importante. Uma das principais vítimas de Casais Monteiro é o idealismo (por vezes, injustamente: o freudismo *não* «padece de todos os defeitos do idealismo»), que, para o autor, se pode definir como a posição de todos aqueles que proclamam e defendem determinados valores sem se preocupar com as possibilidades da sua concretização efectiva. Ora este problema levanta-se em relação á literatura como valor e uma crítica anti-idealista tende, portanto, irresistívelmente a uma certa depreciação da literatura. Casais Monteiro baralha por vezes esta crítica anti-idealista da literatura com o conflito atrás equacionado entre cultura e literatura. São assuntos diferentes, note-se. Quanto ao caso presente — a correlação entre o idealismo e a existência literária como valor —, Casais Monteiro dá-nos alguns apontamentos de grande lucidez. Começa, em primeiro lugar, por fazer uma pergunta oportuna: «Com efeito, como é possível que a geração que sobe não veja um inimigo no espírito que lhes fala demasiado em arte desinteressada, se eles vêem que, por menos que o queiram, as condições em que vive todo o artista lhes impõem uma visão do mundo na qual uma *atitude estética* é coisa impossível para o verdadeiro artista». Casais Monteiro aponta aqui a impossibilidade histórica duma atitude estética — impossibilidade que justifica muitos ataques contra a literatura. Mais á frente, a propósito de Michaux, tem esta observação certeira: «É que essa fénix que é chamada beleza literária, sempre inapreensível, nunca suficientemente nem claramente definida, ressurge das mãos daqueles mesmos que começam por recusar qualquer compromisso com ela. Quase poderíamos dizer: para encontrá-la é indispensável não a procurar, e até negá-la.» Considerando, portanto, com notável argúcia, que a arte só é possível na medida em que é impossível (isto é, na medida em que é impura), Casais Monteiro aproxima-se — chegando, em muitos aspectos, a coincidir — da problemática neo-realista mais profunda (nem sempre consciencializada).

Esta convergência é tanto mais significativa quanto Casais Monteiro se apresenta ainda com o rótulo de «presencista». Aliás, a esse respeito faz considerações de muito interesse: «Ora o erro (mas poderia ele deixar de se dar?) daqueles que ainda representam esse espírito *desinteressado* da *Presença*, foi a meu ver o de terem aceito com demasiada facilidade o papel, que os novos lhes *impuseram*, de defensores da arte pela arte, de alheamento da arte perante os problemas do homem de hoje. A meu ver, um José Régio e um João Gaspar Simões, aquele como poeta e este como crítico, foram demasiado de bom grado instalar-se no interior dos manequins que certos moços críticos fizeram passar pela verídica imagem deles». E assim Casais Monteiro defende desassombradamente uma arte interessada e comprometida: a poesia como voz, chama, carne, presença viva e sensível, palavra de sangue. Há, por vezes, em relação a tudo o que se assemelhe a intelectualismo estiolante uma crítica que me parece excessiva, e de que se ressentem as páginas sobre Edgar Poe e Valéry («esse Mallarmé de trazer por casa»). E, aqui ou ali, Casais Monteiro parece transigir com um certo mito da espontaneidade bastante vulnerável. Mas os princípios da sua crítica estão certos, creio, e as excelentes análises que nos dá de alguns poetas confirmam-nos inteiramente. O que Casais Monteiro se recusa com firmeza a aceitar (e por isso reage com tanta agressividade contra as teorias concretistas) é que a arte possa subsistir sem (como nos dizem os versos de Supervielle):

«Ce qu'il faut d'obscur
Pour que le sang batte,
Ce qu'il faut de pur
Au coeur écarlate,
Ce qu'il faut de jour
Sur la page blanche,
Sur le page blanche,
Ce qu'il faut d'amour
Au fond du silence».